



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Hugo Adriano Dos Santos Silva

TURISMO E SUSTENTABILIDADE:
CERTIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL E FATORES CRÍTICOS NA SUA
IMPLEMENTAÇÃO

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado de Turismo, Território e Patrimónios orientado pela Professora Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira do Departamento de Geografia e Turismo, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Janeiro de 2024

FACULDADE DE LETRAS

TURISMO E SUSTENTABILIDADE: CERTIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL E FATORES CRÍTICOS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Turismo e Sustentabilidade: Certificação sustentável e fatores críticos na sua implementação
Autor/a	Hugo Adriano Dos Santos Silva
Orientadora	Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
Orientadora de Estágio	Paula Soares
Júri	Presidente: Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás
	Vogais:
	Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira
	Doutor Luís Eduardo Ávila da Silveira
	Doutora Susana Maria Peixoto Godinho Lima
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Geografia e Turismo
Data da defesa	28-02-2024
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores

Agradecimentos

Estou muito agradecido à minha família, aos meus pais, Maria Tomé e Firmino Silva, que me trouxeram ao mundo e educaram e aos meus dois irmãos, Rui Tejo e Ruben Tejo, pelo apoio colossal e pela presença constantes ao longo do meu desenvolvimento pessoal e académico, assim como na realização deste trabalho.

Um agradecimento muito grande à minha orientadora, Professora Claudete Oliveira Moreira, que me acompanhou no início do meu plano de estudos em Turismo, Território e Patrimónios, por ter aceitado o meu pedido para ser minha orientadora, foi crucial para a realização deste estágio e deste relatório. Sem a sua orientação seria tudo muito mais difícil.

Agradeço à entidade Biosphere Portugal que me acolheu durante o estágio profissional. Agradecimentos especiais à Dr.^a Patrícia Araújo e ao Dr. Miguel Sanches da Biosphere Portugal, que acompanharam de forma muito próxima o meu estágio curricular e por terem aceitado participar nas entrevistas, que foram cruciais para o desenvolver deste trabalho.

Quero também agradecer à equipa fenomenal à qual pertenci durante o meu estágio curricular, o Departamento de Destinos da Biosphere Portugal, composto por mim, pela excelente amiga, gestora e orientadora do estágio, Paula Soares, tal como aos meus queridos colegas de estágio, Patrícia Sousa e Diogo Ferreira que tornaram o progresso muito mais leve e divertido, como também ajudaram a nutrir o bom ambiente académico.

Quero também agradecer ao Senhor Rui Melo, presidente da Viseu Marca e à Cristina Cabral coordenadora de eventos da Viseu Marca pela simpatia e abertura para falar comigo durante as entrevistas. De igual modo agradeço à Sra. Silvia Moutinho da Quercus pelo mesmo e pela conversa bastante interessante. Da minha parte tem a minha gratidão e um agradecimento pelos momentos que partilhámos.

A vós e àqueles que fizeram parte do caminho,

A Coimbra que me viu nascer e às terras que me vão ver chegar.

Resumo

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma crescente preocupação global acerca do impacto do turismo no ambiente, nas economias locais e nas comunidades. Esta inquietação tem impulsionado organizações internacionais a reexaminar as suas políticas, visando promover um desenvolvimento mais sustentável. Uma estratégia adotada para enfrentar esta preocupação é a implementação de programas de certificação no âmbito do turismo sustentável. Estes programas têm como desígnio fornecer um modelo para que os diversos intervenientes adotem práticas sustentáveis, em conformidade com os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) delineados na Agenda 2030, demonstrando, assim, um compromisso efetivo com a sustentabilidade.

Em Portugal, a *Biosphere* Portugal e a Viseu Marca uniram esforços para criar a Feira de São Mateus certificada como o primeiro evento sustentável no país, na categoria de feiras e romarias. A implementação de práticas sustentáveis e a adoção de sistemas de gestão alinhados com as diretrizes de certificação de turismo sustentável são cruciais neste contexto. Esta iniciativa reflete uma abordagem mais próxima da visão promovida pela Indústria 5.0, centrada no ser humano, integrando tecnologias digitais, sustentabilidade, resiliência e economias verdes.

O turismo é um campo de pesquisa especialmente propício, notabilizando-se pela relevância da certificação sustentável. Este relatório analisa a literatura científica sobre turismo, sustentabilidade e sistemas de certificação. O trabalho tem como base sete entrevistas feitas ao longo de 2023 com líderes na implementação de práticas sustentáveis, aprofundando os desafios e perspetivas futuras. Destacam-se da análise dos dados os aspetos críticos, como a adaptação territorial, a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a recolha de dados, o crescimento organizacional, as mudanças culturais, a gestão por indicadores, as pressões externas, as experiências autênticas, as demandas dos consumidores, a digitalização, a Inteligência Artificial e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento sustentável, sistemas de certificação sustentável, turismo responsável, certificação *Biosphere Responsible Tourism*

Abstract

In recent years, there has been growing global concern about the impact of tourism on the environment, local economies, and communities. This concern has prompted international organisations to re-examine their policies to promote more sustainable development. One strategy adopted to address this concern is the implementation of certification programmes in the field of sustainable tourism. These programmes aim to provide a model for the various stakeholders to adopt sustainable practices, in line with the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) outlined in the 2030 Agenda, thus demonstrating an effective commitment to sustainability.

In Portugal, Biosphere Portugal and Viseu Marca joined forces to create the Feira de São Mateus, certified as the country's first sustainable event in the category of fairs and pilgrimages. The implementation of sustainable practices and the adoption of management systems in line with sustainable tourism certification guidelines are crucial in this context. This initiative reflects an approach closer to the vision promoted by Industry 5.0, centred on the human being, integrating digital technologies, sustainability, resilience and green economies.

Tourism is a particularly favourable field of research, notable for the relevance of sustainable certification. This report analyses the scientific literature on tourism, sustainability and certification systems. The work is based on seven interviews conducted throughout 2023 with leaders in the implementation of sustainable practices, delving into the challenges and future prospects. Critical aspects are highlighted, such as territorial adaptation, integration of the Sustainable Development Goals (SDGs), data collection, organisational growth, cultural changes, management by indicators, external pressures, authentic experiences, consumer demands, digitalization, Artificial Intelligence and work-life balance.

Keywords: **tourism, sustainable development, sustainable certification schemes, responsible tourism, *Biosphere Responsible Tourism certification*.**

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Palavras-chave:	ii
Abstract.....	iii
Keywords:.....	iii
Índice de figuras	ix
Índice de tabelas	ix
Índice de apêndices.....	ix
Lista de siglas e acrónimos.....	x
Capítulo I - Introdução	1
1.1 Tema	1
1.2 Questões-chave e objetivos	2
1.3 Metodologia.....	3
1.4 Estrutura do relatório	4
Capítulo II – Turismo e sustentabilidade: evolução temporal e conceptual.....	5
II.1 Turismo e sustentabilidade: análise temporal	5
II.2 Sustentabilidade e turismo: evolução e aplicação do conceito ao longo das décadas	6
II.2.1 Anos 60 do século XX.....	7
II.2.2 Anos 70 do século XX - desenvolvimento sustentável: primeiras discussões	8
II.2.3 Anos 80 do século XX - Desenvolvimento Sustentável	10
II.2.3.1 Gestão dos destinos turísticos e teoria do ciclo de vida dos destinos turísticos	10
II.2.3.2 Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável.....	12
II.2.3.3 Desenvolvimento sustentável	12

II.2.4 Anos 90 do século XX, popularização do turismo sustentável.....	14
II.2.4.1 Sustentabilidade: abordagem holística.....	18
II.2.4.2 Sustentabilidade: abordagem sistémica	21
II.2.4.3. Sustentabilidade: perspetiva social	24
II.2.4.4. Sustentabilidade: perspetiva ambiental.....	26
II.2.4.5. Sustentabilidade: perspetiva económica	27
II.2.4.5.1 Economia circular	27
II.2.4.5.2 Economia verde	28
II.2.5 Turismo e sustentabilidade no início do novo milénio	30
II.2.5.1 Competitividade dos destinos turísticos	30
II.2.6 Turismo e sustentabilidade: primeira década de 2000.....	32
II.2.6.1 Nações Unidas e oito objetivos de desenvolvimento do milénio	33
II.2.6.2 Agenda 2030 e ODS 17 (2015/2030)	34
II.2.7 Turismo e sustentabilidade na década de 2010.....	41
II.2.7.1 Indústria 4.0	41
II.2.7.2 Turismo 4.0.....	42
II.2.8 Turismo e sustentabilidade década de 2020 e atualidade	44
II.2.8.1 Influência da pandemia COVID-19	44
II.2.8.2 Perspetivas futuras: indústria 5.0 e o desenvolvimento do turismo.....	45
Capítulo III – Sustentabilidade e certificação.....	47
III.1.1 Certificação: ferramenta implementadora de sustentabilidade	47
III.1.2 Referenciais internacionais e certificações reconhecidas internacionalmente	51
1III.1.2.1 Global Sustainable Tourism Council.....	51
III.1.2.2 EarthCheck	58
III.1.2.3 Desafios à certificação EarthCheck.....	60

Capítulo IV – Biosphere Portugal e certificação “Biosphere Responsible Tourism”	63
IV.1 Biosphere Portugal	63
IV.1.1 Certificação Biosphere Responsible Tourism	64
IV.1.2 Exemplos de certificação	64
IV.1.2 Estágio curricular na empresa Biosphere Portugal	66
Capítulo V – Eventos turísticos sustentáveis.....	69
V.1 Eventos turísticos.....	69
V. 2 Eventos sustentáveis: boas práticas	72
V. 3 Feira de São Mateus certificada em sustentabilidade.....	74
V.3.1 Viseu, destino em que o evento se realiza anualmente.....	74
V.3.2 O evento Feira de São Mateus	77
V.3.3 Certificação em sustentabilidade da Feira de São Mateus: primeira certificação em sustentabilidade de um evento turístico na categoria de Feiras e Romarias em Portugal.....	78
V.1.3.4 Boas práticas de sustentabilidade no evento.....	79
Capítulo VI – Metodologia: Entrevista Semiestruturada como Técnica de Investigação Científica e Análise dos Dados	81
VI.1 Introdução.....	81
VI.2 Enquadramento teórico: entrevistas semiestruturadas	81
VI.3 Importância do Guião de Entrevista.....	82
VI.4 Procedimentos metodológicos.....	82
VI.5 Objetivos das entrevistas semiestruturadas realizadas	83
VI.6 Análise e discussão dos resultados.....	87
VI.6.1 Sustentabilidade em Portugal: reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso	87
VI.6.1.1 Evolução da sustentabilidade no território português ao longo do tempo	87

VI.6.1.2 Exemplos de projetos em que os entrevistados estiveram envolvidos e que foram bem-sucedidos em termos de sustentabilidade	88
VI.6.1.3 Os maiores desafios enfrentados ao promover a sustentabilidade no território português	89
VI.6.2 Fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade	91
VI.6.2.1 principais fatores a serem considerados ao implementar sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos.....	91
VI.6.2.2 Os principais benefícios e pontos positivos associados à certificação de sustentabilidade do evento Feira de São Mateus pela Biosphere Portugal	93
VI.6.3 Perspetivas para o futuro e tendências	94
VI.6.3.1: Implementação de sustentabilidade e boas práticas em Portugal é uma tendência atual, evolução futura desta tendência	94
VI.6.3.2: Expectativas para o futuro em termos de certificação de eventos em sustentabilidade	95
VI.7 Conclusão	97
Capítulo VII. Conclusão	99
VII.1.1 Conclusões sobre a investigação realizada	99
VII.1.2 Principais aspetos a considerar no âmbito da certificação de eventos sustentáveis.....	104
VII.1.3 Limitações ao trabalho	105
VII.1.4 Perspetivas de investigação no futuro.....	106
Referências bibliográficas.....	108

Índice de figuras

Figura 1: Processos que fazem parte da economia circular.....	28
Figura 2: Representação visual dos 17 ODS.	36
Figura 3. Incorporação dos ODS através da análise crítica de autores que sublinham uma abordagem mais forte à sustentabilidade.....	39
Figura 4. Esquema representativo do progresso da União Europeia relativamente aos ODS entre 2015 e 2021	40
Figura 5: Design da primeira página das revistas da feira ao longo dos anos (2014-2023).....	77

Índice de Tabelas

Tabela 1 Indicadores demográficos para o município de Viseu, de 2016 a 2022....	75
Tabela 2- Seleção de indicadores de turismo para o município de Viseu, , de 2016 s 2022.	76

Índice de apêndices

Apêndice 1 – Caracterização dos entrevistados	136
Apêndice 2: Consentimento Informado para a realização das entrevistas semiestruturadas.	137
Apêndice 3: Etapas e objetivos das entrevistas semiestruturadas	139
Apêndice 4 – Guião de entrevista e questões colocadas.	140
Apêndice 5: Grelhas de análise das entrevistas	141

Lista de siglas e acrónimos

GSTC – *Global Sustainable Tourism Council*

ITR – Instituto de Turismo Responsável

RTI – *Responsible Tourism Institute*

WCED – *World Commission on Environment and Development*

ONU – Organização das Nações Unidas

OMT – Organização Mundial de Turismo

UNWTO – *United Nations World Tourism Organization*

UNEP – *United Nations Environment Programme*

UN – Nações Unidas

WEF – *World Economic Forum*

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr

IoT – *Internet of Things*

UNDP – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

ESG – *Environmental, Social and Governance*

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

GSTCDV2.0 – *GSTC Destination Criteria v2.0*

INOPOL – INOPOL Academia de Empreendedorismo

BTL – Bolsa Turismo de Lisboa

ESTGV – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos

UC – Universidade de Coimbra

DECO – Associação da defesa do consumidor

IG – *Instagram*

CEO – *Chief Executive Officer*

PREST – Plano Regional do Ecoturismo e da Sustentabilidade do Alentejo e do Ribatejo.

Capítulo I - Introdução

Este relatório de estágio elaborado no âmbito do mestrado em Turismo, Território e Patrimónios da Universidade de Coimbra corresponde ao estágio curricular efetuado na empresa Biosphere Portugal, com duração de 5 meses, iniciado a 10 de Janeiro e terminado a 17 de Maio de 2023, onde foram adquiridas novas aprendizagens através do trabalho diário no âmbito da implementação de sistemas de gestão sustentáveis em várias empresas, destinos e, ultimamente, da gestão sustentável em eventos.

1.1 Tema

O tema deste relatório de estágio é Turismo e Sustentabilidade e a implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade nos destinos, empresas e eventos principalmente. Ao longo do trabalho são explorados vários conceitos como turismo e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, gestão dos destinos turísticos, ecodesenvolvimento, dimensões social, ambiental e económica da sustentabilidade, Indústria 4.0 e Turismo 4.0, Agenda 2030, certificação e algumas *labels* como a EarthCheck e a Biosphere Responsible Tourism, eventos turísticos sustentáveis e *greenwashing*.

1.2 Questões-chave e objetivos

As questões-chave abordadas neste relatório são:

- como evoluiu a sustentabilidade no turismo?
- quais os fatores críticos na implementação de sistemas de certificação em sustentabilidade em destinos turísticos e em eventos?

São objetivos deste relatório:

- evidenciar a evolução das preocupações com a sustentabilidade desde a década de 60 do século XX até à atualidade.
- analisar a importância que assumiu o turismo, ao demonstrar a relevância que têm na contemporaneidade os sistemas de gestão da sustentabilidade.
- apresentar os referenciais internacionais e certificações reconhecidas internacionalmente.
- apresentar a certificação da Global Sustainable Tourism Council (GSTC), que estabelece critérios globais para destinos turísticos sustentáveis e a EarthCheck, que certifica alojamento turístico com base em critérios de sustentabilidade.
- refletir sobre a sustentabilidade e a certificação em sustentabilidade em Portugal.
- explicitar a ação da Biosphere Portugal, assim como a certificação Biosphere Responsible Tourism, desenvolvida pelo Instituto de Turismo Responsável (ITR).
- demonstrar a importância da organização e gestão de eventos responsáveis e sustentáveis.
- analisar o sistema de certificação em matéria de sustentabilidade do primeiro evento sustentável em Portugal, a Feira de São Mateus, em Viseu.
- identificar fatores críticos e os desafios futuros da implementação da sustentabilidade em destinos turísticos e em eventos em Portugal.

1.3 Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste relatório de estágio explora diversas etapas para uma compreensão aprofundada do tema em questão.

Inicialmente, a revisão bibliográfica desempenhou um papel fundamental ao contemplar a evolução temporal dos conceitos de turismo e sustentabilidade, proporcionando uma base sólida e diversificada para a análise. A abordagem da revisão bibliográfica acompanhou as mudanças ao longo das décadas, oferecendo uma visão das fases importantes na evolução do conceito de sustentabilidade no contexto do turismo.

A inclusão da revisão sobre a Feira de São Mateus e das entidades certificadoras, como a Biosphere Portugal, adicionam uma dimensão prática à pesquisa. Ao analisar casos específicos, foi possível destacar exemplos concretos de implementação de práticas sustentáveis em eventos e destinos turísticos.

A técnica de investigação escolhida, a entrevista semiestruturada, emerge como uma ferramenta para a recolha de informações. As entrevistas realizadas com sete representantes de entidades envolvidas na implementação de sustentabilidade ofereceram contributos cruciais sobre o desenvolvimento da sustentabilidade em Portugal, destacando fatores críticos na implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos. A análise das respostas proporcionou uma compreensão mais detalhada das perspetivas e desafios enfrentados. As entrevistas foram realizadas *online* ao longo do ano de 2023.

No fim são destacadas as principais descobertas, que refletem a importância das certificações, dos eventos sustentáveis e a evolução temporal dos conceitos. A reflexão crítica sobre as limitações, reconhece as áreas que devem ser melhoradas para futuras investigações.

A metodologia adotada proporcionou uma abordagem do tema, combinando revisão bibliográfica, referência a casos práticos e entrevistas, resultando numa análise contextualizada da sustentabilidade no turismo.

1.4 Estrutura do relatório

O relatório encontra-se dividido em sete capítulos. O primeiro serve de introdução. O segundo capítulo procura fazer uma análise temporal dos conceitos de turismo e de sustentabilidade desde os anos 60 do século XX até à atualidade, salientado o que constitui cada fase temporal. No terceiro capítulo já com o turismo e a sustentabilidade enquadrados, é abordada a certificação como ferramenta para implementação de sistemas de gestão sustentáveis, com auxílio dos referenciais da GSTC e da EarthCheck. O quarto capítulo é direcionado à empresa onde o estágio curricular foi realizado, a Biosphere Portugal que também apresenta um referencial bastante prestigiado em Portugal. O quinto capítulo debruça-se sobre os aspetos relacionados com os eventos e a sua relação com a sustentabilidade, abordando também o exemplo da Feira de São Mateus, que foi o primeiro evento na categoria de feiras e romarias a ser certificado em sustentabilidade pela empresa onde o estágio foi realizado. No sexto capítulo apresenta-se o método de investigação científica usada neste trabalho, a realização de entrevistas semiestruturadas de forma a complementar este relatório com a perspetiva dos entrevistados. O sétimo e último capítulo é dedicado às considerações finais, neste abordam-se os fatores críticos a considerar no âmbito da certificação de eventos sustentáveis, apresentam-se as limitações do trabalho e perspetivas de investigação no futuro.

Capítulo II – Turismo e sustentabilidade: evolução temporal e conceptual

II.1 Turismo e sustentabilidade: análise temporal

Este relatório reconhece a importância de contextualizar e compreender o aparecimento e a necessidade de alguns conceitos que foram indispensáveis para a gestão e o planeamento de estratégias nos territórios emergentes na época compreendida entre a terceira revolução industrial/ fase industrial e a atualidade.

Temos presentes alguns dos conceitos cruciais deste tema que serão aprofundados neste trabalho, nomeadamente a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, o turismo sustentável e as certificações.

As inovações das tecnologias de transportes marcadas pelas revoluções industriais facilitaram o crescimento global do turismo, tornando-o mais acessível e massificado. Isto resulta num aumento significativo do número de turistas, devido à maior conectividade entre destinos e mudanças nos estilos de vida. Muitos países adotam no tempo presente práticas sustentáveis para equilibrar o potencial económico do turismo com o seu impacto ambiental, envolvendo diversos intervenientes, como governos, operadores turísticos e alojamentos (Sengel, 2021).

O conceito de sustentabilidade começou a tornar-se mais relevante a partir do início da terceira revolução industrial/fase, industrial, permitindo ao turismo evoluir para dimensões maiores com novos desafios.

Como resposta aos desafios do turismo o conceito de sustentabilidade tornou-se existente e popularizado ao longo das décadas. Nos dias de hoje é um conceito muito presente e crucial para a gestão e para o planeamento estratégico dos destinos. Deste modo alcança os resultados com máxima eficácia, minimizando as consequências negativas e permitindo um funcionamento que vá ao encontro dos valores do desenvolvimento sustentável.

Devido a uma série de processos de longo prazo interligados nas sociedades ocidentais que se manifestaram durante a década de 80 do século XX, notou-se um

acentuado aumento na procura de práticas de turismo mais conscientes em relação ao ambiente e mais sustentáveis.

Após a publicação do relatório da Comissão Brundtland intitulado "O Nosso Futuro Comum", em 1987 (*United Nations*, 1987), o termo e a ideologia da sustentabilidade foram aplicados ao turismo. Antes desse período, já existiam algumas discussões académicas semelhantes sobre a sustentabilidade e os limites do crescimento no turismo (Gössling e Hall, 2006), mas desde então a sustentabilidade assumiu um papel central nas discussões sobre o turismo e nas políticas de gestão dos destinos (Saarinen, 2006).

No próximo subtópico apresenta-se uma análise temporal ao longo das décadas, a partir da década de 60 do século XX até à atualidade, procurando-se apresentar os fatores e acontecimentos relevantes para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade em relação ao turismo. Realça-se a importância de primeiro lembrar o desenvolvimento da sustentabilidade para entender as próximas fases industriais na cadeia de evolução.

11.2 Sustentabilidade e turismo: evolução e aplicação do conceito ao longo das décadas

A análise temporal por décadas permite destacar os acontecimentos e fatores que tiveram um papel na promoção da sustentabilidade em relação ao desenvolvimento do turismo. Neste trabalho é feita uma contextualização temporal acerca da evolução do turismo e da sustentabilidade, para melhor entender que fatores incorpora o turismo.

II.2.1 Anos 60 do século XX

O estudo do turismo obteve mais expressão por volta dos anos 60 do século XX, quando os académicos começaram a analisar os aspetos económicos e sociológicos das viagens.

A comunidade académica utiliza a Turismologia para estabelecer o Turismo como uma disciplina científica independente, o que pressupõe considerar a maturidade dos estudos de turismo, abordagens interdisciplinares e multidisciplinares, a complexidade do turismo, a diversidade e a importância do turismo em contextos sociais e económicos, bem como outras variáveis de análise. Estas características devem ser combinadas de maneira holística para construir um modelo sólido que sustente a estrutura e a discussão em torno do desenvolvimento contínuo da Turismologia (Salgado, 2017).

No período pós II Guerra Mundial o turismo de massas emergiu como uma realidade global. As décadas subsequentes testemunharam um rápido crescimento das viagens internacionais devido a avanços tecnológicos, como as viagens aéreas e o aumento do rendimento disponível nas populações de classe média. Neste contexto, o estudo do turismo começou a ganhar destaque, com um foco inicial no desenvolvimento económico e uma ênfase no turismo de massas. No entanto, neste período os impactos ambientais do turismo ainda eram incipientes, as políticas e regulamentações específicas eram praticamente inexistentes, e a consciencialização sobre a cultura local era limitada (Vidal, 2010).

Apesar de não ter sido diretamente relacionado com o turismo, o livro "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson, publicado em 1962, teve um papel importante em consciencializar as pessoas para os impactos ambientais das ações humanas. Mesmo que não tenha abordado especificamente o turismo, a obra ajudou a sensibilizar a sociedade para as questões ambientais relevantes para o turismo. Verifica-se nos anos 1960 o crescimento e o aprofundamento do estudo da Turismologia e as noções ambientais, à medida que o turismo se continuava a expandir globalmente.

11.2.2 Anos 70 do século XX - desenvolvimento sustentável: primeiras discussões

A mobilidade incrementada de turistas denota o início do turismo de massas, que é legitimado pelo desejo dos trabalhadores por atividades de lazer e relaxamento, viagens e turismo.

A década de 70 do século XX foi um período de transformações significativas no contexto do turismo e do desenvolvimento sustentável. Neste período, surgiram diversas tendências e fatores que moldaram a evolução do ecoturismo e da consciência ambiental.

Uma das principais características dos anos 70 do século XX foi a crescente consciencialização sobre os impactos ambientais das atividades humanas, incluindo o turismo. Esta consciencialização levou ao início das discussões sobre a importância da sustentabilidade no turismo, refletindo-se na Conferência de Estocolmo que, em 1972, enfatizou a necessidade de abordar questões ambientais globais de forma mais séria (Vidal, 2010).

A Conferência de Estocolmo representa um marco significativo no campo do desenvolvimento sustentável e da consciencialização global sobre questões ambientais. Foi um evento seminal que lançou as bases para futuras discussões e ações relacionadas com a sustentabilidade global e com a proteção do ambiente. Influenciando desta forma o modo de como as questões ambientais são abordadas à escala internacional até os dias atuais.

O principal objetivo da Conferência de Estocolmo foi promover ações globais coordenadas para abordar desafios ambientais urgentes, como a poluição do ar e da água, a degradação do solo e a conservação da biodiversidade. Durante a conferência, foram discutidos vários temas relacionados com o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e a preservação ambiental, tal como a responsabilidade partilhada pelas nações em proteger os recursos naturais para as gerações futuras (*United Nations*, 1972).

A Conferência de Estocolmo destaca a necessidade de uma abordagem integrada para alcançar o desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância da cooperação internacional, da educação ambiental e da adoção de políticas que equilibrem as necessidades socioeconômicas com a proteção ambiental.

Paralelamente, o livro ‘Os Limites do Crescimento’ (Meadows et al., 1972) estabeleceu as primeiras diretrizes de forma congruente com o relatório “O Nosso Futuro Comum” (*United Nations*, 1987), marcando o início das conversas sobre desenvolvimento sustentável. Outro documento relevante da época foi a obra “Economia do Estado Estável”, de Herman E. Daly (1977), que promoveu uma abordagem econômica que reconhecia os limites físicos e ecológicos do planeta Terra. Daly (1977) argumentou que o crescimento econômico ilimitado era insustentável e defendeu que a economia se deve focar em alcançar a estabilidade e o equilíbrio, considerando a equidade social na utilização dos recursos. Estes conceitos influenciaram a evolução do ecoturismo e do turismo de aventura, popularizando práticas e políticas sustentáveis. Houve um incentivo à conservação e à proteção do ambiente, com relevo na participação comunitária e na conscientização social. Além disto, as crises energéticas globais da década também destacaram a importância de considerar as questões ambientais no turismo.

No âmbito do turismo e da cultura, as mudanças traduziram-se numa abordagem mais sensível à preservação do património cultural e natural, promovendo, assim, experiências mais autênticas e sustentáveis (Saarinen, 2006).

Em síntese, os anos 70 do século XX foram marcados pelo início das discussões sobre a sustentabilidade no turismo, influenciando o desenvolvimento do ecoturismo e promovendo a conscientização sobre os limites do crescimento econômico ilimitado, com ênfase na equidade social e na proteção do ambiente. Estes conceitos continuam a evoluir e a moldar a forma como o turismo é abordado até os dias de hoje.

11.2.3 Anos 80 do século XX - Desenvolvimento Sustentável

11.2.3.1 Gestão dos destinos turísticos e teoria do ciclo de vida dos destinos turísticos

Nos anos 80 do século XX, o turismo enfrentou importantes mudanças rumo ao desenvolvimento sustentável. A Organização Mundial do Turismo (OMT) começou a promover a sustentabilidade no turismo, através da educação e da sensibilização sobre mudanças climáticas, conservação da biodiversidade e do património cultural. Neste período as comunidades locais tornaram-se mais ativas no planeamento turístico, tornando necessária uma participação maior na gestão dos destinos.

O relatório Brundtland, lançado em 1987 pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, desempenhou um papel crucial ao destacar a importância do desenvolvimento sustentável.

O conceito de turismo responsável também ganhou destaque, promovendo práticas éticas e responsáveis no turismo. Além disto, as políticas e medidas sustentáveis começaram a ser desenvolvidas por governos e autoridades locais em muitos países, com o objetivo de minimizar os impactos negativos do turismo no ambiente e nas comunidades locais, à medida que o turismo continuava a crescer (Mourão, 2000).

No contexto do turismo de massas, este período marcou o início de debates sobre a gestão de destinos turísticos. Neste sentido a comunidade académica dedicada ao desenvolvimento e gestão de destinos turísticos tornou-se mais ativa nos anos 80 do século XX, debatendo estratégias de planeamento sustentável. A teoria de Butler, uma das mais icónicas, realça a importância destas estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável (Filho, 2010).

A comunidade científica no início dos anos 80 do século XX tinha o tema do desenvolvimento e da gestão de destinos turísticos como muito popular. A teoria da evolução dos destinos turísticos proposta por Butler (1980) serve como referência numa altura em que se apela à importância da adoção de estratégias de planeamento sustentável, para alcançar parâmetros de avaliação desejados em termos de desenvolvimento sustentável.

O ciclo de evolução de um destino turístico, desenvolvido por Richard Butler, propõe que os destinos passam por uma série de fases de desenvolvimento pré-determinadas, incluindo exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação e estabilização, seguidas de declínio ou rejuvenescimento. Esta teoria foca-se nas implicações ambientais, sociais e económicas das diferentes etapas de desenvolvimento e enfatiza a importância da sensibilização para os impactos, planeamento sustentável, gestão de fluxos turísticos, estratégias de rejuvenescimento e integração dos pilares da sustentabilidade.

Compreendendo os desafios específicos enfrentados por cada fase do ciclo, os destinos podem adotar estratégias de planeamento sustentável, gerir os recursos naturais, envolver as comunidades e preservar o património cultural. Estratégias de rejuvenescimento podem ser implementadas para revitalizar um destino, enquanto a sustentabilidade promove um crescimento responsável e socialmente inclusivo.

A teoria do ciclo de evolução dos destinos proposta por Butler (2008) e o desenvolvimento sustentável estão interligados, promovendo-se por estas vias uma abordagem mais consciente e responsável para o desenvolvimento e gestão de destinos turísticos. Uma organização e planeamento deficientes podem dificultar a convivência harmoniosa entre residentes, o turismo e os turistas em espaços públicos (Helgadóttir et al, 2019), pelo que é crucial que estas abordagens se complementem de forma positiva.

II.2.3.2 Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável

Durante os anos 80 do século XX o termo Ecodesenvolvimento surge por Maurice Strong, que atuou como Secretário da Conferência de Estocolmo, e ganhou popularidade a partir de 1974 sob a influência de Ignacy Sachs, conforme discutido por Raynaut e Zanoni em 1993 e Godard em 1991. (Citados por Filho, 1993)

Sachs promoveu a ideia de equilibrar o crescimento económico, a justiça social e a proteção ambiental. Tanto o Ecodesenvolvimento como o Desenvolvimento Sustentável partilham muitos aspetos essenciais, incluindo uma visão holística e crítica ao reducionismo económico. Ambos enfatizam a importância de uma perspetiva a longo prazo, uma preocupação com o bem-estar social e com a solidariedade em relação às futuras gerações. Além disto, destacam a dimensão ambiental como parte integrante do processo de desenvolvimento, tornando a gestão de recursos renováveis inseparável da nova ótica de desenvolvimento (Filho, 1993). Este conceito introduz uma espécie de protótipo de como o desenvolvimento sustentável hoje se apresenta.

II.2.3.3 Desenvolvimento sustentável

Na Conferência Mundial sobre Conservação e Desenvolvimento realizada em Ottawa, Canadá, em 1986, surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável como um novo paradigma. Este paradigma tem como base princípios que envolvem a combinação da conservação da natureza com o desenvolvimento, a garantia das necessidades humanas essenciais com o alcance da equidade e da justiça social, a promoção da autodeterminação social e da diversidade cultural, e ainda a preservação da integridade ecológica (Filho, 1993).

Em meados da década de 80 do século XX, o conceito de desenvolvimento sustentável vulgariza-se entre a comunidade académica, em 1987 durante a Comissão Mundial sobre o Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, é criado o

Relatório Brundtland que popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável. Realça assim a ideia de equilibrar aspetos económicos, sociais e ambientais, tal como delineou os desafios ambientais e socioeconómicos enfrentados globalmente. Este relatório foi significativo para a evolução do conceito de sustentabilidade, assim como influenciou diversas áreas que são de grande relevância atualmente, no contexto do Turismo.

O relatório Brundtland, publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, definiu o conceito de Desenvolvimento Sustentável como "o tipo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações superarem as suas próprias necessidades" (*United Nations*, 1987). Isto levou ao planeamento dos destinos integrando valores de educação ambiental, certificações de sustentabilidade e cooperação global no âmbito do turismo. O relatório destaca a importância de minimizar os impactos negativos do turismo no ambiente, cultura local e economia, impulsionando práticas mais responsáveis no turismo.

Posteriormente o desenvolvimento sustentável do turismo tenta satisfazer as necessidades dos turistas atuais e das regiões anfitriãs, enquanto protege e promove as oportunidades para o futuro, através da implementação de boas práticas sustentáveis. Este conceito envolve a gestão de todos os recursos de forma a atender às necessidades económicas, sociais e estéticas, preservando a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida.

II.2.4 Anos 90 do século XX, popularização do turismo sustentável

Os anos 90 do século XX representam um período significativo para o conceito de turismo sustentável, moldado por vários fatores e eventos marcantes.

A globalização desencadeou uma série de desafios, o que levou à crescente consciencialização sobre a necessidade de abordar as questões ambientais e sociais relacionadas com o turismo. A integração da tecnologia promoveu a sustentabilidade, abrindo caminho para a adoção de práticas mais responsáveis.

A Eco-92, ou Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, teve um impacto no cenário global de sustentabilidade. Durante esta conferência os líderes mundiais reuniram-se para discutir questões ambientais e de desenvolvimento, resultando na Agenda 21, um plano abrangente de ação global para o desenvolvimento sustentável. Esta conferência foi fundamental para destacar a importância entre a preservação ambiental e o bem-estar humano, influenciando seguidamente as políticas e iniciativas relacionadas com a sustentabilidade em todo o mundo (Martins, 2012).

A década de 90 do século XX também testemunhou a popularização do turismo sustentável, acompanhado pelo surgimento de certificações e pelo incentivo à responsabilidade social corporativa.

O Protocolo de Quioto, estabelecido em 1997, serviu para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, e teve um impacto significativo na abordagem sustentável do turismo. No entanto, a gestão de destinos turísticos enfrentou desafios complexos durante este período, destacando-se a necessidade contínua de equilibrar o crescimento do turismo com a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais (Comissão Europeia, 2003).

As preocupações académicas em relação aos impactos negativos do turismo tiveram origem nos anos 60 do século XX, com a adoção do conceito de capacidade de suporte, vulgarmente designada como capacidade de carga (*carrying capacity*)

como base para a análise e gestão desses impactos. Durante um período que se estendeu por duas décadas, esta abordagem foi amplamente aceite e aplicada. No entanto, entre o final dos anos 60 e o início dos anos 80 do século XX, surgiram preocupações quanto à viabilidade prática e teórica da capacidade de suporte (conforme destacado por O'Reilly, 1986). Nos anos 90 do século XX esta abordagem foi em grande parte substituída por uma nova ideia: o turismo sustentável.

Nos anos 90 do século XX as estruturas económicas e políticas que constituem o contexto mais amplo do turismo e do seu desenvolvimento começam a ser orientadas e planeadas segundo os princípios associados com a questão da sustentabilidade (Bramwell e Lane, 2011).

Conforme apontado por Buckley (2012), durante os anos 90 do século XX foram estudadas estruturas básicas oriundas das áreas de turismo, economia e gestão ambiental. A primeira década de 2000 foi marcada por várias reconceptualizações e uma série de críticas foram produzidas relativamente à questão da sustentabilidade, com perspectivas de autores como Sharpley (2000), Saarinen (2006), Liu et al (2013), Dwyer (2023), Yang et al (2023). A noção de sustentabilidade, segundo Liu (2013), acentua a significativa responsabilidade dos Estados em direcionar constantemente o progresso das condições de vida para as gerações futuras. Neste contexto, o desenvolvimento sustentável, também discutido por Liu et al (2013), assume uma abordagem mais orientada para o processo, envolvendo mudanças que visam melhorar as condições das partes envolvidas neste desenvolvimento (Zolfani et al, 2015).

O desenvolvimento sustentável do turismo, conforme definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), representa uma abordagem holística que visa atender às necessidades imediatas dos turistas e das regiões anfitriãs, enquanto protege e melhora as oportunidades para o futuro. É concebido como um processo que exige uma gestão cuidadosa de todos os recursos disponíveis e, ao mesmo tempo, deve garantir a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas de suporte à vida.

Para a promoção de um desenvolvimento sustentável no turismo, é importante o foco no bem-estar humano. Isto pode potencializar os benefícios para os

intervenientes e os residentes nos destinos. Através da aplicação de uma análise crítica, Dwyer (2023) evidencia a relevância da abordagem dos capitais para o desenvolvimento sustentável do turismo, em que o bem-estar humano é identificado como o objetivo primordial do processo.

A distinção entre sustentabilidade fraca e forte culmina na elaboração de um enquadramento político que integra a abordagem dos capitais com os resultados do bem-estar, a fim de determinar os benefícios diretos e indiretos do desenvolvimento turístico para os intervenientes e os residentes nos destinos. Revelam-se também desafios a serem superados, para que os princípios e práticas de sustentabilidade sejam incorporados na formulação de políticas turísticas (Dwyer, 2023).

O conceito de turismo sustentável aparece como resposta aos crescentes desafios provocados pelo turismo. Este conceito reduz os impactos negativos das atividades turísticas e é amplamente aceite como uma abordagem politicamente apropriada para o desenvolvimento do turismo (Sharpley, 2003). Os principais impulsionadores deste conceito, de acordo com Bramwell e Lane (2011), foram os danos ambientais e os impactos significativos nas sociedades e nas culturas tradicionais.

O turismo sustentável abrange diversos tipos de turismo que contribuem para o desenvolvimento sustentável, desde que sejam compatíveis com este objetivo. Liu et al (2013) destaca que promover o turismo sustentável requer um crescimento económico e social proporcionado pelo turismo, enquanto se assegura o uso sustentável dos recursos e do ambiente. Isto exige uma análise aprofundada e uma gestão adequada da procura turística.

A definição da Organização Mundial do Turismo (UNWTO) diz que o turismo sustentável leva em consideração todos os impactos económicos, sociais e ambientais, atuais e futuros. Este tipo de turismo procura atender às necessidades dos visitantes, das atividades económicas, do meio, do ambiente e das comunidades anfitriãs. Além disto, o turismo sustentável desempenha um papel relevante na identificação de estratégias para garantir benefícios, enquanto se aplicam abordagens reguladoras e de controlo do desenvolvimento (Bramwell e Lane, 2012). Assim, o turismo sustentável emerge como uma resposta abrangente e eficaz contra os desafios

enfrentados pelo turismo, desejando um equilíbrio entre o crescimento económico e a preservação do ambiente e das culturas locais (Butowski, 2012).

O conceito de turismo sustentável tem estado em constante evolução, com definições e formas de compreender cada vez mais variadas e debatidas (Higgins-Desbiolles, 2018; Butler, 2013; Cárdenas Garcia et al 2023). Atualmente, a sustentabilidade pode estar ligada a quase todos os tipos e escalas de atividades e ambientes turísticos (Clarke, 1997). No entanto, também tem havido um aumento na crítica à ideia de sustentabilidade, às suas práticas e à sua aplicabilidade (Hunter, 1997; Liu, 2013; Sharpley, 2000). Muitos dos desafios delineados para o turismo sustentável parecem semelhantes às questões passadas relacionadas com a capacidade de suporte (*carrying capacity*), levantando dúvidas sobre a originalidade das atuais discussões sobre o tema (Butler, 1999; Saarinen, 2006).

O estudo de Yang et al (2023) identifica lacunas na pesquisa e sugere investigações futuras para avançar no campo do turismo sustentável. A literatura existente concentra-se predominantemente na história, ideias teóricas, questões e preocupações, estratégias, dimensões e indicadores. É reconhecido que esta investigação apresenta limitações, não abordando áreas cruciais como sustentabilidade, infraestrutura e serviços sustentáveis, meios de subsistência sustentáveis e gestão de destinos turísticos.

A análise crítica dos estudos disponíveis confirma a falta de uma conceptualização adequada, métodos, indicadores específicos para diferentes regiões, uma quantidade significativa de dimensões, abordagens científicas e práticas. Desta forma, é antecipada a necessidade de futuras pesquisas nestas áreas específicas, de modo alcançar resultados mais substanciais e abrangentes.

II.2.4.1 Sustentabilidade: abordagem holística

Relativamente aos anos 90 do século XX, começa a tornar-se relevante para a comunidade académica realçar o princípio holístico presente no conceito de sustentabilidade, e de que forma se devem relacionar as posições e diferenças que cada entidade representa.

Ao questionar a ideologia e o discurso da UNWTO (Organização Mundial do Turismo), que promoveu o turismo como uma "indústria sem fumo", a comunidade académica tem dedicado cada vez mais atenção à compreensão da sustentabilidade no turismo. Entende-se que é uma atividade económica assim conotada por não representar aspetos associados à degradação ambiental de modo intenso como a agricultura, a mineração ou a produção industrial. No entanto o turismo permanece com impactos negativos, como o impacto dos turistas nos destinos ou a poluição criada pelos transportes (Holden, 2008).

Esta abordagem tem incorporado diversas perspetivas disciplinares, incluindo a antropologia social, a sociologia, a geografia, a ecologia entre outras. Tem como objetivo oferecer contributos especializados e críticos sobre as questões de sustentabilidade local (Butler 1999; Budeanu, 2003; Cotterel et al., 2019).

A pesquisa sugere que estudantes de turismo frequentemente ficam formados com uma compreensão limitada sobre o que é a sustentabilidade, devido, em parte, ao desenvolvimento de cursos que empregam conceitos de sustentabilidade menos abrangentes e à falta de pensamento crítico e sistémico (Cotterell et al., 2018).

Uma compreensão simplificada de sustentabilidade é o "antropocentrismo", que considera o ambiente como um recurso a ser utilizado em benefício dos seres humanos, considerando a humanidade como a espécie dominante no planeta (Weaver, 2008). A *sustentabilidade fraca* pressupõe que é economicamente aceitável substituir o capital natural pelo capital humano para equilibrar a chamada *triple bottom line*, uma abordagem referida como paradigma de "substitutabilidade" (Neumayer, 2003). A *sustentabilidade forte* representa uma posição que destaca o "ecocentrismo", com base na ideia de que à medida que os seres humanos utilizam o

ambiente para o seu próprio benefício, eles também têm a responsabilidade de sustentá-lo e de preservá-lo para uso futuro (Kopnina, 2012).

A tabela de Cotterell (2018) serve para colocar em perspectiva as diferentes posições em relação à sustentabilidade, apresentando as suas diferenças.

Cotterell (2018) apresenta no seu trabalho cinco posições de sustentabilidade que é pertinente recordar visto que atualmente ainda há confusão e conflito de ideias no que toca à sustentabilidade em geral. Com este intuito o autor providencia as seguintes posições:

- Muito fraca, caracterizada por ser apologista do crescimento económico, por uma visão antropocêntrica, por priorizar os recursos e por explorar os negócios principalmente.
- Fraca, concentra-se muitas vezes na ideia de crescimento sustentável por via de conservar os recursos. Adotando normalmente uma abordagem *triple bottom line*, destaca a consciência ética e os sistemas de turismo, tal como uma abordagem multidisciplinar.
- Moderada, esta perspectiva de sustentabilidade que combina princípios fortes e fracos, mantém o foco no ambiente empresarial. Caracterizada por valores éticos e por adotar um modelo de resultados também nos três grandes domínios económico-social-ambiental.
- A perspectiva forte apresenta-se como preservacionista de recursos, prioriza a integridade ecológica e o um modelo forte de sustentabilidade para além dos três domínios.
- Muito Forte, esta perspectiva é baseada na ciência e na ecologia, apresenta valores sociais através dos sistemas complexos de gestão adaptativa de sustentabilidade que promovem a minimização da utilização dos recursos naturais e a priorização do ambiente.

O termo “desenvolvimento sustentável”, segundo alguns autores, é contraditório, enquanto o termo “sustentável” inclui os atributos de um estado constante, o “desenvolvimento” inclui a noção de crescimento ou expansionismo. Enquanto o turismo sustentável significa crescimento contínuo, para outros significa

uma paragem do turismo de massas (Weaver, 2008). Estes argumentos tornam a abordagem *triple bottom line* para o turismo sustentável frequentemente associada a uma forma mais *fraca de sustentabilidade*, porque os aspetos económicos parecem dominar os aspetos ambientais e sociais, sendo assim criticada (Hunter, 1997).

Entende-se que o pensamento holístico e sistémico e o pensamento crítico e criativo são essenciais para um melhor planeamento e avaliação de alternativas sustentáveis, tal como para a visão de futuros sustentáveis (Phelan et al., 2015).

Vários investigadores (Sipos, Battisti, & Grimm, 2008; Howlett et al., 2016) têm insistido na necessidade de currículos dedicados à sustentabilidade. No sentido de formar agentes e profissionais que possam compreender a sustentabilidade a partir de uma abordagem interdisciplinar, agindo como pensadores críticos e reflexivos.

Educar os estudantes sobre a variedade de entendimentos acerca da sustentabilidade é importante para que possam refletir sobre diferentes visões de mundo e, assim, possam ter experiências de aprendizagem transformadoras. Ajudar os estudantes a entenderem perspetivas mais ecocêntricas aumenta a possibilidade de que se formem com as capacidades críticas necessárias para transformar as práticas empresariais (Wilson et al., 2013).

Para alcançar isto, é essencial um aumento na formação do pensamento crítico e sistémico para os educadores e nos locais de trabalho. Esta é uma maneira de garantir que o turismo se torne mais ecológico, realçando uma compreensão de sustentabilidade muito forte. Se o turismo desenvolver abordagens mais fortes para a sustentabilidade, então poderá desempenhar um papel mais significativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Principalmente em alguns casos e em certos territórios, onde o turismo apresenta formas degeneradas e impróprias (Higgins-Desbiolles, 2018).

De acordo com (Huang et al., 2019) os temas mais comuns entre os artigos académicos que usam as palavras-chave *Sustainable tourism* incluem:

1. Indicadores: muitos artigos discutem indicadores de sustentabilidade no turismo.

2. Empoderamento: o empoderamento das comunidades locais.
3. Alterações climáticas: a relação entre o turismo e as alterações climáticas.
4. Desenvolvimento de recursos humanos: alguns artigos exploram como o turismo afeta o desenvolvimento de recursos humanos nas regiões.
5. Áreas protegidas: o impacto do turismo em áreas protegidas é um tópico relevante.
6. Destinos específicos: estudos com destinos específicos em foco, como Espanha, são comuns.

Além disso, existem diversas abordagens metodológicas utilizadas na investigação no âmbito do turismo sustentável. Alguns autores combinam investigação e análise de discurso, enquanto outros adotam abordagens qualitativas e quantitativas. O que demonstra a diversidade de tecnologias e métodos aplicados na investigação em turismo sustentável. Esta diversidade contribui para uma abordagem mais completa e especializada no desenvolvimento do turismo sustentável.

II.2.4.2 Sustentabilidade: abordagem sistémica

No contexto do turismo, a abordagem sistémica e as figuras dos sistemas desempenham um papel crucial para entender melhor o turismo. Ela tem implicações trazendo questões relacionadas com as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, a estratégia e a competitividade. Dada a complexidade e a vastidão das estruturas e dos agentes envolvidos no turismo, a teoria geral dos sistemas representa um avanço importante para a compreensão da realidade do turismo (Meira et al, 2015; Moreira 2014).

O turismo, à semelhança de outras disciplinas das ciências sociais, recorre à abordagem sistémica para aprofundar a sua compreensão, que devido ao carácter multidisciplinar e interdisciplinar próprio torna difícil a sua explicação. De um modo diferente das outras áreas científicas, sempre teve a sua caracterização muito diversificada, sendo reconhecido o turismo como uma indústria, um setor, um fenómeno, uma atividade humana e ultimamente um sistema. A interpretação do

turismo desta forma representa uma ideia mais realista do que é o turismo juntamente com teorias como a teoria da complexidade, a teoria do caos, a teoria dos conjuntos, a teoria geral dos sistemas e a teoria dos rizomas, que procuram entender a forma como as trocas nestes sistemas são realizadas e no que resultam (Moreira, 2014). Estes contributos marcaram momentos na evolução do pensamento sistémico no turismo e culminaram no desenvolver de sistemas por parte de vários autores como Leiper (1979), Hall & Lew (2009) e Moreira (2014).

Na interpretação de um sistema turístico há seis propriedades que estão associadas a um sistema (Moreira, 2014):

- a totalidade que inclui a noção de que os elementos que compõe o sistema não se somam ou destroem, mas que se posicionam e relacionam de modo a formar um sistema;
- a diferenciação das partes, que justifica a presença de conjuntos de elementos no sistema que agem de forma diferente entre si;
- a interdependência que impõe a noção de que os elementos podem afetar direta ou indiretamente outros elementos, o que forma um conjunto, o sistema;
- a organização ou hierarquia que realça a noção de que os elementos do sistema atuam segundo uma ordem específica entre si;
- a complexidade, que entende que os sistemas diferem entre si na intensidade e complexidade associadas às interações dos elementos no sistema e, por fim,
- a finalidade, que se refere ao estado futuro que é desejado pelos elementos do sistema, com noção de que hoje o sistema atua de uma forma a que no futuro chegue ao estado de desenvolvimento desejado.

Sob a perspetiva do desenvolvimento sustentável, é fundamental que o turismo sustentável contribua para o uso responsável dos recursos e do ambiente, bem como também para o bem-estar das comunidades locais.

Atualmente, os objetivos do turismo sustentável podem não estar alinhados com os objetivos do desenvolvimento sustentável, a menos que haja um

reconhecimento claro e uma ênfase no contributo positivo do turismo para esse processo (Hunter, 1997). O turismo possui o potencial de desempenhar um papel significativo no contexto do desenvolvimento sustentável, principalmente através da criação de empregos, incluindo oportunidades para grupos marginalizados (Meira et al., 2015). No entanto, como apontado por Butler (1999), é importante reconhecer que o turismo nem sempre representa a utilização mais adequada e sensata dos recursos naturais e culturais em determinados locais a longo prazo.

Na prática, a abordagem do "turismo sustentável" pode, por vezes, revelar-se insustentável e desigual em relação às comunidades locais originais e aos habitats naturais (Bianchi, 2004; Cohen, 2002; Hall, 1997).

Segundo alguns autores (D. Bâc, 2014; Fennel, 2007; Mason, 2003; Saarinen, 2007), Cárdenas Garcia et al (2023) a ideia e a definição de sustentabilidade representam desafios significativos para os estudos na área do turismo. D. Bâc (2014) identifica três tradições que abordam diferentes aspetos e elementos da ideia de sustentabilidade a nível local:

1. a tradição baseada em recursos reflete sobre os limites das condições naturais ou originais dos recursos relacionados com a necessidade de proteger a natureza (capital natural) e a cultura local (capital cultural) de alterações prejudiciais causadas pelas atividades turísticas;
2. a tradição baseada nas atividades, aborda as necessidades dos recursos do turismo em relação ao seu desenvolvimento no presente e no futuro, com o objetivo de preservar o capital económico investido;
3. a tradição centrada na comunidade, enfatiza o envolvimento mais amplo e o empoderamento de diversos atores, especialmente as comunidades locais, no processo de desenvolvimento, realçando os elementos de capital social em contextos locais.

Cada uma destas perspetivas apresenta vantagens e desafios únicos quando aplicadas ao turismo, particularmente para alcançar a sustentabilidade. O turismo sustentável, como anteriormente foi dito, surge como um conceito reativo que procura eliminar os impactos negativos (D. Bâc, 2014), enquanto alguns autores (Mason, 2003; Fennel, 2007; Saarinen, 2007 citados por D. Bâc, 2014) identificaram

estes impactos negativos como sendo de natureza económica, social e ecológica. O turismo sustentável tem como objetivo primordial estabelecer um equilíbrio entre a preservação do ambiente, a manutenção da integridade cultural, a promoção da equidade social e a criação de benefícios económicos, enquanto atende às necessidades da população local, visando a melhoria de seus padrões de vida a curto e longo prazo (Liu et al., 2013). Este conceito de sustentabilidade no turismo fundamenta três dimensões interligadas: a ambiental, a sociocultural e a económica.

Numa pesquisa, Dwyer et al. (2009) argumentam que as empresas do turismo devem adotar uma abordagem conhecida como *Triple Bottom Line*, que incentiva a integração das três dimensões – social, ambiental e económica – nas decisões de gestão, promovendo a sustentabilidade nas suas operações. Isto é essencial para garantir que todo o destino turístico esteja alinhado com os princípios de sustentabilidade. No contexto abordado, de acordo com Fredline, Raybould, Jago e Deery (2005) e Hede (2007) citados por Quinn (2009), a lógica subjacente ao relatório *triple bottom line* tem como objetivo esclarecer as externalidades associadas às atividades empresariais e, conseqüentemente, promover a sustentabilidade através de práticas de planeamento e gestão ao melhorar os resultados negativos e ao estimular os positivos.

II.2.4.3. Sustentabilidade: perspetiva social

A dimensão social refere-se às necessidades, direitos e bem-estar das pessoas, diz respeito aos meios para atingir esses objetivos: o acesso à informação, a tomada de decisões democráticas, o empoderamento e a governança democrática (Boström, 2013). Puc (2019) destaca a reciprocidade e a confiança entre as empresas e a sociedade como fundamentais para a sustentabilidade social. Reforça a importância do turismo responsável e da responsabilidade social corporativa no turismo como um fator positivo na qualidade de vida dos residentes. Ridderstaat et al (2014) descreve a ligação entre a qualidade de vida e o desenvolvimento do turismo como uma relação complexa e mútua, criticando estudos anteriores por não levarem em consideração que a qualidade de vida influencia o desenvolvimento do turismo.

As experiências dos residentes ao partilharem espaços públicos e recursos públicos com turistas são de grande importância. O turismo inclui infraestruturas como o transporte, os serviços de emergência, de saúde e as instituições culturais, e influencia o mercado imobiliário de destinos turísticos (Perles-Ribes et al, 2017). Isto devido ao facto de os territórios serem limitados, se o aumento de turistas do destino se tornar a tendência, eventualmente vai haver fatores negativos associados ao aumento de preços da oferta em consequência do aumento da procura por parte dos turistas. As comunidades locais são afetadas por isto e é refletido no crescente custo da habitação no mercado imobiliário dos destinos.

Um dos problemas associados a esta dimensão é o impacto sofrido pelo *overtourism*, definido pela comunidade académica como o crescimento em excesso de visitantes que leva à superlotação em áreas onde os residentes sofrem as consequências dos picos temporários e sazonais do turismo. Estas consequências traduzem mudanças permanentes nos estilos de vida, no acesso a comodidades e no bem-estar geral (Milano et al., 2018).

A resiliência refere-se à capacidade de um sistema de absorver perturbações e reorganizar-se durante um processo de mudança (Folke et al., 2010). O termo "resiliência" foi desenvolvido na década de 1970 para descrever a capacidade de um sistema responder e recuperar a uma perturbação (Espiner, 2017). Atualmente a sua aplicação expandiu-se para incluir sistemas sócio ambientais, proporcionando uma base teórica no desenvolvimento de novas abordagens que sirvam para lidar com sistemas instáveis e caóticos (Becken, 2013; Cochrane, 2010; Russell & Faulkner, 2004). Em congruência com esta ideia, Bramwell e Lane (2011) apontam que o conceito de turismo sustentável passou de um paradigma negativo e restritivo para um paradigma positivo e líder na criação de ideias inovadoras, tanto na pesquisa teórica como na prática. A capacidade das organizações dos destinos e das empresas de turismo serem ágeis e adaptáveis em resposta às mudanças rápidas e inesperadas, mostra um ponto claro de diferenciação entre os conceitos de resiliência e de sustentabilidade. (Espiner 2017; Helgadóttir, 2019).

II.2.4.4. Sustentabilidade: perspectiva ambiental

Atualmente, a sustentabilidade transcende a preocupação exclusiva com questões ambientais e abrange dimensões sociais e económicas. A degradação ambiental é uma preocupação global devido à consciencialização crescente sobre a escassez dos recursos naturais. Isto levou a um aumento da promoção na consciencialização ecológica e na compreensão dos impactos das atividades humanas nos sistemas naturais. Apesar das críticas dos defensores do crescimento económico, os argumentos dos ecologistas e ambientalistas baseiam-se em princípios culturais, científicos e morais válidos, defendendo a necessidade de manter a integridade dos processos, ciclos e ritmos naturais. Isto resultou na implementação de regulamentação ambiental e de leis destinadas a controlar o uso da paisagem e a minimizar os danos causados ao ambiente (Shiva, 1992; Cardoso, 2002; Falcão & Gómez, 2012).

O turismo pode representar um instrumento de grande impacto no desenvolvimento económico, segundo Cárdenas Garcia et al. (2023), é essencial que essa relação considere primordialmente a sustentabilidade ambiental.

Os agentes envolvidos no progresso do turismo devem gerir de forma adequada os aspetos associados à dimensão ambiental da sustentabilidade, através da implementação de políticas e ações que possibilitem a preservação dos recursos naturais. Estas iniciativas são importantes para estabelecer uma ligação benéfica entre o turismo e o desenvolvimento económico. Conclui-se que a atividade turística não só exerce uma influência significativa no crescimento económico das áreas onde se desenvolve, mas também pode constituir um elemento para melhorar as condições de vida da população, desde que os elementos relativos à dimensão ambiental da sustentabilidade sejam devidamente geridos.

Esta integração realça a importância da sustentabilidade ambiental dentro do quadro mais abrangente da sustentabilidade e sublinha a crucial relevância de gerir os aspetos ambientais, permitindo que o turismo contribua positivamente para o desenvolvimento económico e o bem-estar das comunidades locais (Cárdenas Garcia et al., 2023).

II.2.4.5. Sustentabilidade: perspectiva económica

A sustentabilidade económica encontra-se fortemente ligada aos princípios da tradição com base nas atividades do turismo. A economia circular e a economia verde (previamente conhecida como crescimento verde) são dois conceitos que se encontram conectados e ajudam a entender a sustentabilidade.

II.2.4.5.1 Economia circular

A economia circular é um conceito estratégico que procura a minimização da extração de recursos, a maximização da reutilização, a recuperação de materiais e energia, assim como a reciclagem.

Este conceito substitui a abordagem linear da economia, que considera o fim de vida dos produtos, por um processo integrado que promove a reutilização, restauração e renovação de materiais.

A economia circular desempenha um papel fundamental na dissociação entre o crescimento económico e o aumento do consumo de recursos. Além disso, promove a eficiência e a criação de novos modelos de negócios. Na Figura 1 é possível ver como em teoria deve funcionar a abordagem da economia circular.

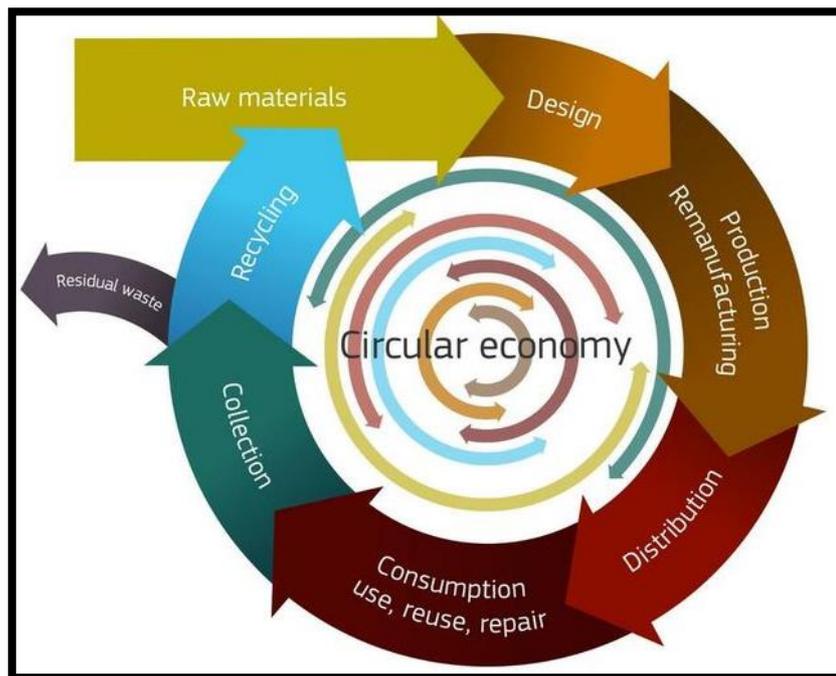


Figura 1: Processos que fazem parte da economia circular.

Fonte: *Eco*, 2023

II.2.4.5.2 Economia verde

De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, a Economia Verde é uma abordagem onde os sistemas económicos e sociais são organizados para que haja uma boa qualidade de vida dentro dos limites do planeta Terra.

Esta perspetiva abrange três dimensões fundamentais: o aumento da eficiência no uso de recursos, a resiliência dos ecossistemas e o bem-estar das pessoas.

O conceito de Economia Verde ganhou destaque internacional quando as Nações Unidas lançaram o documento "A Global Green New Deal" em março de 2009, posteriormente divulgado pela UNEP. Este documento dá relevo à promoção da Economia Verde através de medidas como a eficiência energética em edifícios, nos transportes sustentáveis, na energia renovável, na agricultura sustentável e no

desenvolvimento de tecnologias, técnicas para o uso eficiente da água (*United Nations Environment*, 2015).

A economia verde relaciona-se com:

as tecnologias de informação e da comunicação dos serviços e das tecnologias digitais que podem ser produzidos para a obtenção de equipamento mais eficiente e o turismo, através da utilização desses equipamentos tecnológicos mais eficiente e da oferta de serviços de turismo que tenham um menor impacto ambiental.

o setor financeiro, através da análise do risco dos projetos que procurem financiamento para investir em projetos que promovam uma economia com níveis baixos de carbono e impacto social positivo (Pedrabase, 2020).

O conceito de Economia Verde é holístico, integra a conservação da natureza, a redução da pobreza, a prosperidade económica, a tecnologia e a inovação. Frequentemente, é descrito como uma economia de baixo carbono, eficiente no uso dos recursos e socialmente inclusiva (UNEP, 2012). Um exemplo notável da aplicação bem-sucedida da economia verde é o caso da Costa Rica, onde os investimentos em iniciativas verdes não apenas contribuíram para o progresso económico, mas também permitiram que o país direcionasse os recursos adicionais para melhorias sociais e para uma maior resiliência económica, com baixo impacto ambiental (Castro-Arce et al., 2019).

É fundamental compreender que a sustentabilidade não segue um único caminho na relação entre o global e o local. No contexto do desenvolvimento sustentável, os limites para o crescimento não podem ser determinados apenas com base em perspetivas locais ou globais, sendo uma responsabilidade que abrange ambos.

A globalização desafia muitos aspetos das tradições de sustentabilidade no turismo, com relevo para a necessidade de uma maior ênfase nas relações humanas e ética durante a interação global e local.

O turismo sustentável deve transcender abordagens locais e descentralizar-se em discursos e práticas relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Caso contrário, corre o risco de tornar-se um termo vago e um conceito que pode ser utilizado para diversos fins, sem uma verdadeira referência à ideia holística e à ética da sustentabilidade (Saarinen, 2006; Hall e Lew, 2009).

II.2.5 Turismo e sustentabilidade no início do novo milénio

No início do século XXI, durante o desenvolvimento constante do turismo, surgem popularizados na comunidade científica os conceitos de competitividade de destinos turísticos e modelos que procuram entender o funcionamento dos sistemas associados. Este tópico procura aprofundar estes conceitos e realçar o seu papel para o desenvolvimento do turismo sustentável.

A investigação sobre a competitividade dos destinos turísticos continua a atrair o interesse entre os investigadores, decisores políticos e organizações. A competitividade tem sido identificada na literatura científica orientada para o turismo como um fator crítico para o sucesso dos destinos turísticos (Goffi, 2013).

O modelo conceptual de competitividade de destinos turísticos de Ritchie e Crouch (2003) é o modelo mais reconhecido na literatura científica de turismo sobre competitividade de destinos e tem servido como ponto de partida para inúmeros estudos adicionais sobre o tema da competitividade dos destinos.

II.2.5.1 Competitividade dos destinos turísticos

A competitividade de um destino turístico, conforme definida por Ritchie e Crouch (2003), abrange diversos elementos-chave. Envolve a capacidade desse destino para atrair visitantes e incentivar a aumentarem os gastos com o turismo, enquanto oferece experiências memoráveis para os turistas. A competitividade requer que o destino seja rentável, contribuindo para o bem-estar dos residentes locais e assegurando a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. Além disso, sob a perspectiva de Dwyer e Kim (2003), a competitividade do destino

é avaliada com base na experiência do turista, sendo importante superar outros destinos em aspetos considerados pertinentes pelos próprios turistas. Portanto, a competitividade de um destino turístico envolve a atração de visitantes, a oferta de experiências excepcionais e a gestão adequada dos recursos naturais, representando um equilíbrio essencial para o sucesso dos destinos. A competitividade também é entendida com um elemento-chave para a gestão estratégica dos destinos, por ser um fator que melhora e reforça a qualidade geral do destino, assim como as relações entre os agentes, como também a realidade corporativa e empresarial dos territórios e das comunidades (Moreira, 2014)

O modelo de Richie e Crouch (2003) é bastante referido e identifica diversos fatores que exercem na sua totalidade um papel fundamental na competitividade de um destino turístico. Estes fatores são categorizados como primários ou secundários, com base na sua importância. No total, o modelo identifica 36 atributos de competitividade do destino e mais de 250 fatores associados.

O fórum económico mundial desenvolveu primeiramente o relatório de competitividade em turismo e viagens (WEF, 2019) e depois o Índice de desenvolvimento de viagens e turismo (WEF, 2021). Estes documentos apresentam os indicadores adotados por inúmeras economias a nível global. A análise dos níveis de eficácia com base na observação dos dados obtidos pelos indicadores é de extremo valor para o planeamento e implementação de estratégias nos territórios. A natureza dos indicadores e os processos de maximização de eficiência vão ao encontro dos valores representados pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, daí realçar neste texto a importância da investigação feita com base no pensamento sistémico do turismo e da competitividade.

II.2.6 Turismo e sustentabilidade: primeira década de 2000

Durante a primeira década de 2000, vários fatores desempenharam papéis importantes no desenvolvimento do turismo e na promoção da sustentabilidade.

A Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, realizada em Joanesburgo, revisitou as metas estabelecidas na Rio-92 e avaliou o progresso em relação ao desenvolvimento sustentável, também ao nível do turismo. A crescente consciencialização sobre as mudanças climáticas trouxe um foco maior nas emissões de carbono relacionadas com as viagens e a necessidade de práticas mais sustentáveis.

A Declaração de Québec sobre Ecoturismo, em 2002, enfatizou a importância do ecoturismo como uma abordagem sustentável. A década testemunhou o aumento da certificação ambiental, com iniciativas como a EarthCheck e a Green Key, bem como uma procura crescente por turismo cultural e autêntico. O desenvolvimento de práticas de turismo comunitário, o aumento da responsabilidade corporativa e a ascensão do turismo de aventura e natureza foram tendências notáveis.

Em 2002 foi também fundada a Instituição de Turismo Responsável (Responsible Tourism Institute) com alcance internacional. Promove a consciencialização das questões relacionadas com o turismo responsável e colabora com diversas partes interessadas, incluindo governos, empresas e comunidades. Revelando assim práticas de turismo que sejam benéficas para o ambiente, para as comunidades locais e para a economia.

De forma menos positiva aconteceu a crise financeira global de 2008, que teve um impacto nas viagens internacionais, levando a uma reavaliação dos modelos de negócios turísticos.

O crescimento das redes sociais e do marketing digital transformou a forma como as informações de viagem são partilhadas. Os ataques terroristas como o de 11 de setembro de 2001 também tiveram um impacto significativo, resultando numa queda nas viagens aéreas e no turismo internacional (Rio+10, 2002; World Ecotourism Summit, 2002; RTI, 2018).

II.2.6.1 Nações Unidas e oito objetivos de desenvolvimento do milénio

Face aos problemas e impactos sentidos globalmente durante as décadas anteriores e em virtude dos incentivos do desenvolvimento sustentável, em 2000 a Organização das Nações Unidas elabora o Relatório de Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Este relatório reflete o esforço feito internacionalmente para implementar práticas de sustentabilidade em diversas atividades económicas, incluindo o turismo. Onde novas ferramentas como a certificação ecológica e o desenvolvimento de rótulos viriam a tornar-se bastante presentes e discutidos pela comunidade científica.

Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio caracterizam-se por (Cashman, 2010):

1. “erradicar a pobreza extrema e a fome,
2. alcançar o ensino primário universal,
3. promover a igualdade de género e capacitar as mulheres,
4. reduzir a mortalidade infantil,
5. melhorar a saúde materna,
6. combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças,
7. garantir a sustentabilidade ambiental,
8. estabelecer uma parceria global para o desenvolvimento.” (Cashman, 2010)

O relatório final sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) das Nações Unidas (United Nations Environment, 2015) destaca o sucesso das metas calendarizadas e parametrizadas no combate à pobreza e na melhoria da saúde e do bem-estar das populações. Entre os principais destaques estão a redução em mais da metade do número de pessoas que vivem em extrema pobreza, o aumento da classe média trabalhadora, a diminuição da subnutrição, a queda do número de crianças fora da escola, a paridade de género no ensino primário, a redução na mortalidade infantil e materna, o controle do HIV/AIDS e da malária, melhorias no saneamento e no acesso à água potável e o aumento da assistência oficial ao desenvolvimento. No

entanto, o relatório também reconhece desigualdades regionais e nacionais significativas na consecução desses objetivos, devido a dificuldades económicas e a conflitos em alguns países.

Como resultado, as Nações Unidas lançaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio em 2000, com o compromisso de alcançar essas metas até 2015. Estes objetivos forneceram uma estrutura global para abordar estes desafios e melhorar o bem-estar das pessoas em todo o mundo. Embora nem todos os objetivos tenham sido plenamente alcançados até 2015, houve progressos significativos em muitas áreas, e os ODM serviram como base para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram estabelecidos em 2015 e têm como objetivo continuar o trabalho para um mundo mais justo, igualitário e sustentável até 2030.

II.2.6.2 Agenda 2030 e ODS 17 (2015/2030)

A partir da estratégia dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (2000) em 2015, a ONU adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constituindo uma agenda global com 17 objetivos e 169 metas para promover o desenvolvimento sustentável até 2030.

Os ODS expandem as conquistas dos ODM e visam eliminar todas as formas de pobreza, promovendo paz, justiça e instituições eficazes.

A agenda requer a participação dos governos, das parcerias internacionais e da participação da sociedade civil, de empresas e de diversos grupos de interesse. A avaliação do progresso será realizada periodicamente, envolvendo várias partes interessadas e utilizando indicadores globais para monitorizar o avanço rumo a um futuro cada vez mais sustentável (Agenda 2030, 2015).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são 17 e estão retratados na Figura 2 (Global Compact, 2023; Unesco Portugal, 2020):

“ODS 1 – Erradicar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.

ODS 2 – Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 3 – Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos e de todas as idades.

ODS 4 – Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade equativa e promover a oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 5 – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas.

ODS 6 – Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.

ODS 7 – Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos.

ODS 8 – Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10 – Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11 – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12 – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13 – Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14 – Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos, para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15 – Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade.

ODS 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

ODS 17 - Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. .” (BCSD Portugal, 2023)



Figura 2: Representação visual dos 17 ODS.

Fonte: IMVF, 2018.

Na esfera acadêmica, a literatura científica relacionada com a Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tem adquirido destaque.

Os autores têm-se esforçado em realçar os principais fatores e questões pertinentes, a fim de aprofundar a compreensão das justificações por trás das ações e estratégias associadas a estes objetivos. Cotterell (2018) apresenta uma sumarização que identifica os autores influentes e as questões cruciais que ajudaram a esclarecer

a fundamentação destas iniciativas. A Figura 3, que se segue, contém as questões críticas e os autores relevantes relacionados com cada ODS.

Objectivos de desenvolvimento sustentável	Conceito(s)-chave subjacente(s) aos ODS	Investigação que apoia conceptualizações mais sólidas	Questões críticas para a integração dos ODS
1. Sem Pobreza	Políticas a favor dos pobres	Phi, Whitford and Reid (2016) Scheyvens (2007)	Que actividades internacionais podem influenciar o turismo a favor dos pobres?
2. Zero Fome	Acabar com a fome	Sims (2009)	Como podem os destinos turísticos apoiar sistemas alimentares sustentáveis e reduzir a subnutrição?
3. Saúde e Bem Estar	Reduzir as mortes, as doenças e o abuso de substâncias	Uysal, Sirgy, Woo, and Kim (2016)	Como é que o turismo pode contribuir para o capital social no destino?
4. Educação de Qualidade	Aprendizagem ao longo da vida;	Dredge et al. (2012)	Como é que as empresas turísticas podem contribuir para a eco-literacia dos habitantes locais e dos turistas?
	Educação inclusiva de qualidade;		Como é que o pensamento sistémico pode ser utilizado para educar todos os intervenientes no turismo?
5. Igualdade de gênero	Igualdade de gênero;	Ferguson (2011)	Como pode o turismo ser reconstruído de forma a promover a igualdade entre os géneros e a capacitar as minorias de forma justa?
	Empoderamento feminino		
6. Água potável e saneamento	Melhorar a água e o saneamento para todos; Eficiência na utilização da água	Hadjikakou, Miller, Chenoweth, Druckman, and Zoumides (2015)	Como é que o turismo pode trabalhar com as comunidades locais para melhorar a água e o saneamento para todos?
			Como podem as empresas relacionadas com o turismo melhorar a eficiência da utilização da água pelos turistas?
7. Energia acessível e limpa	Aumentar as energias renováveis	Becken and Simmons (2002)	As empresas do sector do turismo podem dar um maior contributo através da utilização de energias limpas e não renováveis?
	Reduzir os gases com efeito de estufa	Gössling (2000)	Pode o turismo ajudar a dar às comunidades locais acesso a energia limpa e a preços acessíveis?
8. Trabalho digno e crescimento económico	Sustainable economic growth;	Bakker and Messerli (2017)	Os destinos podem concentrar-se mais no "turismo estável" e no "turismo lento"?
	Crescimento inclusivo	Hall (2009)	O que é que a comunidade local pretende em termos de crescimento do turismo?
9. Indústria, inovação e infra-estruturas	Infra-estruturas e industrialização sustentáveis;	Boers and Cottrell (2007)	Como desenvolver tecnologias e infra-estruturas que tragam benefícios sociais e ambientais (e não externalidades)?
	Tecnologias da informação para todos		

10. Redução das desigualdades	Crescimento do rendimento da população abaixo do limiar de pobreza	Kokranikal and Morrison (2011)	Como é que o turismo pode dar igualdade de oportunidades à comunidade local e capacitar todos através da igualdade?
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Sistemas de habitação e de transportes sustentáveis	Bakker and Messerli (2017)	Como é que os destinos turísticos podem trabalhar com os governos para apoiar os transportes públicos para todos (e não apenas para os turistas)?
			Como pode o turismo ser utilizado para maximizar a proteção do património cultural e natural mundial?
12. Consumo e produção responsáveis	Reduzir a pegada ecológica;	Higgins-Desbiolles (2010,2017)	As empresas do sector do turismo podem trabalhar no sentido de alcançar "zero resíduos"?
	Utilização eficiente dos recursos naturais; consumo sustentável;		Como é que o turismo pode ajudar a promover fontes de felicidade não materiais?
13. Ação climática	Atenuação das alterações climáticas	Scott and Becken (2010)	Como é que os destinos podem trabalhar com todas as partes interessadas para regressar a níveis de dióxido de carbono atmosférico de 350 ppm?
14. Vida debaixo de água	Conservar os oceanos para um desenvolvimento sustentável	United Nations Environment Programme (UNEP) and World Tourism Organization (WTO) (2012)	Podem os destinos turísticos centrar-se mais no ecossistema?
			Como é que o turismo pode levar a comunidade local e os turistas a apropriarem-se ativamente da vida debaixo de água?
15. Vida na terra	Conservar, restaurar e utilizar de forma sustentável os ecossistemas;	UNEP and WTO (2012)	Os valores da biodiversidade podem ser integrados no planeamento?
	Acabar com a caça furtiva e o tráfico de espécies protegidas		Como é que o turismo pode levar a comunidade local e os turistas a apropriarem-se ativamente da vida na terra (a longo prazo)?
16. Paz e justiça	Reduzir as vítimas de violência;	Jamal and Carmago (2014)	Como é que os destinos podem contribuir eficazmente para acabar com a violência, o abuso de crianças, o tráfico e a corrupção?
	Acabar com o abuso e o tráfico de crianças; Justiça para todos; Reduzir a corrupção		Como é que as empresas de turismo podem incorporar a justiça para todos?
17. Parcerias para os objectivos	Estabilidade macroeconómica global; Neoliberalismo;	Waligo, Clarke, and Hawkins (2013)	Como podem os destinos turísticos adotar uma abordagem integrada mais holística para compreender que todas as acções estão diretamente ligadas a múltiplas partes interessadas?
	Planeamento colaborativo		Poderá ser desenvolvida uma abordagem de pensamento sistémico para ajudar a alcançar os ODS?

Figura 3. Quadro Incorporação dos ODS através da análise crítica de autores que sublinham uma abordagem mais forte à sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Cotterell et al. (2018)

As descobertas evidentes neste estudo revelam que os cursos relacionados com o turismo sustentável muitas vezes carecem de uma abordagem "muito forte" no que diz respeito à sustentabilidade. Além disto, estratégias pedagógicas e

abordagens que promovam o pensamento sistémico e holístico não são amplamente adotadas nesse contexto. Neste sentido, Cotterell (2018) enfatiza a necessidade de fortalecer as bases conceptuais e as competências ligadas à sustentabilidade. Como resposta, é proposto um quadro que visa auxiliar responsáveis pela educação e formação em turismo para incorporarem o pensamento crítico e reflexivo. Um quadro alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de promoverem abordagens mais sofisticadas para que se alcancem resultados sustentáveis a nível global no âmbito do turismo

Numa análise realizada em 2022 pelo Eurostat existe progresso no alcance dos ODS, presente na Figura 4 que é um esquema representativo do progresso da União Europeia relativamente aos ODS entre 2015 e 2021. Conclui-se que de facto o progresso para um desenvolvimento sustentável tem sido evidente na maioria dos ODS, com realce para o ODS 16. Infelizmente ainda se observa que é preciso um esforço conjunto maior para alcançar melhores parâmetros para objetivos como os ODS 15, 6 e 17.

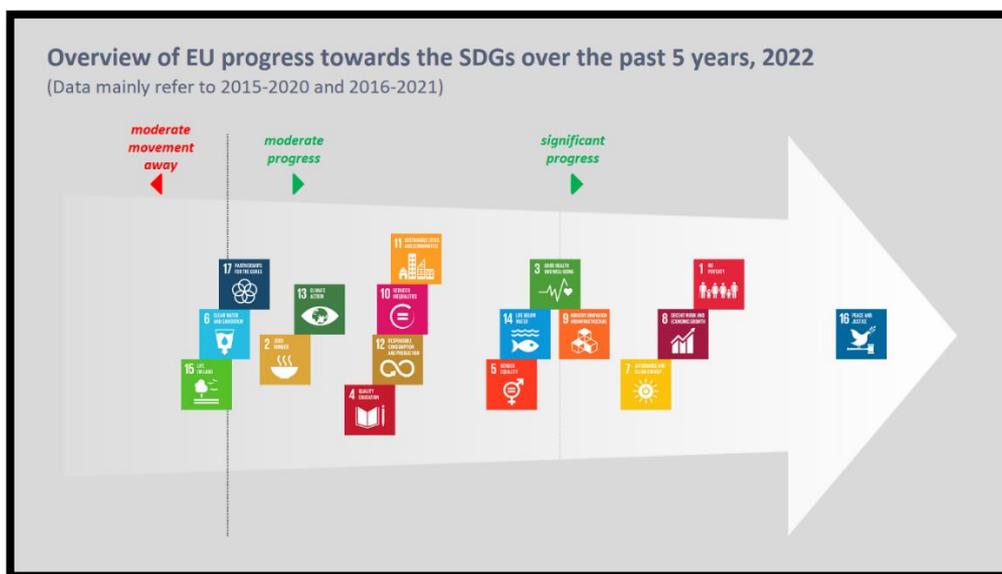


Figura 4. Esquema representativo do progresso da União Europeia relativamente aos ODS entre 2015 e 2021

Fonte: Eurostat, 2022

II.2.7 Turismo e sustentabilidade na década de 2010

Na década de 2010, várias tendências e fatores moldaram o desenvolvimento do turismo em relação à sustentabilidade.

O Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas (COP21) estabeleceu metas globais para limitar o aumento da temperatura global, influenciando a discussão sobre emissões de carbono e a busca por práticas mais sustentáveis no turismo.

A tecnologia e a inovação transformaram a forma como os viajantes planejaram as suas viagens, enquanto as redes sociais e os influenciadores digitais desempenharam um papel crucial na influência das decisões de viagem dos consumidores. No entanto, o aumento do *overtourism* em destinos populares, os desastres naturais e a pandemia de COVID-19 destacaram a vulnerabilidade do turismo a choques externos. Estes, entre outros acontecimentos marcantes da década passada, desafiaram o turismo a encontrar um equilíbrio entre o crescimento económico e a sustentabilidade, promovendo o turismo responsável e consciente (Almeida, 2021; Seabra, 2022; Silva, 2020).

Para além da orientação estratégica global para alcance do desenvolvimento sustentável, a partir de 2015 começa a ser evidente a transição para a quarta fase industrial em alguns dos países mais desenvolvidos.

II.2.7.1 Indústria 4.0

A Indústria 4.0 é uma iniciativa originalmente da Alemanha, que se tornou globalmente adotada na última década. Muitos países têm introduzido iniciativas estratégicas semelhantes, é dedicado um esforço significativo na pesquisa ao desenvolvimento e implementação de algumas das tecnologias associadas à Indústria 4.0 (Xu et al, 2021).

A Indústria 4.0 está atualmente em processo de implementação na nossa era contemporânea. Esta era é caracterizada pela aplicação de tecnologia da informação inteligente e comunicação em diversas atividades económicas, representando um

avanço em relação à Terceira Revolução Industrial. Além disto, sistemas de produção já automatizados e com base em tecnologias de informação estão a ser ampliados através da criação de redes interconectadas. Uma consequência notável desta fase é o desenvolvimento das fábricas inteligentes, nas quais grande parte da produção é automatizada e as pessoas e os componentes comunicam entre si recorrendo a uma infraestrutura de rede especializada (Simon, 2023).

O aumento de atenção relativa às preocupações ambientais e sustentáveis desempenha um papel significativo na quarta fase industrial. Com o objetivo de ser ecologicamente correto e preservar os recursos naturais para as gerações futuras, o desenvolvimento sustentável, definido pelos três pilares da sustentabilidade (ambiental, económica e social), é considerado não apenas uma necessidade, mas também uma oportunidade para aumentar a eficiência dos processos de produção e impulsionar a rentabilidade dos negócios. Isso é impulsionado por tecnologias como a computação em nuvem, a *big data*, os sistemas ciberfísicos, a aprendizagem automática, a inteligência artificial, e a Internet das Coisas (IoT).

II.2.7.2 Turismo 4.0

A quarta revolução industrial teve um impacto profundo no turismo, tornando-o uma das atividades mais afetadas. Os anúncios comerciais dos destinos turísticos estão em toda a parte, incentivando o desejo de viajar (Rathnayake et al., 2016). Isto é amplificado pela crescente importância da internet ao integrar-se rapidamente na vida quotidiana, transformando os utilizadores em produtores de conteúdos *online* e influenciando as preferências dos produtos turísticos por meio de tecnologias *web* e móvel (Sengel, 2021).

Embora estes desenvolvimentos ofereçam oportunidades significativas, eles também trazem riscos para o turismo. Produtos fraudulentos podem ser vendidos *online*, e as pessoas podem criar comentários negativos imprecisos sobre produtos turísticos (Sengel, 2021). A quarta revolução industrial redefine o turismo, apresentando desafios e oportunidades que continuam a moldar esta atividade dinâmica.

As tecnologias 4.0 oferecem novas oportunidades para promover o desenvolvimento sustentável e reduzir as emissões de gases de efeito estufa com abordagens ecologicamente corretas e com o objetivo de alcançar os objetivos do Acordo de Paris (Youssef, A. & Zeqiri, A. 2022). Nesse contexto, é relevante para as empresas de turismo considerarem os impulsionadores tecnológicos associados ao conceito de Indústria 4.0, que fornecem uma base tecnológica para que as empresas de turismo aproveitem um ambiente tecnológico denominado "Turismo 4.0" (Ramos et al., 2020). O marketing digital, que engloba *websites*, publicidade *online*, redes sociais, fóruns na *web* e aplicações móveis, está a ter um impacto significativo no turismo, alinhando-se com as tendências da Indústria 4.0 (Warmayana, 2018).

Com um foco na sustentabilidade, cada vez mais exemplos de tecnologia verde são impulsionados pelas tecnologias de transformação digital da Indústria 4.0, como a inteligência artificial (IA). Os benefícios das tecnologias de transformação digital ajudam as empresas de tecnologia verde a alcançar objetivos muito impactantes.

II.2.8 Turismo e sustentabilidade década de 2020 e atualidade

II.2.8.1 Influência da pandemia COVID-19

O início da década 2020 veio acompanhada de mudanças abruptas para o turismo com a pandemia do COVID-19, exercendo uma influência global e urgente.

As restrições de viagem, as fronteiras fechadas e os eventos cancelados tiveram como resultado uma crise económica sem precedentes no turismo, destacando a sua fragilidade diante de eventos imprevistos novamente. Esta crise também enfatizou a importância do aspeto humano e do tempo livre na vida das pessoas, à medida que o isolamento e a quarentena afetaram as dimensões socioeconómicas (UNDP, 2023).

Wen et al. (2020) observaram que a pandemia transformou os interesses e comportamentos dos turistas. Foi verificado um aumento significativo no interesse por viagens independentes e livres, incluindo as formas de turismo direcionadas para a saúde e para o bem-estar, tal como para o "slow tourism" e para o "smart tourism". Esta mudança reflete a procura por experiências mais autênticas e profundas, destacando a necessidade de equilibrar a tecnologia com a conexão humana.

A década de 2020 é marcada por uma consciencialização crescente da importância do turismo centrado no ser humano e na busca de um equilíbrio entre a tecnologia e as experiências de vida.

II.2.8.2 Perspetivas futuras: indústria 5.0 e o desenvolvimento do turismo

A indústria europeia desempenha um papel de destaque nas atuais transformações económicas e sociais, sendo essencial que ela lidere as transições digitais e ecológicas. Neste contexto, surge a abordagem da Indústria 5.0, que vai além dos objetivos tradicionais de eficiência e de produtividade, realçando o papel da indústria na sociedade e priorizando o bem-estar dos trabalhadores.

A Indústria 4.0 é orientada pela tecnologia, enquanto a Indústria 5.0 é orientada pelos valores do homem enquanto ser humano (European Commission, 2020).

A Indústria 5.0 utiliza novas tecnologias para promover a prosperidade não apenas por meio de criação de empregos e do crescimento económico, mas também respeitando os limites de produção do planeta. Esta abordagem está em linha com os princípios de sustentabilidade e de resiliência, destacando a importância de uma indústria europeia que seja ambientalmente responsável e centrada no ser humano. O que é particularmente relevante para o turismo e para o seu impacto na economia e no ambiente (European Commission, 2020).

A indústria 5.0 orienta-se para um desenvolvimento sustentável, centrado no ser humano e resiliente, destacando valores essenciais para esta nova fase. As indústrias desempenham um papel ativo na procura de soluções para desafios sociais, como a preservação de recursos e a estabilidade climática.

A abordagem da ‘Indústria do Futuro’ traz benefícios para as empresas, para os trabalhadores e para a sociedade, capacitando os trabalhadores e aumentando a competitividade dos destinos. Além disso, promove práticas sustentáveis e eficientes no uso de recursos naturais, tornando as indústrias mais resilientes a choques externos, como por exemplo a pandemia da COVID-19. Estes princípios estão centrados nas pessoas, no Pacto Ecológico Europeu e na transformação digital, refletindo o compromisso com a resiliência, sustentabilidade e bem-estar humano (European Commission, 2023).

O futuro do turismo na possível transição do turismo 4.0 para o turismo 5.0 é uma questão intrigante. À medida que as empresas se adaptam à digitalização, como a Indústria 5.0 requer, aparece uma oportunidade única para impulsionar a sustentabilidade no contexto do turismo europeu.

A mudança nas práticas sociais, como a redução da carga horária de trabalho, está a impulsionar o interesse em viagens e lazer, face a isso surgem algumas questões.

- Como é que o turismo se alinhará com os princípios da Indústria 5.0 para abordar essas mudanças?
- A certificação aparece como uma ferramenta crucial, mas como será implementada de maneira eficaz?
- Como é que os prémios e reconhecimentos, como o Industry Award 2023, moldarão o futuro do turismo sustentável na Europa?

O futuro do turismo 5.0 está repleto de perguntas e desafios, mas também oferece promessas empolgantes à medida que as atividades económicas procuram um equilíbrio entre a eficiência digital e os valores centrados no ser humano (European Commission, 2023).

Capítulo III – Sustentabilidade e certificação

III.1.1 Certificação: ferramenta implementadora de sustentabilidade

Após a contextualização da evolução dos conceitos de turismo e sustentabilidade aprofunda-se o tema das certificações em sustentabilidade, de modo a refletir sobre como as certificações em sustentabilidade afetam os destinos turísticos.

Atualmente as certificações desempenham um papel essencial na promoção de práticas sustentáveis no turismo e nos territórios. Fornecem as linhas orientadoras para as empresas adotarem padrões rigorosos relacionados com a gestão ambiental, responsabilidade social e viabilidade económica.

Do ponto de vista dos turistas as certificações indicam se o negócio ou o destino, de um modo geral a oferta, está comprometida com práticas sustentáveis. Entender esta perspetiva é essencial para planear melhor a resposta ao impacto dos fluxos e do consumo dos turistas, tendo em conta as tendências que estão relacionadas com o turismo responsável e sustentável (Getz, 2004).

As certificações são objeto de estudo sob várias perspetivas, tanto do ponto de vista do consumidor como da empresa (Bianco et al., 2023; Esparon et al., 2013; Font, 2007). Devem e podem servir como um instrumento importante de suporte às empresas na sua jornada para operacionalizar a sustentabilidade, já que obrigam as empresas e os empreendedores/partes interessadas à adoção de princípios e procedimentos ESG (procedimentos económicos, sociais e de governação corporativa).

Segundo Battaglia (2017) as certificações são compreendidas como uma forma de vincular as empresas com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que auxiliam os consumidores a identificarem empresas "responsáveis" (Esparon et al., 2013). Porém, nem sempre são tão eficazes quanto podiam devido a alguns fatores abordados neste trabalho. Para que possam ter um instrumento eficaz, é fundamental ajustá-las à realidade da atividade económica, à dimensão e ao grau de maturidade

da empresa no que toca à sustentabilidade. É também importante ter presente que há certificações mais credíveis para as partes interessadas do que outras, que não são tão prestigiadas (BCSD Portugal, 2021).

Geralmente, são categorizadas três famílias de certificações: as que certificam os processos de produção, as que certificam os produtos e serviços e as que certificam a própria empresa. As certificações da oferta (empresas, serviços, destinos turísticos e eventos) são as que se consideram neste trabalho. Tem-se como exemplo os referenciais da Rainforest Alliance, da Forest Stewardship Council e do Rótulo Ecológico da União Europeia (Ecolabel). São certificações que procuram assegurar ao consumidor final que o produto do consumidor cumpre padrões rigorosos e respeita certos *standards* ambientais e sociais (BCSD Portugal, 2021).

No capítulo III são abordados, de um modo mais aprofundado, dois referenciais de certificação bastante prestigiados com aplicações diferentes e relacionados com o turismo sustentável. A EarthCheck, que representa a certificação do alojamento turístico através da avaliação de critérios relacionados com a sustentabilidade. Estes critérios são direcionados para a gestão de resíduos, a poupança da água, a gestão ambiental, tal como para o envolvimento com a comunidade local. O segundo exemplo será o referencial elaborado pela Global Sustainable Tourism Council (GSTC), que estabeleceu critérios globais para os destinos turísticos sustentáveis.

A Biosphere Portugal, objeto de abordagem no próximo capítulo, empresa onde foi concluído o estágio curricular em que se baseia este relatório. Adota as medidas presentes nos critérios elaborados pela GSTC, por isso é conveniente referir aqui o referencial da GSTC. A EarthCheck revela uma certificação fortemente ligada ao turismo e à realidade hoteleira, tem uma representação forte nas atividades turísticas, à semelhança da Biosphere Sustainable Tourism, ambas adotam as orientações da GSTC e possuem formas parecidas de atuar em alguns aspetos.

Morgan et al. (2022) realçam a ideia de que os referenciais de certificação para o turismo sustentável ajudam os gestores turísticos a reduzir os impactos negativos e a promover os benefícios do turismo, enquanto também podem trazer algumas vantagens de marketing (Dragomir et al., 2018). Na realidade hoteleira do

turismo, as certificações incentivam o desempenho das áreas económicas e do valor do mercado hoteleiro (Bilbao-Terol, 2020; Bernard e Nicolau, 2022) e também para as pessoas, para o planeta Terra e para o lucro (Esparon et al., 2013), enquanto garantem que as empresas certificadas respondem aos padrões de sustentabilidade estabelecidos. Desta forma, as certificações são entendidas como uma forma de compromisso de uma empresa com a sustentabilidade (Battaglia, 2017), permitindo aos consumidores identificar empresas "responsáveis" (Esparon et al., 2013).

As certificações, neste sentido, são utilizadas para demonstrar confiança ao consumidor que os produtos e os serviços têm resultados positivos para o ambiente e para a sociedade, ao mesmo tempo que podem justificar preços superiores (Dragomir et al. 2018; Medina 2005). No entanto, muitos dos empreendimentos de ecoturismo dependem da escolha, do conhecimento e da confiança do consumidor, e não da adoção formal da certificação.

A certificação desempenha um papel significativo nas associações profissionais, como é destacado por Getz (2019), que argumenta que a certificação profissional é um marco importante na trajetória de carreira dos líderes, melhorando o *status* profissional, reconhecendo o desempenho excepcional e estabelecendo padrões mais elevados para os territórios e para as empresas.

É importante observar que o aumento da complexidade e dos requisitos da certificação pode limitar seu progresso, especialmente em países em desenvolvimento (Dragomir et al. 2018; Font, 2007). Portanto, embora a certificação seja valorizada como um meio de reconhecimento profissional e estabelecimento de padrões, o seu sucesso pode ser desafiado por obstáculos relacionados com a complexidade e os recursos disponíveis, especialmente em territórios menos desenvolvidos.

Neste contexto, Font et al.(2007) apontam que, embora a certificação possa ser uma abordagem válida para envolver as empresas na supervisão da qualidade e da sustentabilidade dos seus negócios, as evidências não são suficientes para sustentar que a certificação do turismo sustentável resulte em benefícios de mercado.

Além disso, existem obstáculos significativos a serem superados, incluindo a falta de coordenação, conflitos de interesses e a necessidade de envolver as partes interessadas, como as comunidades locais, na tomada de decisões sustentáveis. Estes desafios exigem esforços contínuos para alcançar uma realidade mais sustentável e responsável nos territórios. Portanto, embora a certificação seja uma ferramenta valiosa, a sua eficácia depende da abordagem estratégica e da resolução de questões complexas associadas à sua implementação.

Apesar dos obstáculos e desafios enfrentados, como o risco de *greenwashing*, em que uma empresa ou estabelecimento promove uma falsa imagem de ser sustentável, alguns autores argumentam que a promoção das certificações em sustentabilidade é justificável, uma vez que estas certificações podem, pelo menos, produzir resultados positivos em termos sociais e ecológicos (Munasinghe, et al., 2021). Fica em evidência a necessidade de os gestores compreenderem como as certificações de sustentabilidade afetam o valor de mercado das suas empresas e as implicações do desempenho na obtenção da certificação em termos de legitimidade institucional (Feng et al., 2020).

A criação e implementação de certificações para o turismo sustentável não só desencadeiam um diálogo significativo e um processo de elaboração de políticas, mas também aumentam a consciencialização das empresas para as necessidades e contributos das comunidades locais. Promovendo uma mudança de atitudes em diversos setores e gerações (Bowman, 2011).

Os resultados da investigação sugerem que os programas de certificação eficazes devem ser caracterizados por um processo de implementação simplificado, ao mesmo tempo que possuem a flexibilidade necessária para enfrentar desafios, mantendo os benefícios associados.

Um estudo realizado por Castellani e Sala (2010) destacou que o procedimento adotado pelo European Charter atende à necessidade de ampliar a participação das partes interessadas locais, indo além da mera consulta e envolvendo ativamente a comunidade local no processo de planeamento e implementação. Tal contribui para uma avaliação geral dos contextos ambientais, sociais e económicos

da área, levando em consideração a percepção da comunidade local, especialmente em áreas protegidas.

III.1.2 Referenciais internacionais e certificações reconhecidas internacionalmente

III.1.2.1 Global Sustainable Tourism Council

Em 2007, foi iniciada a "Parceria para Critérios Globais de Turismo Sustentável". Foi uma iniciativa da Rainforest Alliance, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), da Fundação das Nações Unidas (UN Foundation), da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO) e ainda uma coligação de 32 parceiros proeminentes do turismo. O objetivo estabelecido foi a promoção e adoção de princípios universais de turismo sustentável e padronizar uma linguagem comum (Hocking, 2022).

O GSTC Critérios para destinos turísticos (*2nd Edition*) é o referencial utilizado pelo GSTC para a certificação de destinos turísticos sustentáveis. O documento oferece orientações detalhadas sobre questões ambientais, socioeconômicas e culturais relevantes para o turismo sustentável.

Os critérios resultam de um esforço à escala global para desenvolver uma linguagem comum no contexto da sustentabilidade no turismo e estão organizados em quatro pilares fundamentais.

1. **Gestão sustentável:** este pilar destaca a necessidade de práticas de gestão que levem em consideração os aspetos ambientais, sociais e culturais. O que envolve a implementação de estratégias e políticas que promovam a sustentabilidade em todas as operações relacionadas com o turismo.
2. **Impactos socioeconómicos:** este pilar considera os impactos socioeconómicos do turismo nas comunidades locais e na economia em geral. Enfatiza a importância de maximizar os benefícios económicos para as

comunidades anfitriãs e de garantir que o turismo contribua positivamente para o desenvolvimento socioeconómico.

3. **Impactos culturais:** a preservação das tradições culturais locais, o respeito pelas comunidades indígenas e a promoção de experiências turísticas autênticas que valorizem a cultura local são critérios concentrados nos impactos culturais do turismo.
4. **Impactos ambientais:** o consumo de recursos naturais, a redução da poluição, a conservação da biodiversidade e das paisagens naturais são aspetos relacionados com os impactos ambientais no turismo. O objetivo é minimizar o impacto ambiental negativo e promover práticas de turismo sustentável que protejam o ambiente.

Estes quatro pilares representam a abordagem holística para avaliar a sustentabilidade no turismo, considerando tanto a dimensão económica quanto a ambiental, social e cultural. Os pilares desempenham um papel importante na promoção de práticas responsáveis no turismo em todo o mundo.

A GSTC criou critérios tanto para o turismo como para destinos turísticos, tendo em consideração as diversas diretrizes e normas para o turismo sustentável de todos os continentes.

Durante o processo de desenvolvimento dos critérios foram consultados, em todo o mundo, países desenvolvidos e em desenvolvimento e de línguas diferentes.

Os critérios refletem padrões de certificação, indicadores e melhores práticas para os diferentes contextos culturais e geopolíticos em todo o mundo. São aplicados no turismo e em outras atividades económicas. Os indicadores foram analisados quanto à relevância e praticidade, bem como quanto à sua aplicabilidade a uma ampla gama de tipos de destinos turísticos.

Os Critérios de Destino da GSTC v2.0, elaborados em dezembro de 2019 e publicados em janeiro de 2020, representam a primeira revisão dos Critérios para Destinos da GSTC.

Os GSTC-D v2 incluem indicadores de desempenho projetados para orientar o cumprimento dos critérios. A aplicação dos critérios ajuda os destinos a contribuir para a Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável e para o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em relação a cada um dos Critérios, é identificado um ou mais dos 17 ODS.

Apresentam-se de seguida alguns conjuntos de indicadores que compõem os critérios da GSTC v2.0 acerca dos destinos (GSTCDV2.0). Presentes no documento original com os procedimentos e conteúdos dos critérios (GSTC-D v2, 2019):

A: Gestão Sustentável

➤ A- Estrutura e Enquadramento de Gestão

Grupo A1: Responsabilidade de Gestão do Destino - O destino turístico estabeleceu uma estrutura que coordena eficazmente os esforços para promover o turismo sustentável. Esta estrutura envolve os representantes do setor privado, do setor público e da sociedade, garantindo a participação de todas as partes interessadas.

Este grupo de critérios tem a capacidade de supervisionar e implementar iniciativas relacionadas com questões socioeconómicas, culturais e ambientais. Além disso, o grupo recebe financiamento adequado, colabora com diversas entidades na gestão do destino, possui uma equipa de pessoal suficiente, incluindo indivíduos com conhecimentos em sustentabilidade, e segue os princípios de sustentabilidade em todas as suas operações e transações.

Indicadores associados:

- Evidências documentais que mostrem a composição e as responsabilidades do grupo.
- Um plano financeiro e orçamental que demonstre as fontes de financiamento atuais e futuras.
- Evidência das ligações e do envolvimento com outras entidades.

- Registos de pessoal permanente e pessoal contratado, com indicação da experiência relevante.
- Diretrizes e processos de gestão que demonstrem o conhecimento e a adesão aos princípios de sustentabilidade e a transparência nas operações e execução de contratos.

Estas práticas estão diretamente relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 16 e 17.

B: Sustentabilidade Socioeconómica

➤ B- Criação de benefícios económicos locais

Grupo B1: Medição da Contribuição Económica do turismo - A contribuição económica direta e indireta do turismo para a economia do destino é monitorizada e publicamente relatada. As medidas apropriadas podem incluir os valores do volume de visitantes, das despesas dos visitantes, da empregabilidade e do investimento, bem como evidências sobre a distribuição dos benefícios económicos.

Indicadores associados.

- Programação da recolha dos dados económicos.
- Relatórios anuais sobre a contribuição económica direta e indireta do turismo no destino.
- Dados abrangendo uma variedade de medidas de impacto económico tais como o volume de vendas, despesas, emprego, investimento e distribuição dos benefícios económicos no destino.

Estas práticas estão diretamente relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 9, 8 e 1.

C: Sustentabilidade Cultural

➤ C- Visitas a Locais Culturais

Grupo C6: Gestão de Visitantes em Locais Culturais - O destino implementou um sistema de gestão de visitantes nos locais de valor cultural, tendo em conta as particularidades, a capacidade de acolhimento e os aspetos mais sensíveis. Tem como objetivo otimizar o fluxo de visitantes e reduzir ao mínimo os impactos negativos. Diz respeito também à disponibilização das diretrizes sobre o comportamento adequado dos visitantes, operadores turísticos e guias nos locais sensíveis e durante eventos culturais. Estas diretrizes tornam-se relevantes tanto antes como durante a visita.

Indicadores associados.

- Monitorização dos fluxos de visitantes e impacto nos locais culturais, com resultados partilhados em todo o destino.
- Evidência de ações para gerir os impactos relacionados com o turismo nos locais culturais ou ao seu redor.
- Existência e distribuição de diretrizes publicadas sobre o comportamento dos visitantes em locais sensíveis e eventos culturais, com monitorização periódica.
- Um código de boas práticas para operadores turísticos e guias turísticos e/ou outras formas de envolvimento com os mesmos na gestão de visitantes em locais culturais.
- Oferta de formação para guias.

Estas práticas estão diretamente ligadas às ODS 11 e 12.

D: Sustentabilidade ambiental

➤ D- Gestão de Resíduos e Emissões

Grupo D9: Gestão de resíduos sólidos - O local avalia e regista a quantidade de resíduos que gasta e estabelece objetivos para diminuir esse consumo. Garante também que os resíduos sólidos sejam tratados adequadamente e não sejam apenas depositados em aterros sanitários. Para isso, possui um sistema de recolha e reciclagem que separa eficazmente os diferentes tipos de resíduos.

Encoraja as empresas a adotarem práticas que evitem, reduzam, reutilizem e reciclem resíduos sólidos, incluindo os provenientes de alimentos. Também são implementadas ações para reduzir ou eliminar o uso de materiais descartáveis, especialmente plásticos. Qualquer resíduo sólido que não possa ser reutilizado ou reciclado é eliminado de forma segura e sustentável.

Indicadores associados.

- Programa de monitorização de resíduos, com resultados e metas publicados.
- Campanha coordenada/aconselhamento/apoio junto das empresas turísticas sobre gestão de resíduos, incluindo resíduos de alimentos.
- Campanha para reduzir/eliminar itens de uso único, especialmente plásticos.
- Programa de gestão de resíduos para escritórios públicos e instalações.
- Disponibilização de um sistema de recolha e reciclagem com pelo menos quatro fluxos (ou seja, orgânicos, papel, metal, vidro e plástico).
- Disponibilização de um sistema sustentável para eliminação de resíduos residuais.
- Sensibilização para eliminar o excesso de lixo, inclusive por parte dos visitantes, e manter os espaços públicos limpos.
- Contentores adequados para a separação de resíduos.

Estas práticas estão diretamente ligadas às ODS 12, 14 e 15.

No contexto de países onde os governos não necessariamente adotam os critérios globais da GSTC, como é o caso do Paquistão, há uma reflexão sobre a implementação de práticas sustentáveis. Neste cenário, os operadores turísticos não selecionam um destino com base nos critérios do Global Sustainable Tourism Council, em vez disso, a escolha do destino é predominantemente baseada na procura e orientada pelo lucro.

O estudo sugere que o único critério para a tomada de decisões é o lucro corporativo, o que é uma das principais causas que dificultam o desenvolvimento do turismo sustentável no Paquistão. O papel dos operadores turísticos na promoção do turismo sustentável é pouco claro, uma vez que esses operadores não possuem sistemas para implementar modelos sustentáveis (Zia et al., 2021).

Tal pode indicar a necessidade e eficácia dos critérios globais da GSTC. No entanto os Critérios estabelecidos pela GSTC representam o mínimo a ser alcançado, em vez do máximo que as empresas, governos e destinos devem atingir para se aproximarem da sustentabilidade social, ambiental, cultural e económica. Uma vez que cada destino turístico possui a sua própria cultura, ambiente, costumes e leis, os critérios foram projetados para serem adaptados às condições locais. São também complementados por critérios adicionais específicos para o território e atividade em questão (Hocking, 2022).

Esta abordagem reconhece a diversidade de contextos e a necessidade de flexibilidade na aplicação dos critérios. Permitindo assim que sejam ajustados às particularidades de cada localidade.

III.1.2.2 EarthCheck

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas têm como propósito mobilizar esforços de todos os países para erradicar a pobreza, combater desigualdades e lidar com as mudanças climáticas. Estes esforços tentam garantir que ninguém seja deixado para trás (EarthCheck, 2021).

Para apoiar os objetivos, a EarthCheck Certified foi desenvolvida em 1992, durante a Cimeira da Terra das Nações Unidas no Rio de Janeiro. Tem como base os 21 princípios para o Desenvolvimento Sustentável e são apoiados por 182 chefes de Estado (EarthCheck, 2021). O EarthCheck Certified é reconhecido pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) e cumpre o Acordo de Mohonk. Este acordo estabelece diretrizes e princípios para um programa internacional de certificação de turismo sustentável.

A certificação EarthCheck é amplamente reconhecida nas atividades relacionadas com o alojamento turístico e apresenta um referencial de certificação para alojamentos. Tem em conta aspetos como a gestão ambiental, a eficiência energética, a conservação de água, a gestão de resíduos e o envolvimento da comunidade local.

Isto transforma os hotéis em "hotéis verdes", ou seja, hotéis que adotem práticas e produtos ecologicamente corretos, usem eficientemente os recursos como a água e a energia e tratem adequadamente dos resíduos para preservar o ambiente (Green Hotel Association, 2018).

As certificações da EarthCheck representam um reconhecimento de prestígio atribuído principalmente a casos como hotéis, *resorts*, aeroportos e campos de golfe. Estas certificações são atribuídas com base na capacidade de cada empreendimento em cumprir as suas responsabilidades corporativas em relação à sociedade. É demonstrada a preocupação com o bem-estar das comunidades locais e enaltecendo o esforço relativamente à sustentabilidade ambiental global.

Com a avaliação de aspetos como a governança corporativa, a responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento sustentável, fica

mais clara a indicação de que a empresa está a ir além dos requisitos locais e está alinhada com os padrões estabelecidos pela EarthCheck.

A comunidade científica e os profissionais relacionados têm dado prioridade à dimensão ambiental e estabelecem recomendações que orientam estratégias de sustentabilidade holísticas e integradas. O que leva à recuperação do turismo em geral e do setor hoteleiro sustentável em particular.

O procedimento para obter a certificação EarthCheck possui várias etapas:

1. **Compromisso com um futuro sustentável:** a primeira etapa envolve o compromisso em adotar práticas sustentáveis e de eficiência energética. O que requer a criação de políticas de sustentabilidade e a implementação de ações concretas para melhorar as práticas.
2. **Avaliação de desempenho:** uma vez que as políticas sustentáveis estão em vigor, a EarthCheck monitoriza continuamente o desempenho da propriedade. Isto inclui a análise de indicadores de desempenho, como o uso de energia, de papel e de água, da gestão de resíduos e dos produtos químicos, contabilidade de carbono, impacto na comunidade, cuidado com os funcionários e indicadores personalizados. Estes dados permitem que o hotel ou *resort* compare o seu desempenho com os padrões locais e assim tome medidas para superar de modo positivo esses padrões.
3. **Sistema de gestão de sustentabilidade:** Com base nas diretrizes da EarthCheck, a empresa pode implementar um novo sistema de gestão de sustentabilidade para melhorar as suas operações e atividades. Isto inclui avaliar, gerir e otimizar o uso de recursos, o desempenho social e a pegada ecológica das entidades.
4. **Relatório de auditoria EarthCheck:** a EarthCheck realiza uma revisão final da entidade para avaliar a conformidade com as suas políticas e sistema de gestão de sustentabilidade. Se a entidade apresentar dados operacionais consistentes com práticas sustentáveis durante pelo menos três meses, ela fica qualificada para a certificação de Bronze da EarthCheck.

5. **Pós certificação:** para manter a certificação, a entidade em questão deve continuar a cumprir os compromissos e a promover mudanças significativas em direção a um futuro mais sustentável.

Pode levar a prêmios distintos, como:

- certificado EarthCheck Silver após 1 ano;
- certificado EarthCheck Gold após 5 anos;
- certificado EarthCheck Platinum após 10 anos (EarthCheck, 2021).

III.1.2.3 Desafios à certificação EarthCheck

A certificação EarthCheck é reconhecida pelo compromisso com a redução do impacto ambiental e o desenvolvimento sustentável nas empresas, no entanto enfrenta desafios notáveis. Para tornar claro um desses problemas, na região dos Westfjords, Islândia, foi conduzido um estudo que analisa a certificação EarthCheck nas empresas dos municípios da região.

Os dados relevam que muitas das empresas da área têm pouco conhecimento sobre o certificado EarthCheck e entendem que aos municípios não têm sido dada a atenção suficiente às questões ambientais em geral (Kristín et Halldórsdóttir, 2020). No entanto a pesquisa analisa também que muitas empresas reconhecem a importância de possuir uma política ambiental ou uma certificação de sustentabilidade, especialmente devido à crescente procura dos clientes por informações sobre a sustentabilidade dos serviços e dos estabelecimentos.

Uma outra obra conclui também que há uma tendência enorme para associar a certificação principalmente a uma vertente ambiental. Esta associação é incentivada pela existência de referenciais de certificação exclusivos, como foram referenciados anteriormente, a EU ecolabel e a Green Seal. Enquanto a GSTC, por exemplo, já prioriza, em teoria, uma dinâmica holística entre as vertentes social, ambiental e económica (Garcia et al., 2023).

Isto liga-se à reflexão sobre as posições de sustentabilidade referidas anteriormente (Cotterel et al., 2019), e abre caminhos para entender quais as abordagens e posições mais adequadas aos procedimentos de certificação em sustentabilidade.

No entanto, as descobertas de (Kristín et Halldórsdóttir, 2020) também apontam para uma oportunidade de maior cooperação entre os municípios e as empresas na região dos Westfjords.

Muitos participantes mostraram o desejo de colaborar mais com os municípios em questões ambientais e sugeriram que o aumento da participação pública nas empresas poderia ser uma forma eficaz de alcançar esse objetivo. Isto mostra um potencial para uma parceria mais estreita entre municípios, empresas e comunidades locais, criando um ambiente em que eles possam trabalhar juntos rumo ao desenvolvimento sustentável.

Portanto, os desafios passam pela:

- falta de adesão obrigatória das empresas à certificação EarthCheck; falta de conhecimento sobre o certificado;
- a necessidade de maior cooperação entre os diversos *stakeholders*, incluindo municípios, empresas e comunidades, para promover efetivamente a sustentabilidade.

Resumidamente, ambas as certificações incentivam os intervenientes do turismo a implementar práticas sustentáveis, como a redução das emissões de carbono, a promoção do envolvimento da comunidade local e a conservação dos recursos naturais.

Estes programas operam através de um processo de avaliação no qual as empresas são submetidas a avaliações detalhadas realizadas por auditores e consultores profissionais que verificam a sensibilidade da entidade aos padrões estabelecidos.

Relativamente ao marketing, um estudo realizado por Font e Wood (2007) teve como objetivo principal analisar a viabilidade da certificação como uma ferramenta de informação para empreendedores no turismo.

Os rótulos de certificação adquiriram relevância na Europa devido à legislação que requer que os empreendedores criem produtos turísticos que correspondam aos padrões de sustentabilidade. No entanto, os autores destacam que, com base em iniciativas anteriores, os empreendedores na Europa não consideram os rótulos de certificação úteis nas suas estratégias de marketing junto dos clientes. Isto acontece porque há falta de interesse ou de compreensão dos diversos rótulos de certificação presentes no mercado.

Além disso, o estudo explorou abordagens alternativas para promover o turismo sustentável com base em teorias de marketing. Recomendam uma abordagem mais subjetiva e orientada pela experiência do turismo sustentável ao invés de uma abordagem objetiva e orientada pelos padrões do referencial. O que realça a importância da narrativa e da experiência turística oferecida ao turista na promoção do turismo sustentável, em vez de simplesmente depender dos referenciais de certificação para justificar o empreendimento/negócio.

Os autores também remetem para uma comunicação eficaz entre o envolvimento dos turistas nas experiências de turismo sustentável, isto apontado como um dos fatores cruciais para esta abordagem ter sucesso.

Em termos de perspetivas futuras, há uma possibilidade de que tanto a Certificação GSTC quanto a Certificação EarthCheck continuem a ganhar importância à medida que os consumidores procuram cada vez mais opções ecologicamente ajustadas ao planearem as suas viagens. Além disto, a consciencialização da sociedade sobre as questões ambientais aumenta, tal como a procura de estabelecimentos certificados como compatíveis com a natureza tendencialmente aumentará ainda mais.

Capítulo IV – Biosphere Portugal e certificação “Biosphere Responsible Tourism”

IV.1 Biosphere Portugal

"A Biosphere Portugal representa a certificação Biosphere Responsible Tourism em Portugal e no Nordeste do Brasil" (Biosphere, 2020). Esta certificação, desenvolvida pelo Instituto de Turismo Responsável (ITR), visa promover o turismo responsável e sustentável. O ITR é uma organização independente que segue as recomendações da Agenda 21 da ONU e as diretrizes de programas da OMT e da UNESCO, relacionados com o desenvolvimento sustentável e a proteção do património cultural e natural.

A certificação Biosphere Responsible Tourism surgiu como uma resposta à necessidade de estabelecer critérios para a prática sustentável internacional do turismo. O Sistema de Turismo Responsável (STR), desenvolvido pelo ITR, define normas e padrões que estabelecem objetivos específicos, mensuráveis e identificáveis. É notável por ser a primeira certificação a estar alinhada com os 17 ODS das Nações Unidas.

A certificação relaciona-se com a estratégia, a gestão, o marketing, as operações, a gestão de serviços, a gestão de recursos humanos, a responsabilidade social, os fornecedores, a eficiência e a gestão ambiental.

A Biosphere colabora com entidades como a Unesco e o Conselho Global de Turismo Sustentável. Tem como missão incentivar destinos em todo o mundo a adotar políticas e modelos mais responsáveis, em conformidade com a Agenda 2030 e os 17 ODS das Nações Unidas, bem como as suas 169 metas. O seu objetivo é encorajar tanto as administrações públicas como as entidades privadas a promoverem projetos, iniciativas e ações que contribuam para comunidades mais responsáveis e sustentáveis.

O reconhecimento internacional que a Biosphere recebeu, incluindo o título de melhor ferramenta de certificação de sustentabilidade em 2021, segundo o relatório “Recomendações sobre ferramentas e certificações para pesquisas

aprofundadas”, elaborado pela Universidade de Sherbrooke, Canadá, em colaboração com a *Tourisme Durable Quebec*, valida o seu impacto global.

IV.1.1 Certificação Biosphere Responsible Tourism

O processo de certificação das empresas pela Biosphere Portugal envolve várias etapas. Começa com a consciencialização da empresa acerca das práticas de sustentabilidade, seguindo-se a adesão das empresas ao programa Biosphere. Durante esta fase, as empresas identificam áreas onde podem melhorar, alinhar estratégias com os ODS e criam um plano de ação. Após a implementação do plano de ação, as empresas tornam-se Biosphere Certified Company.

Os requisitos de certificação contemplam aspetos relacionados com o desempenho empresarial, a conservação do património cultural, o desenvolvimento económico e social, a conservação da natureza e a satisfação do cliente. Além disso, a certificação promove práticas contínuas de sustentabilidade e de comunicação eficaz o que contribui para o desenvolvimento sustentável das empresas e dos destinos. Esta certificação é congruente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e promove um impacto positivo nas comunidades e no ambiente.

IV.1.2 Exemplos de certificação

Neste ponto apresentam-se exemplos de empresas e de destinos certificados, realçando-se alguns dos melhores aspetos das boas práticas implementadas. Um destino certificado em sustentabilidade tem de apresentar um conjunto de diferentes *stakeholders* que estejam comprometidos ou certificados em sustentabilidade.

Um exemplo é a certificação concedida ao município de Mafra. Esta certificação transformou Mafra num destino motivador para a implementação de práticas sustentáveis em turismo. Tem como objetivo principal reduzir de forma significativa o impacto ambiental do turismo, tornando-o não apenas mais inovador,

mas também um contribuinte crucial para o bem-estar das pessoas e para a conservação do ambiente.

A rede de *stakeholders* envolvidos na promoção conjunta do município de Mafra em sustentabilidade inclui empresas como o Hotel WOT Ericeira. Este hotel, seguindo um plano de ação com base numa abordagem de tripla rentabilidade, demonstra boas práticas em diversas áreas:

Ambiente e alterações climáticas:

- conduz campanhas de sensibilização sobre o uso responsável de energia;
- prioriza o uso de fontes de energia renovável e sustentável;
- implementa medidas de eficiência energética nas suas instalações.

Sociedade e cultura:

- adota políticas de igualdade de género no local de trabalho;
- monitoriza e avalia constantemente as iniciativas de empoderamento e igualdade;
- promove um ambiente de trabalho inclusivo e de empoderamento.

Governança e economia:

- apoia o desenvolvimento de pequenas e médias empresas (pme) e negócios locais;
- facilita a acessibilidade universal para clientes e colaboradores;
- implementa políticas de integração social, não discriminatórias e inclusivas.

IV.1.2 Estágio curricular na empresa Biosphere Portugal

Este trabalho assume-se como um relatório de estágio, referente ao estágio curricular na empresa Biosphere Portugal. Foi possível acompanhar de perto alguns dos processos e relações que deram uma perspetiva mais real acerca do trabalho na área do turismo e na implementação de sistemas de gestão sustentável.

Os trabalhos que foram exercidos passaram pela construção de base de dados, o acompanhamento na implementação e produção de planos sustentáveis e de boas práticas. Passam também pelo acompanhamento em algumas reuniões e sessões que foram enriquecedoras para conhecer o ambiente corporativo na definição de objetivos nos diferentes projetos. Foram acompanhados projetos dirigidos a municípios, foi feito contacto com empresas e outros agentes, realçando a vertente humana nas relações de trabalho. Foram acompanhados os primeiros passos para a realização da primeira certificação em eventos turísticos na categoria de feiras e romarias em Portugal.

Neste trabalho académico é apresentado, de modo breve, o caso da primeira certificação em sustentabilidade de um evento turístico na categoria de feiras e romarias, em Portugal: a Feira de São Mateus, realizada em Viseu anualmente. Na metodologia aplicada para além do enquadramento com base na revisão literária são aprofundadas as perspetivas e opiniões de alguns agentes e grupos de interesse (*stakeholders*) relevantes, que desempenharam um papel importante no processo desta certificação, de forma a incluir opiniões atuais de alguns agentes que contribuíram para a certificação do evento tal como as suas perspetivas futuras.

Inicialmente o estágio curricular estava previsto durar três meses, no entanto começou a 10 de Janeiro de 2023 e terminou a 17 de Maio de 2023. O horário de trabalho foi das 9:00h até 18:00h de segunda a sexta-feira. A extensão do tempo do estágio curricular justifica-se devido ao gosto pelo trabalho e ao bom proveito que tive no meu tempo na empresa, foi motivador e muito positivo.

As atividades e trabalhos que foram feitos durante o estágio na Biosphere Portugal alinham-se todos no âmbito da sustentabilidade e implementação de sistemas de gestão sustentáveis.

Foi feita uma colaboração parcial no tratamento de dados do projeto relacionado com a sustentabilidade no Alentejo.

Também houve colaboração na criação e no tratamento de informação e de bases de dados para a criação dos planos de ação e dos diagnósticos de implementação de sistemas de gestão para cada empresa, como referência temos por exemplo as empresas e marcas “Casa Malvina”, “Experiência de Sabores”, “Hotel Coração do Tua Mirandela”, “Quinta do Caritel”, entre outras.

Foram feitos trabalhos de suporte de modo a reconhecermos novas práticas e novas medidas, como por exemplo trabalhos de pesquisa sobre os referenciais ou tratamento de dados relativamente a bases de dados referentes a planos regionais e eventos.

Foi estabelecido contacto com vários agentes e empresas diferentes no local de trabalho, que estava localizado no espaço do Inopol, uma incubadora de empresas. Espaço que foi gratificante para conhecer novas áreas e explorar novas formas de interagir entre diferentes áreas.

Durante o estágio houve participação em algumas atividades fora do escritório muito positivas, como por exemplo a visita à BTL onde foram estabelecidos contactos muito relevantes.

A capacidade de contactar empresas e de apelar à participação destas em sessões e em matéria de boas práticas também foi uma vertente praticada. Durante o estágio foi feito o contacto por via telefónica e por email a vários agentes a participarem em ações *online*, incluídas no projeto Centro Sustentável, estas ações são promovidas também pela Turismo de Portugal. As ações culminavam com a integração da opinião dos agentes locais das empresas de turismo. Foi feita a organização de opiniões dos convidados de modo a entregar à Turismo de Portugal informações que podem ser importantes para o futuro planeamento de eventos.

Verificou limitador não ser possível expor mais concretamente o que foi produzido devido à confidencialidade que se mantém sobre as atividades e trabalhos produzidos pela empresa. No entanto todo o período de estágio curricular verificou-

se positivo e tornou possível trabalhar de várias formas e assim conhecer a realidade que existe neste âmbito.

A escolha do estágio curricular foi feita com o intuito de conseguir conhecer em termos práticos como é a realidade do turismo e da sustentabilidade em Portugal. Após a realização deste estágio pode concluir-se que foi sem dúvida gratificante e que proporcionou experiências no mercado de trabalho muito enriquecedoras em termos pessoais e académicos.

Capítulo V – Eventos turísticos sustentáveis

V.1 Eventos turísticos

Os eventos turísticos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento económico das regiões. Possuem o potencial de melhorar o perfil dos destinos, atrair turistas e investimentos e contrariar declínios económicos a longo prazo. Além disso, os eventos são integrados em estratégias culturais mais amplas e podem ser usados para revitalizar economias em transição (Quinn, 2009).

Por exemplo, o Festival da Bienal de Gwangju, na Coreia do Sul, é um exemplo de como os eventos culturais podem ser usados para transformar a perceção sobre cidades e regiões. Os governos locais investiram na promoção da imagem de uma "cidade da arte", o que teve um impacto positivo na economia e na identidade dessa cidade. Assim, os eventos culturais desempenham um papel estratégico na construção e no desenvolvimento do território (Shin, 2004).

A qualidade dos eventos está relacionada com a organização, com a segurança nas atividades, nos serviços e no ambiente, com a pontualidade na prestação de serviços na programação, com a eficiência e eficácia na execução de todos os serviços, com a resolução adequada de problemas e com um comportamento cortês digno de confiança (Quinn, 2009).

As atividades dos eventos impulsionam estratégias organizacionais, permitindo que os objetivos dos eventos se tornem em etapas concretizadas de planos estratégicos para as entidades, empresas ou grupos, por exemplo, a longo prazo. Fazem parte de abordagens comuns na investigação sobre eventos, como mencionado por Getz (2020), Getz e Page (2019) e Bergin-Seers (2019). Além disso, a abordagem está alinhada com a ideia de que o turismo não se limita a atividades comerciais, mas também desempenha um papel na moldagem da cultura, da natureza e da tradição. (Duffy, 2021).

Embora apresentem pontos fortes, os eventos também podem demonstrar impactos negativos, desta forma há casos em que os eventos enfrentam críticas

devido à sua contribuição para a poluição ambiental, sendo um problema crescente devido ao rápido crescimento na última década (Bergsteiner e Avery, 2010).

Noutra perspetiva Boyle (1997) destacou as dinâmicas de poder envolvidas na criação de eventos, argumentando que certos grupos moldam os eventos para promover ideologias e crenças específicas. Nesse sentido, embora os eventos comunitários possam ser bem-sucedidos em criar um sentido de pertença à população local, os outros grupos, como os migrantes ou outros indivíduos que representem escolhas diferentes, podem sentir-se excluídos (Duffy e Mair, 2021). Esta exclusão não se limita à identidade étnica, também aborda outros aspetos como deficiência, diferença de gerações, identidades indígenas e filiação religiosa.

A investigação sobre festivais continua a destacar o papel desses eventos em promover a sustentabilidade social e a equidade para todas as diversas comunidades (Hassanli et al., 2020). Portanto, é necessário continuar a analisar criticamente essas ideias e práticas, facilitando o uso dos festivais como locais para diálogo e negociação contínuos entre membros de comunidades diversas (Duffy, 2007).

Por outro lado, Getz, Andersson e Larson (2008) argumentam que os festivais não são produzidos por organizações independentes, mas por redes voluntárias de partes interessadas que devem ser geridas de forma eficaz pela organização do festival. O que promove a aceitação de uma identidade mais abrangente. Estas conversas estão fortemente ligadas com a dimensão social da sustentabilidade e com os impactos negativos que os eventos podem trazer nessa vertente.

Getz (2019) refere que o turismo enfrenta diversos desafios globais, como ameaças de terrorismo que afetam os eventos, a necessidade de tornar os eventos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, garantir que os eventos beneficiem tanto os residentes locais quanto os turistas, implementar globalmente a profissionalização na gestão de eventos e integrar o planeamento de eventos com outras áreas, como o planeamento ambiental, comunitário, económico, o turismo e o lazer. Além disso, é importante que os governos em todos os níveis adotem políticas abrangentes e programas de apoio para os eventos.

Os eventos devem ser avaliados de forma equitativa em termos sociais, culturais, ambientais e económicos para garantir a sua sustentabilidade. O *design*, a produção e a gestão de eventos devem ser incorporados na formação em Eventos. Prevê-se ainda que os eventos continuem a crescer e a diversificar-se, podendo exceder os recursos disponíveis em algumas áreas e dar origem a novos tipos de eventos. Apresentando desafios inesperados e oportunidades para decisores políticos, planeadores e gestores (Getz, 2020).

O surgimento de desafios e impactos negativos nos eventos, juntamente com as dificuldades que tornaram o turismo sustentável uma prioridade no desenvolvimento dos territórios, justificam a importância do planeamento e da investigação de eventos sustentáveis. O estudo indica que os participantes de eventos nos destinos são motivados não apenas pelo evento em si, mas principalmente pelo desejo de conhecer autenticamente o destino. Isso sugere que os organizadores de eventos e os profissionais de marketing de destinos têm um interesse comum em promover o desejo de conhecer o destino (Taks et al., 2009).

Além disso, os eventos podem desempenhar um papel importante na mitigação dos impactos negativos da sazonalidade nos destinos turísticos. Eles podem capitalizar as atrações naturais na época baixa, como desportos de inverno, alimentos da época e cenários específicos. Acresce que muitos residentes têm celebrações diversas na época baixa, proporcionando eventos autênticos aos visitantes (Getz, 2020).

No contexto do turismo de eventos sustentáveis, é fundamental adotar práticas de desenvolvimento sustentável, envolver as comunidades locais, implementar estratégias de gestão de eventos e considerar os impactos económicos. Fazendo assim cumprir políticas e regulamentos apropriados. Há também uma crescente importância e reconhecimento académico desta área, com um aumento das publicações relacionadas com o turismo de eventos e com a sustentabilidade.

V. 2 Eventos sustentáveis: boas práticas

Os eventos sustentáveis são uma tendência atrativa a nível nacional e global. Durante meados dos anos 1980, os eventos passaram por uma mudança significativa devido à instabilidade económica, desenvolvimento tecnológico e aumento da concorrência, resultando numa expansão rápida (Fawzi et Warith, 2021).

Um evento sustentável é planeado, organizado e executado com o objetivo de reduzir os impactos negativos significativos e deixar uma imagem positiva do destino.

Os organizadores de eventos devem considerar a sustentabilidade desde o planeamento, procurando, desta forma, a minimização riscos e envolvendo um maior número de partes interessadas para promover a mudança comunitária rumo à sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis (UNEP, 2012).

Neste sentido, devem incorporar as seguintes características:

- “disponibilizar um ambiente acessível e inclusivo para todos os participantes;
- oferecer um ambiente seguro;
- minimizar os impactos negativos no meio ambiente:
- Promover um estilo de vida saudável;
- utilizar recursos responsavelmente;
- deixar um legado positivo para a comunidade;
- proporcionar uma excelente experiência para os participantes;
- incentivar comportamentos mais sustentáveis.” (UNEP, 2012).

O processo de tornar um evento mais sustentável deve começar desde o início do projeto e deve envolver todas as partes interessadas. Isto inclui organizadores, fornecedores e locais (Bergin-Seers e Mair, 2009).

Além disto, a autenticidade dos eventos é potencializada quando incorporam elementos nativos, pois são controlados pela comunidade local, são valorizados pelos residentes e oferecem produtos e performances culturalmente genuínos, como alimentos locais, trajes típicos, danças e artesanato. É importante realçar que quando

as organizações dos eventos tentam explorar e lucrar com o turista de forma excessiva, pode resultar na perda da autenticidade do evento (Getz, 2019).

É importante que os eventos sustentáveis equilibrem as responsabilidades ambientais, sociais e económicas. O que envolve considerar aspetos como o uso de transportes com baixas emissões de carbono, a redução de resíduos, a eficiência no uso de água e de energia, a exclusão de substâncias perigosas, o cumprimento de metas climáticas, entre outros fatores ambientais. Também é necessário abordar responsabilidades económicas, como a eficiência, a transparência em compras públicas, a inovação, a criação de empregos, a contabilidade responsável e o crescimento sustentável. No que diz respeito às responsabilidades sociais, é importante garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos os envolvidos, respeitar os direitos humanos, cumprir os padrões internacionais de direitos laborais, promover a inclusão de minorias e a diversidade, bem como igualdade de oportunidades e sensibilidade às necessidades de grupos culturais ou religiosos (UNEP, 2012).

A gestão de eventos sustentáveis é um processo contínuo de aprendizagem. Estabelecer um procedimento adequado e transparente de monitorização e avaliação permitirá identificar conquistas, aprender lições e melhorar no futuro através da comparação de dados, facilitar a comunicação e motivação junto de fornecedores e colaboradores, ganhar a confiança dos *stakeholders* e melhorar a imagem da organização, com possíveis benefícios económicos, poupando dinheiro através do aumento da monitorização e da avaliação do uso de recursos (UNEP, 2012).

A literatura científica revela que o turismo de eventos sustentáveis é multifacetado, inclui dimensões económicas, ambientais e socioculturais. Para um evento alcançar a sustentabilidade, é necessário adotar práticas de desenvolvimento sustentável, envolver as comunidades locais, implementar a gestão de eventos sustentáveis, considerar os impactos económicos e aderir a políticas e regulamentações pertinentes. Também são relevantes as investigações sobre estratégias e políticas práticas que possam contribuir para a sustentabilidade no turismo de eventos (Getz, 2004).

A certificação de sustentabilidade em eventos é uma ferramenta utilizada para promover a sustentabilidade no turismo. Este processo envolve a auditoria de instalações ou de serviços turísticos para garantir o cumprimento de normas específicas, o que resulta na atribuição de um logótipo comercializável.

Existem cada vez mais possibilidades de certificação disponíveis para eventos, incluindo padrões internacionais como o BS 8901, ISO 20121, entre outros (Ranacher e Haider, 2014). Um outro exemplo é o novo padrão de certificação de eventos Biosphere Sustainable, que reconheceu a sustentabilidade do evento da Feira de São Mateus.

V. 3 Feira de São Mateus certificada em sustentabilidade

V.3.1 Viseu, destino em que o evento se realiza anualmente

Viseu, situada no centro de Portugal, é uma cidade com uma história rica que remonta há mais de 2500 anos. Foi uma *Civitas* romana, um importante centro de construção da identidade nacional, e também uma cidade renascentista. Atualmente, Viseu é reconhecida como "A Melhor Cidade para Viver" em Portugal, com cerca de 100 000 habitantes e uma área de aproximadamente 510 km² (ESTGV, 2023).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, os Indicadores com base no Gee (Ministério da Economia e do Mar, 2022), a população residente no município de Viseu tem variado entre aproximadamente 98 809 e 100 105 habitantes nos últimos anos.

A densidade populacional no município de Viseu apresenta valores semelhantes ao longo dos anos, sendo possível verificar um intervalo entre 194.9 em 2016 e 197.4 em 2022, a população demonstra sinais crescentes de envelhecimento, é notado um aumento de 6.5% entre 2019 e 2022 relativamente à percentagem de população com idade igual ou acima dos 65 anos.

É importante realçar que o ano de 2020 foi impactado pela pandemia, o que se reflete também nos indicadores globais de progresso da cidade e no seu perfil demográfico.

Demografia, Educação e Sociedade							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
População residente (nº)	98 809	98 790	98 928	99 650	99 998	100 237	100 105
	2019 = 100	99,2	99,1	99,3	100,0	100,3	100,6
	t.c. (%) / g.r. (%)	0,0	0,1	0,7	0,3	0,2	-0,1
Densidade populacional (habitantes / km2)	194,9	194,8	195,1	196,5	197,2	197,7	197,4
	2019 = 100	99,2	99,1	99,3	100,0	100,3	100,6
	t.c. (%) / g.r. (%)	0,0	0,1	0,7	0,3	0,2	-0,1
População ≥ 65 anos (%)	21,2	21,7	22,2	22,8	23,3	23,8	24,3
	2019 = 100	92,9	95,3	97,5	100,0	102,3	104,5
	t.c. (%) / g.r. (%)	2,6	2,2	2,6	2,3	2,1	2,0

Tabela 1 Indicadores demográficos para o município de Viseu, de 2016 a 2022.

Fonte: (Ministério da Economia e do Mar, 2022)

A cidade de Viseu ocupa uma localização central no Distrito e no Município de Viseu, situando-se no Planalto Beirão. Este município apresenta um relevo irregular, com altitudes variando entre os 400 e os 700 metros.

Viseu foi distinguida duas vezes, em 2007 e 2012, como a cidade portuguesa com a melhor qualidade de vida, de acordo com um estudo da Associação de Defesa do Consumidor (DECO).

Observando os indicadores de turismo para o município de Viseu Tabela 2 torna-se evidente que também foi afetada pelo impacto da pandemia global COVID-19, resultando numa diminuição nos números entre 2019 e 2020. No entanto, é notável que em 2022, o turismo demonstrou uma recuperação significativa. Esta recuperação confirma a resiliência do turismo, que tem a capacidade de recuperar rapidamente após desafios adversos.

Ao comparar os dados de 2019 e de 2022, observa-se que os números atuais estão próximos dos valores pré-pandêmicos, sugerindo uma tendência de

crescimento contínuo e a possibilidade de superar os recordes anteriormente estabelecidos.

Demografia, Educação e Sociedade							
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
População residente (nº)	98 809	98 790	98 928	99 650	99 998	100 237	100 105
2019 = 100	99,2	99,1	99,3	100,0	100,3	100,6	100,5
t.c. (%) / g.r. (%)		0,0	0,1	0,7	0,3	0,2	-0,1
Densidade populacional (habitantes / km2)	194,9	194,8	195,1	196,5	197,2	197,7	197,4
2019 = 100	99,2	99,1	99,3	100,0	100,3	100,6	100,5
t.c. (%) / g.r. (%)		0,0	0,1	0,7	0,3	0,2	-0,1
População ≥ 65 anos (%)	21,2	21,7	22,2	22,8	23,3	23,8	24,3
2019 = 100	92,9	95,3	97,5	100,0	102,3	104,5	106,5
t.c. (%) / g.r. (%)		2,6	2,2	2,6	2,3	2,1	2,0
Índice de Dependência Total	54,7	55,6	56,4	57,3	58,2	58,9	59,4
2019 = 100	95,4	97,0	98,4	100,0	101,5	102,6	103,6
t.c. (%) / g.r. (%)		1,7	1,5	1,6	1,5	1,1	1,0
Taxa bruta de natalidade (‰)	8,4	7,8	8,1	7,8	7,8	7,3	7,3
2019 = 100	107,7	100,0	103,8	100,0	100,0	93,6	93,6
t.c. (%) / g.r. (%)		-7,1	3,8	-3,7	0,0	-6,4	0,0
Rácio divórcios / casamentos (%)	75,0	71,9	60,1	93,6	129,9	75,7	...
2019 = 100	80,2	76,9	64,2	100,0	138,9	80,9	...
t.c. (%) / g.r. (%)		-4,1	-16,5	55,8	38,9	-41,7	...
Despesas dos municípios em cultura e desporto por habitante (Euros / hab.)	34,7	44,5	60,2	44,4	44,4	46,3	...
2019 = 100	78,1	100,4	135,7	100,0	100,1	104,4	...
t.c. (%) / g.r. (%)		28,5	35,2	-26,3	0,1	4,3	...
Taxa de criminalidade (‰)	26,7	29,3	26,4	25,2	22,2	23,7	27,4
2019 = 100	106,0	116,3	104,8	100,0	88,1	94,0	108,7
t.c. (%) / g.r. (%)		9,7	-9,9	-4,5	-11,9	6,8	15,6

Tabela 2- Indicadores de turismo para o município de Viseu, de 2016 a 2022.

Fonte: Ministério da Economia e do Mar, 2022

A economia de Viseu é dominada pelos serviços, que empregam 83% da população ativa. A atividade agrícola, com foco na horticultura, fruticultura e vinicultura, emprega apenas 2% da população ativa.

O setor secundário, composto principalmente por empresas de média dimensão, representa 16% da força de trabalho e está envolvido na produção de têxteis, móveis, metalurgia, máquinas industriais, agroquímicos e componentes para automóveis, bem como na construção civil.

V.3.2 O evento Feira de São Mateus

A Feira de São Mateus, originalmente designada Feira Franca de Viseu, foi criada por carta régia de D. João I em 1392 e inicialmente realizada em maio.

Posteriormente, foi transferida para 23 de abril e para uma nova localização em Vila Nova durante o reinado de D. João I, com confirmação dos privilégios por D. Duarte em 1436 (Feira de São Mateus, 2023).

A Figura 5 apresenta o design da primeira página das revistas da feira ao longo dos anos (2014-2023) onde é possível ver a evolução dos designs das revistas da feira, estes designs correspondem em parte à estética produzida para cada ano desde 2014 e 2023, com a exceção dos anos 2020 e 2021 devido às consequências da pandemia global COVID-19.



Figura 5: Design da primeira página das revistas da Feira de São Mateus, Viseu, ao longo dos anos (2014-2023)

Fonte: Feira de São Mateus

A edição de 2023 da Feira de São Mateus, em Viseu, é um evento tradicional com 631 anos de história que atrai visitantes de todo o país. É um mês repleto de diversão, gastronomia, concertos, exposições, artesanato e experiências únicas.

O evento está a dar passos significativos em direção à sustentabilidade, com o objetivo de se tornar a primeira feira do país com Certificação de Sustentabilidade. Isto envolve a promoção de atividades e de produtos locais, incluindo a gastronomia, os produtos endógenos, os vinhos do Dão e o artesanato regional certificado.

A Feira de São Mateus ocorreu em agosto e setembro, no Campo da Feira de São Mateus, no centro de Viseu, e quis estar alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em termos de estratégia (VisitPortugal, 2023; Feira de São Mateus, 2023).

V.3.3 Certificação em sustentabilidade da Feira de São Mateus: primeira certificação em sustentabilidade de um evento turístico na categoria de Feiras e Romarias em Portugal.

A Feira de São Mateus, a mais antiga da Península Ibérica, tornou-se a primeira feira em Portugal a receber a certificação de evento sustentável. Esta certificação, atribuída pela Biosphere Portugal, abrange as dimensões social, económica e ambiental. A certificação destaca o cumprimento bem sucedido dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas para 2030 e o envolvimento dos funcionários em projetos comuns.

A organização da Feira continuará a implementar um Plano de Ação para a Sustentabilidade, abrangendo áreas como Governança e Economia, Sociedade e Cultura, Ambiente e Alterações Climáticas, ao longo dos próximos quatro anos, até 2026, com a introdução das primeiras medidas já na edição deste ano (Feira de São Mateus, 2023).

A Feira de São Mateus, enquanto evento turístico sustentável, assume o compromisso de promover novos modelos de produção e consumo turísticos, contribuindo para a diversidade cultural, a paz e o desenvolvimento sustentável.

Este compromisso reflete um esforço conjunto da organização, expositores, artistas, comerciantes e visitantes para adotar padrões mais elevados de sustentabilidade ambiental, económica e social. A Feira de São Mateus, deste modo, procura alinhar-se com os mais prestigiados padrões internacionais, contribuindo para um futuro comum baseado no respeito pela herança sociocultural e natural da humanidade (Feira de São Mateus, 2023).

V.1.3.4 Boas práticas de sustentabilidade no evento

A Feira de São Mateus, a mais antiga do país, mantém um equilíbrio entre tradição e modernidade, destacando-se pelo seu compromisso com a sustentabilidade. Em 2023, este compromisso reflete-se numa feira comprometida com as pessoas, o património local e regional, a gestão responsável dos recursos naturais, a saúde e o bem-estar, a autenticidade e a tradição, a inovação e a digitalização.

A Feira procura ser transparente na comunicação e na gestão, influenciadora na criação de parcerias colaborativas e na formação de novos públicos, responsável no planeamento e gestão, e inclusiva, valorizando a diversidade e promovendo a igualdade (CmViseu, 2023).

Uma das boas práticas promovidas no evento foi a execução da atividade “Biosphere Kids”, uma iniciativa agendada no dia da sustentabilidade e que integra o plano de ação sustentável do evento. Esta atividade serviu para educar as camadas mais jovens sobre a alimentação saudável, a proteção dos mares e oceanos, a separação do lixo, a poupança de água e energia e outras boas práticas que salvaguardem o ambiente.

A digitalização do evento com a elaboração de um *peddy paper* digital foi uma outra atividade que marca modernismo no *design* do evento e suscita o interesse e a curiosidade daqueles que participam no evento. Outra boa prática que promove a inclusão foi a construção do corredor azul dedicado a pessoas com mobilidade reduzida para assistirem aos espetáculos de forma mais confortável. Dentro do mesmo tema também foram organizadas *talks* com entidades e indivíduos no palco multiusos fomentando a partilha de conhecimentos (Feira de São Mateus, 2023).

Com tudo isto, a organização da Feira de São Mateus pretende maximizar os resultados para a comunidade local e para os agentes económicos, assim como reduzir, substancialmente, os impactos ambientais.

A Feira de São Mateus procura assim, abrir caminho para um futuro mais sustentável na organização de eventos, inspirando outros organizadores a seguirem o seu exemplo e a contribuírem para um mundo mais sustentável e inclusivo (Feira de São Mateus, 2023).

No próximo capítulo, referente ao método analítico utilizada neste estudo, será conduzida uma análise proveniente de entrevistas semiestruturadas. Estas entrevistas pretendem captar a perspetiva de agentes envolvidos no processo de certificação em sustentabilidade do primeiro evento em Portugal na categoria de feiras e romarias.

A análise das opiniões obtidas junto dos representantes da Biosphere Portugal, da Viseu Marca, entre outros, proporcionará uma compreensão mais próxima do contexto da sustentabilidade em Portugal, de forma a enriquecer a credibilidade deste relatório.

Capítulo VI – Metodologia: Entrevista Semiestruturada como Técnica de Investigação Científica e Análise dos Dados

VI.1 Introdução

O turismo sustentável emergiu como um elemento crucial em Portugal, o que é evidenciado pelas certificações em sustentabilidade em territórios e empresas, com destaque para a certificação da Feira de São Mateus, em Viseu, como o primeiro evento sustentável na categoria de feiras e romarias.

Justifica-se a escolha das entrevistas semiestruturadas para esta pesquisa, pois são fundamentais na investigação focada em questões específicas. Isto permite validar dados e obter contribuições valiosas dos entrevistados.

A abordagem geral do guião de entrevistas envolve a delimitação de tópicos a serem explorados com cada entrevistado, sem a determinação antecipada da ordem das questões. Isto proporciona um formato flexível para explorar os temas relevantes, ajustando-se ao contexto de cada entrevista.

VI.2 Enquadramento teórico: entrevistas semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas são uma técnica de investigação flexível e combinam perguntas abertas e fechadas para oferecer uma compreensão abrangente e interpretativa de um tema.

Amado (2013) categoriza diferentes tipos de entrevistas, entre as quais destaca a semiestruturada como essencial para investigações específicas, sendo que permite validar dados existentes e recolher perspetivas individuais de cada entrevistado.

VI.3 Importância do Guião de Entrevista

Patton (2002) descreve a abordagem com recurso a entrevista como uma das mais utilizadas, e permite ser mais flexível na produção de texto, tal como na ordem das questões. Esta flexibilidade tanto pode manter um tom conversacional, como apenas se limitar a abordar somente os tópicos predefinidos.

Jennings (2005) destaca as entrevistas em profundidade como uma técnica favorecedora do diálogo natural, possibilitando uma compreensão mais profunda das práticas e eventos discutidos pelos entrevistados.

A utilização de um guia de entrevista previamente elaborado oferece direcionamento, mas pode limitar o fluxo espontâneo da interação.

Manter um equilíbrio entre a orientação do guia e a abertura para contributos (*insights*) inesperados é crucial para uma entrevista semiestruturada eficaz.

VI.4 Procedimentos metodológicos

A categorização proposta por Amado (2013) em relação ao método de recolha de dados qualitativos por meio de entrevistas compreende vários tipos: entrevistas estruturadas, focadas, informais, formalizadas e semiestruturadas.

A abordagem por recurso a entrevista semiestruturada é a técnica adotada para este relatório de trabalho e servirá para obter testemunhos e opiniões sobre alguns temas representados pelas 3 subsecções:

1.^a Subsecção: Sustentabilidade em Portugal: reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso;

2.^a Subsecção: fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade;

3.^a Subsecção: perspectivas para o futuro e tendências.

Veal (2018) também descreve a entrevista semiestruturada como uma abordagem flexível, permitindo uma maior profundidade e dando liberdade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado para explorar tópicos com mais detalhes.

O método prático escolhido para este estudo envolve a utilização da plataforma Zoom para realizar entrevistas *online* entre o entrevistador e os entrevistados, cada convidado é entrevistado de forma individual.

Todos os participantes foram informados, receberam e preencheram o consentimento informado, e sabiam previamente que seriam questionados sobre temas e perspectivas específicas, mantendo sempre a confidencialidade.

VI.5 Objetivos das entrevistas semiestruturadas realizadas

O propósito dessas entrevistas é recolher as perspectivas dos representantes da Biosphere Portugal, da Viseu Marca e outros agentes relativamente ao tema relacionado com a sustentabilidade ou a certificação em sustentabilidade.

Procura-se compreender o trabalho envolvido na certificação de destinos e eventos, com parcial foco específico na certificação da Feira de São Mateus como um evento sustentável. Esta abordagem visa enriquecer e fundamentar a pesquisa em turismo e sustentabilidade, oferecendo contributos (*insights*) atuais dos agentes principais envolvidos neste processo.

No Apêndice 1 podemos analisar a caracterização dos entrevistados. O estudo entrevistou sete profissionais especializados em sustentabilidade e gestão de eventos em Portugal:

- Cristina Cabral, Coordenadora de Eventos na Viseu Marca, nascida em 1989.

Possui uma licenciatura e um ano de experiência na área. A entrevista foi realizada em 09/11/2023, das 11:10 às 11:54 horas.

- Diogo Ferreira, Mestre em Turismo, Territórios e Património pela Universidade de Coimbra
Nasceu em 2000, exerceu função na empresa Biosphere Portugal durante o atual estágio curricular. A entrevista decorreu no dia 19/12/2023, entre as 14:30 e as 15:44 horas.
- Miguel Sanches, Diretor Executivo da Biosphere Portugal.
Nasceu em 1983, possui formação em Mestrado e acumula seis anos de experiência. A entrevista decorreu em 14/09/2023, das 14:30 às 15:08 horas.
- Patrícia Araújo, CEO da Biosphere Portugal.
Nasceu em 1975, possui formação em Mestrado e acumula 14 anos de experiência. A entrevista decorreu em 14/09/2023, das 17:45 às 18:12 horas.
- Paula Soares, gestora de projetos.
Possui formação em Pós-Graduação, acumulando cinco anos de experiência. Trabalha na Vertiriva, Lda e na Domínio Vivo (Biosphere Portugal). A entrevista decorreu em 27/10/2023, das 10:05 às 10:45 horas.
- Rui Melo, Diretor Executivo da Viseu Marca.
Nasceu em 1960 e possui uma licenciatura, com um ano de experiência na área. A entrevista ocorreu em 09/11/2023, das 10:01 às 10:46 horas.
- Silvia Moutinho, artista plástica e ativista voluntária da Quercus.
Conta com 36 anos de experiência na área da sustentabilidade e a entrevista decorreu no dia 20/12/2023, entre as 10:00 e as 11:33 horas.

No Apêndice 2 está presente o consentimento informado que foi enviado previamente aos entrevistados.

O Apêndice 3 mostra que a investigação adotou uma metodologia de entrevistas semiestruturadas, divididas em duas fases distintas.

Etapas		Objetivos
1ª Etapa: Pré-Entrevista	Consentimento Informado	Para garantir a credibilidade da entrevista, é fundamental informar aos entrevistados os objetivos do estudo. Além disso, é essencial assegurar-lhes que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente na elaboração do relatório de estágio, mantendo a confidencialidade e a utilização ética dos dados.
	Caracterização dos entrevistados	Conhecer os entrevistados com dados como o ano de nascimento, o nível de instrução, a profissão, entidade patronal, experiência na área, data de entrevista e duração da entrevista.
	Questões de investigação	
2ª Etapa: Entrevista	1ª Subsecção: Sustentabilidade em Portugal: Reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso.	Observar como a sustentabilidade evoluiu ao longo do tempo e quais foram os marcos desse desenvolvimento.
		Conhecer exemplos concretos de projetos bem-sucedidos em termos de sustentabilidade
		Mapear os principais desafios enfrentados na promoção da sustentabilidade em Portugal, considerando a diversidade geográfica e socioeconómica do país.
	2ª Subsecção: Fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade	Identificar os elementos essenciais para implementar com sucesso sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos
		Agregar um conjunto de fatores críticos para a implementação de sustentabilidade segundo a opinião dos entrevistados
	3ª Subsecção: Perspetivas para o futuro e tendências	Analisar as expectativas sobre como a certificação de eventos em sustentabilidade está a evoluir e as suas implicações para as práticas futuras.
Mostrar como a sustentabilidade é um elemento crucial nos territórios, com influência em estratégias e políticas futuras.		

Apêndice 3: Etapas e objetivos das entrevistas semiestruturadas

Na fase inicial, designada "Pré-Entrevista", procurou-se obter o consentimento informado dos participantes, assegurando a integridade e confiabilidade do estudo ao explicitar os seus objetivos. Paralelamente, foi efetuada uma caracterização pormenorizada dos entrevistados, referindo dados como ano de nascimento, o nível de instrução, a profissão e a experiência na área em questão.

A segunda fase envolveu a realização efetiva das entrevistas, subdividida em três subsecções:

"Sustentabilidade em Portugal", visa compreender a evolução histórica da sustentabilidade no país, identificando desafios, projetos notáveis e reflexões sobre o conceito.

"Fatores Críticos da Implementação de Sistemas de Sustentabilidade", é centrada na identificação dos elementos críticos a ter em atenção para a implementação bem-sucedida de sistemas de gestão sustentável.

"Perspetivas para o Futuro e Tendências", procura analisar as expectativas em torno da certificação de eventos sustentáveis e as suas implicações para futuras práticas. Esta subsecção destaca a importância da sustentabilidade nas estratégias e políticas territoriais.

Esta técnica permitiu uma abordagem direta e estruturada na obtenção de contributos (*insights*) significativos sobre a sustentabilidade no contexto do turismo em Portugal.

O Apêndice 5 compreende a análise detalhada das entrevistas conduzidas sobre sustentabilidade em Portugal no turismo. Dividido em três subsecções distintas, as entrevistas destacam a evolução da sustentabilidade em território português ao longo dos anos, realçando a rápida mudança de mentalidades e práticas desde 2017, especialmente catalisadas pela pandemia.

Os entrevistados também partilham exemplos de projetos bem-sucedidos em termos de sustentabilidade, enfatizando iniciativas reconhecidas internacionalmente, como a Rede de Aldeias Históricas de Portugal e a Feira de São Mateus, entre outras.

Os desafios enfrentados na promoção da sustentabilidade incluem a adaptação a características únicas de cada território e a consciencialização sobre os conceitos fundamentais de sustentabilidade.

Foram recolhidos testemunhos relativos aos fatores críticos na implementação de sustentabilidade, enfatizando a necessidade de adaptabilidade e integração de práticas sustentáveis em eventos. As expectativas futuras concentram-se na disseminação de práticas sustentáveis.

VI.6 Análise e discussão dos resultados

O cenário atual exige uma abordagem inovadora e comprometida com a sustentabilidade. Em Portugal, a trajetória para a implementação de práticas sustentáveis tem sido influenciada por vários fatores, abrindo espaço para reflexões profundas e ações significativas.

Este capítulo aborda a sustentabilidade em território português, focando-se na sua evolução, desafios, projetos de sucesso, fatores críticos de implementação, tal como nas tendências para o futuro.

Ao cruzar os testemunhos desses diferentes atores, surge uma visão mais completa que revela os progressos notáveis alcançados, e também os obstáculos enfrentados e as projeções para um futuro sustentável.

VI.6.1 Sustentabilidade em Portugal: reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso

VI.6.1.1 Evolução da sustentabilidade no território português ao longo do tempo

Todos os entrevistados observaram um crescimento notável no desenvolvimento da sustentabilidade em Portugal nos últimos anos. A implementação da Agenda 2030 foi um marco importante para esse processo, criando espaço para uma discussão mais aprofundada sobre a sustentabilidade, tanto no contexto empresarial como territorial.

A perceção geral é de que, desde 2017, houve uma mudança significativa nas mentalidades, com maior interesse e comprometimento em práticas sustentáveis, especialmente no setor do turismo.

A pandemia da COVID-19 também desempenhou um papel importante ao aumentar a consciência sobre a necessidade urgente de ações sustentáveis. A sustentabilidade se torna cada vez mais inseparável para o desenvolvimento.

As intensificações dos impactos negativos consequentes das emissões poluentes destacam a necessidade iminente de ações coerentes com os compromissos assumidos, contrastando a atual dependência persistente dos combustíveis fósseis.

Acerca desta questão um entrevistado referiu que "Houve uma evolução muito grande em pouco tempo, 6 anos, repara que mudaram aspetos relacionados com os turistas, houve muita legislação nova que reforça a sustentabilidade, com a Agenda 2030 a dar corpo a este esforço."(E2).

Este mesmo entrevistado acrescenta que "O grande desafio é precisamente de conseguirmos fazer uma distinção entre aqueles que querem trabalhar de forma mais séria e fazer da sustentabilidade a sua estratégia, a sua filosofia de trabalho e de vida." (E2).

Um outro entrevistado refere: "A pandemia trouxe um despertar para a temática da sustentabilidade." (E6).

VI.6.1.2 Exemplos de projetos em que os entrevistados estiveram envolvidos e que foram bem-sucedidos em termos de sustentabilidade

Os entrevistados mencionaram exemplos concretos de projetos bem-sucedidos. A Certificação da Rede de Aldeias Históricas de Portugal, impulsionou mudanças significativas na forma de governança e gestão dos territórios abordados.

Além disso, outros projetos, como a Casa Margou e a Feira de São Mateus, foram elogiados por adotarem práticas sustentáveis em contextos distintos, como turismo e eventos de longa data.

Todos concordaram que estes projetos são modelos valiosos, influenciadores e positivos para outras organizações.

Além disso, houve menção a dois projetos regionais: o Programa Regional de Ecoturismo e Sustentabilidade da Região de Alentejo e Ribatejo e o Projeto Centro Sustentável. Ambos foram aclamados pela sua abordagem focada no

desenvolvimento do turismo sustentável em Portugal, com um forte foco na avaliação e implementação de estratégias alinhadas com os referenciais de sustentabilidade da Biosphere Portugal.

Estes projetos mencionados foram desenvolvidos em parceria com entidades regionais e contaram com uma análise detalhada das métricas económicas, sociais e ambientais para estabelecer planos de ação eficazes e adaptados às necessidades territoriais específicas.

Um entrevistado realça um facto importante, quando “A ONU destacou a Rede de Aldeias Históricas de Portugal como um dos melhores exemplos de sustentabilidade em territórios de baixa densidade no mundo.” (E2).

Outro entrevistado aponta “O caso do Prest programa regional ecoturismo e sustentabilidade da região de Alentejo e Ribatejo e o projeto Centro Sustentável que foram os dois projetos de duas grandes regiões do território nacional viradas para o turismo” (E6).

VI.6.1.3 Os maiores desafios enfrentados ao promover a sustentabilidade no território português

Os desafios identificados pelos entrevistados são diversos, mas há áreas comuns de preocupação. A adaptação às características únicas de cada território foi destacada como um desafio central. Portugal possui diversidade geográfica, cultural e socioeconómica, o que exige estratégias adaptadas a cada contexto. Além disso, a abordagem abrangente dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a obtenção de dados confiáveis para avaliar o progresso foram questões mencionadas por todos.

A capacitação das equipas, a educação e a sensibilização para a sustentabilidade também foram apontadas como áreas fundamentais a ter em atenção para permitir o avanço.

Há uma perceção sobre a falta de compreensão do conceito de sustentabilidade e da aplicação prática da sustentabilidade no dia a dia por parte da

sociedade. Isto leva à necessidade de desmitificar e melhor comunicar o conceito para facilitar a sua adoção generalizada. A desinformação, especialmente relacionada à comunicação dos órgãos, também foi identificada como um obstáculo significativo.

Outros desafios apontados incluíram a escassez de financiamento, especialmente no contexto das estratégias de sustentabilidade. Enquanto o investimento provém maioritariamente do setor privado, o apoio do setor público foi considerado insuficiente para impulsionar e desenvolver devidamente as estratégias de sustentabilidade.

Apesar de representarem diferentes entidades, os entrevistados expressam preocupações semelhantes, o que demonstra um consenso em relação aos desafios enfrentados na promoção da sustentabilidade em Portugal.

A este propósito um dos entrevistados refere que importa “Conseguir continuar a trabalhar cada território, adaptando às suas características únicas” (E2).

Um outro entrevistado salienta que “Os maiores desafios são ao nível dos conceitos básicos da sustentabilidade. Nota-se que há um desconhecimento geral sobre os conceitos de sustentabilidade e sobre os objetivos de sustentabilidade.” (E4).

VI.6.2 Fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade

VI.6.2.1 principais fatores a serem considerados ao implementar sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos

Segundo os entrevistados a implementação bem sucedida de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos é uma tarefa desafiadora e complexa. Os fatores críticos identificados fornecem uma visão abrangente e estratégica que devem ser considerados.

- **Adequação à especificidade de cada território:** é um fator essencial, apontado por todos os entrevistados. A personalização das estratégias de sustentabilidade é relevante devido à diversidade geográfica, cultural e socioeconômica de cada destino turístico. A adaptação de planos de ação específicos às necessidades locais é mais eficaz do que aplicar abordagens genéricas. Foi referida a importância de fazer *benchmarking* como forma de avaliar a capacidade de carga do sistema.
- **Diversificação do território:** os entrevistados ressaltaram a necessidade de integrar a sustentabilidade em diferentes áreas além do turismo, como na cultura, na educação e no ambiente.
Alinhar departamentos e sistemas de gestão com os princípios da sustentabilidade exige esforços políticos e financeiros.
- **Modelo de governança:** demonstraram importância na transição para uma governança mais horizontal e colaborativa, com participação das partes interessadas. A transição de modelos hierárquicos para participativos envolve todas as partes interessadas, promovendo uma comunicação eficaz e a criação de redes de trabalho. A mudança deve ser progressiva e incremental.
- **Fluxo de informação:** garantir que todas as partes interessadas tenham acesso à mesma informação é fundamental para a colaboração e tomada de decisões conscientes.
- **Conscientização da circularidade:** reconhecer que ações em diferentes áreas (social, cultural e ambiental) estão interligadas e as suas interações

devem ser consideradas para uma convivência saudável entre turistas, residentes, natureza e cultura. É importante respeitar os sistemas naturais e culturais locais de modo a alcançar uma convivência harmoniosa.

- **Tempo e resultados a longo prazo:** cultivar uma cultura de paciência e compromisso é importante, já que os processos de implementação podem ser demorados e os resultados levam tempo, por vezes anos, para se destacarem.

Os entrevistados expressaram preocupações comuns, destacando a complexidade e a necessidade de uma abordagem integrada na implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade. Estes fatores críticos não apenas ressoam entre os diferentes entrevistados, mas também se alinham com princípios fundamentais da sustentabilidade.

Estes fatores foram identificados como críticos, pois refletem a complexidade da implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos. Eles destacam a necessidade de uma abordagem holística, não apenas visando o sucesso económico, mas também o bem-estar das comunidades locais e a preservação dos recursos naturais.

Um dos entrevistados referiu que "É importante uma convivência saudável, entre turistas, residentes, natureza, cultura, isso obriga a uma maior responsabilização das partes." (E3);

Outro entrevistado destacou a "Consciencialização da circularidade, consciencialização quando começamos a trabalhar, se vamos mexer numa área, essa área vai impactar outra" (E2).

VI.6.2.2 Os principais benefícios e pontos positivos associados à certificação de sustentabilidade do evento Feira de São Mateus pela Biosphere Portugal

- **Demonstração de intenção genuína:** a certificação mostra um compromisso genuíno em trazer benefícios para a comunidade. Serve como prova de que a feira está empenhada em minimizar impactos negativos e maximizar os positivos, considerando o evento como um ecossistema complexo.
- **Introdução da sustentabilidade:** a certificação evidencia a inclusão da sustentabilidade na gestão da Feira de São Mateus. A sustentabilidade procura ser integrante na forma de como o evento é concebido, planeado e realizado, para refletir um compromisso com práticas sustentáveis.
- **Reconhecimento da complexidade dos eventos:** a certificação destaca a compreensão de que eventos são ecossistemas complexos com impactos significativos. Incentiva a gestão sustentável, considerando as implicações ambientais, sociais e económicas de todas as atividades associadas ao evento.
- **Planos de ação sustentáveis:** deu incentivo para que outros eventos ou empresas adotem planos de ação que promovam a sustentabilidade, envolvendo todas as partes interessadas em práticas mais sustentáveis.

A certificação em sustentabilidade não apenas enfatiza a intenção genuína e o compromisso com a sustentabilidade, mas também incentivam práticas mais conscientes entre os visitantes, impulsionando a conscientização e o respeito pelo ambiente e pela comunidade local. Sinaliza também uma mudança de mentalidade e compromisso a longo prazo com práticas mais sustentáveis.

Nos seus testemunhos os entrevistados referem: “Reconhecimento de eventos como ecossistemas que produzem vários impactos, que devem ser geridos de maneira sustentável.” (E6);

"Demonstração de Intenção Positiva: mostrar à comunidade o interesse genuíno em trazer benefícios e reduzir impactos negativos." (E1);

“Esta certificação trouxe à Feira de São Mateus vários benefícios, entre eles o seu compromisso social e o seu compromisso com os produtos endógenos e tradições locais.” (E7).

VI.6.3 Perspetivas para o futuro e tendências

VI.6.3.1: Implementação de sustentabilidade e boas práticas em Portugal é uma tendência atual, evolução futura desta tendência

Os entrevistados destacaram que a implementação da sustentabilidade em Portugal está moldada por diversas tendências e é impulsionada por fatores cruciais. Na análise das entrevistas realizadas, emerge uma clara tendência da implementação de práticas sustentáveis em Portugal.

Os entrevistados apontaram diferentes impulsionadores desse movimento. Entre eles, destaca-se a pressão tanto de mercados externos quanto de compromissos internacionais, como a Agenda 2030 das Nações Unidas. Estes fatores têm levado empresas e entidades em Portugal a acelerar os seus esforços na direção da sustentabilidade.

Também foi referida como a crescente procura por experiências autênticas e sustentáveis por parte dos consumidores tem impactado significativamente as estratégias das empresas e dos destinos em território português. A preferência por produtos e serviços alinhados com valores sustentáveis molda um novo paradigma de mercado.

Outra tendência destacada é a associação da digitalização e da inteligência artificial à promoção da sustentabilidade. A utilização de tecnologias de informação e comunicação, aliada à gestão eficiente de dados, tem facilitado a implementação de práticas sustentáveis nas organizações, permitindo uma maior dedicação aos valores humanos.

Além disso, a procura por um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal tem impulsionado a adoção de ambientes e práticas de trabalho mais sustentáveis,

refletindo uma crescente valorização de um estilo de vida satisfatório e propósito significativo.

Um entrevistado sublinha que "A indústria dos eventos está preocupada com a sustentabilidade e sente mudança. A curto médio prazo vamos sentir mais essa mudança."(E5);

Outro refere que "Deve haver um orçamento para as empresas atuarem em favor da sustentabilidade, se aparecerem mais certificações diferentes. Estamos cá para isso." (E1).

VI.6.3.2: Expectativas para o futuro em termos de certificação de eventos em sustentabilidade

No âmbito da certificação de eventos com vertente sustentável, as expectativas sugerem uma tendência para a abrangência mais generalizada da preocupação com a sustentabilidade, contemplando eventos de variadas dimensões, desde grandes eventos até aos pequenos mercados e feiras.

A consciencialização sobre a importância da sustentabilidade está a impulsionar a adoção de práticas mais responsáveis nos eventos, com expectativas de mudança a curto e médio prazo.

A certificação, enquanto processo, é encarada como um compromisso diário que ultrapassa a mera aquisição de uma *label*. A expectativa é que cada operador se mantenha comprometido com um estilo de vida sustentável. Foi referida a importância em salientar que o caminho para alcançar os níveis desejados em relação aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável é dinâmico e requer uma atenção contínua em questões como a gestão e a disposição de recursos.

Foi referida a perspetiva da nova diretiva europeia que a partir de 2026, exigirá relatórios anuais de sustentabilidade para além das grandes empresas, prometendo aumentar significativamente a procura por serviços especializados em sustentabilidade, fomentando assim o *networking* entre empresas e *stakeholders* e

estimulando a criação de empresas dedicadas ao suporte no âmbito da sustentabilidade.

No contexto específico da Viseu Marca, a certificação em sustentabilidade pela Biosphere Portugal é percebida como uma ação proativa. Destacam-se iniciativas como a adaptação da sinalização para pessoas com daltonismo na Feira de São Mateus melhorando a acessibilidade social. Antevê-se que a certificação estimule o surgimento de novas práticas sustentáveis, tornando a sustentabilidade um foco constante nos anos vindouros.

Esta dinâmica, aliada à colaboração da Biosphere Portugal no acompanhamento das práticas sustentáveis nos eventos, aponta para uma contínua evolução em direção a práticas mais sustentáveis.

As percepções obtidas fornecem uma visão dinâmica na qual a sustentabilidade emerge como um fator de destaque no panorama empresarial e na organização de eventos em Portugal e oferecem percepções fundamentais para direcionar estratégias e políticas futuras relacionadas com a sustentabilidade, sublinhando a inovação no âmbito sustentável.

Um entrevistado refere que a “Expectativa é que com ou sem certificação todos os eventos possam ser sustentáveis.” (E2);

A importância contínua da certificação em sustentabilidade é destacada por um entrevistado que sublinha que “A certificação em sustentabilidade merece atenção, é um processo dinâmico, mesmo após a certificação estamos ainda a caminho de atingir os níveis desejados para os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Deve haver acompanhamento forte sobre este tema. Ter atenção a questões como a disposição dos recursos.” (E5);

Um entrevistado expressa que “Esperamos que esta certificação abra caminho a novas iniciativas e práticas sustentáveis.” (E5).

VI.7 Conclusão

Na análise das entrevistas, notou-se um avanço considerável na sustentabilidade em Portugal, impulsionado pela Agenda 2030 e pelo despertar originado pela pandemia COVID-19. (UNDP, 2023; Wen et al., 2020). Alguns projetos de sucesso, como a Certificação da Rede de Aldeias Históricas de Portugal, refletem uma mudança notória no contexto da sustentabilidade em Portugal desde 2017. Os desafios enfrentados, como a adaptação a diferentes contextos territoriais e a necessidade de abordagens personalizadas, realçam a importância de dados confiáveis, uma boa formação das equipas e sensibilização para a sustentabilidade.

Durante a implementação de sistemas de gestão sustentável em destinos turísticos, a necessidade de adaptação, governança participativa, fluxo de informação e consciência da circularidade são elementos críticos e demonstraram a complexidade desse processo (Vidal, 2010).

A certificação Biosphere Responsible Tourism na Feira de São Mateus foi vista como um compromisso genuíno com a sustentabilidade, introduzindo práticas sustentáveis e estimulando a consciência ambiental (Bianco et al., 2023).

As tendências identificadas, tais como a influência de compromissos internacionais, a procura por experiências autênticas e a ligação entre digitalização e sustentabilidade, impulsionam a adoção de práticas sustentáveis em Portugal. Espera-se uma tendência para a certificação de eventos de diversas dimensões, estando presente um compromisso constante com a sustentabilidade e a inovação.

Estes resultados podem ser relacionados com as perspetivas discutidas por Saarinen (2006) e com os conceitos de Steady State Economics de Daly (1977) e os limites do crescimento de Meadows et al. (1972) que destacam a importância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento sustentável no turismo. Além disso, a implementação bem-sucedida de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos está alinhada com a teoria do ciclo de vida dos destinos turísticos (Butler, 1980; Mourão, 2000), evidenciando a necessidade de adaptação e

complementaridade entre abordagens para facilitar a convivência harmoniosa entre residentes, turistas e o turismo (Helgadóttir, 2019).

Da mesma forma, a importância do turismo sustentável e o papel das certificações e incentivos à responsabilidade social corporativa (Sharpley, 2000; Saarinen, 2006; Lane, 2009) destacados no texto, estão alinhados com as perspectivas discutidas por Higgins-Desbiolles (2010) e Cárdenas Garcia et al. (2023).

Capítulo VII. Conclusão

VII.1.1 Conclusões sobre a investigação realizada

No Capítulo do presente relatório de estágio, intitulado "Turismo e Sustentabilidade: Evolução Temporal e Conceptual", foi realizada uma análise sobre o desenvolvimento e a evolução do conceito de sustentabilidade no contexto do turismo ao longo das décadas, desde a década de 60 do século XX até à atualidade. Esta análise temporal permitiu identificar várias fases cruciais na trajetória do conceito.

Nos anos 60 do século XX, começam a surgir as primeiras discussões sobre a relação entre turismo e sustentabilidade. Era uma época em que o turismo estava em crescimento, e as preocupações ambientais começaram a tornar-se mais presentes na sociedade.

Na década de 70, ocorrem marcos significativos para o desenvolvimento sustentável, com debates iniciais sobre o assunto.

Os anos 80 marcam o surgimento de abordagens mais estruturadas, como a gestão dos destinos turísticos e a teoria do ciclo de vida dos destinos turísticos. Além disso, as ideias de ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável ganharam destaque.

Na década de 90, o turismo sustentável popularizou-se e diversas perspetivas começaram a ser adotadas, incluindo abordagens holísticas, sistémicas e a consideração das dimensões social, ambiental e económica da sustentabilidade.

No início do novo milénio, a competitividade dos destinos turísticos tornou-se uma preocupação central, e as Nações Unidas estabeleceram os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, sendo lançadas as bases para uma abordagem mais estruturada da sustentabilidade.

Na primeira década de 2000, o conceito de Turismo 4.0 surgiu, juntamente com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17,

promovendo a integração da sustentabilidade no contexto global. À medida que se avança no tempo, na década de 2010, conceitos como a Indústria 4.0 e Turismo 4.0 continuaram a moldar o turismo, preparando a próxima fase.

Atualmente, na década de 2020, discute-se a influência que certas crises e de que forma afetam a realidade turística, como por exemplo a pandemia COVID-19, que teve um impacto significativo no turismo e na sua relação com a sustentabilidade. Também são consideradas as perspectivas futuras, incluindo o conceito emergente da indústria 5.0 e como pode influenciar o desenvolvimento do turismo sustentável.

Esta análise histórica proporciona uma base para a compreensão do contexto em que o estágio foi realizado e da relevância contínua da sustentabilidade no turismo, tendo em conta as mudanças significativas ao longo do tempo.

No Capítulo III, intitulado "Sustentabilidade e Certificação", é abordado o papel importante atualmente das certificações na promoção de práticas sustentáveis no turismo e nos territórios. Este capítulo explorou como as certificações afetam os destinos turísticos e os negócios relacionados com o turismo, ao fornecerem diretrizes para a gestão ambiental, responsabilidade social e viabilidade económica.

As certificações desempenham um papel significativo na promoção da sustentabilidade no turismo, uma vez que indicam aos consumidores se um negócio ou destino está comprometido com práticas sustentáveis. Esta perspectiva é fundamental para compreender o impacto dos fluxos e do consumo dos turistas, especialmente no contexto do turismo responsável e sustentável.

No Capítulo III foram exploradas as certificações, do ponto de vista do consumidor e das empresas. As certificações são vistas como uma ferramenta importante para apoiar as empresas na implementação de princípios e procedimentos económicos, sociais e de governação corporativa (ESG), vinculando-as à sustentabilidade e ajudando os consumidores a identificar empresas "responsáveis".

Foram abordados dois exemplos prestigiados de certificação em maior detalhe. A EarthCheck, que certifica principalmente o alojamento turístico com base em critérios de sustentabilidade, e a certificação da Global Sustainable Tourism

Council (GSTC), que estabelece critérios globais para destinos turísticos sustentáveis. Este capítulo sublinhou a importância das certificações na promoção da sustentabilidade no turismo, mas também reconheceu a necessidade de abordar questões complexas relacionadas com a sua implementação.

Embora as certificações sejam uma ferramenta valiosa, a sua eficácia depende de uma abordagem estratégica e da resolução de obstáculos, como os riscos de *greenwashing* e as exigências da complexidade dos requisitos. Por fim, o capítulo sublinha a importância das certificações como instrumentos de promoção da sustentabilidade no turismo, enquanto destaca a necessidade de uma abordagem estratégica para superar obstáculos e maximizar os benefícios associados a essas certificações.

No Capítulo IV do relatório de estágio, com o título "Biosphere Portugal e Certificação Biosphere Responsible Tourism", foi abordada a importância da certificação em turismo responsável e sustentável, com foco na atuação da Biosphere Portugal. A certificação Biosphere Responsible Tourism foi desenvolvida pelo Instituto de Turismo Responsável (ITR) e a Biosphere Portugal é a entidade responsável por implementar e gerir esta certificação no território português.

A certificação Biosphere Responsible Tourism está alinhada com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, tornando-a uma ferramenta relevante para promover práticas sustentáveis no turismo.

No Capítulo IV, foram apresentados exemplos de empresas e destinos certificados, destacando as boas práticas implementadas. Um exemplo notável foi o município de Mafra, que se tornou um destino modelar para a implementação de práticas sustentáveis no turismo. Além disso, um hotel localizado na Ericeira foi mencionado como um exemplo de uma empresa que adotou políticas de sustentabilidade em várias áreas, como ambiente e alterações climáticas, sociedade e cultura, e governança e economia.

O Capítulo IV também detalhou a experiência de estágio curricular na empresa Biosphere Portugal. Durante o estágio, foram realizadas várias atividades, incluindo o tratamento de dados, a criação de bases de dados, a colaboração na

implementação de planos sustentáveis, a participação em reuniões e sessões de trabalho, a realização de pesquisas sobre referenciais e a interação com diferentes agentes e empresas.

O estágio proporcionou uma visão prática do trabalho no domínio da sustentabilidade e da gestão sustentável, contribuindo para o crescimento pessoal e académico do estagiário. A escolha da Biosphere Portugal para a realização do estágio curricular revelou-se uma experiência enriquecedora em termos pessoais e académicos, permitindo ao estagiário conhecer de perto a realidade do turismo e da sustentabilidade em Portugal. A colaboração com a Biosphere Portugal, a interação com diversos agentes e a participação em projetos relevantes foram elementos que contribuíram para uma experiência positiva.

O Capítulo V destacou a importância dos eventos turísticos como impulsionadores do desenvolvimento económico regional. Os eventos têm a capacidade de transformar a perceção das cidades e das regiões, atraindo novos investimentos e turistas. No entanto, também foram discutidos os desafios e impactos negativos associados aos eventos, como a poluição ambiental e a exclusão de grupos diversos.

Foi referido que os eventos sustentáveis são uma tendência importante a nível nacional e global. Para alcançar a sustentabilidade, os organizadores de eventos devem considerar ações como a promoção da inclusão, a redução de impactos ambientais, o estímulo a um estilo de vida saudável e o cumprimento de responsabilidades económicas e sociais.

A Feira de São Mateus, um evento tradicional com 631 anos de história em Viseu, Portugal, foi apresentado como um exemplo de evento que busca a sustentabilidade. A Feira está empenhada em promover atividades e produtos locais, respeitando os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Além disso, a Feira de São Mateus tornou-se a primeira feira em Portugal a receber a certificação de evento sustentável, abrangendo as dimensões social, económica e ambiental.

No âmbito do Capítulo VI, é abordada a entrevista semiestruturada como técnica de investigação científica. Esta abordagem revelou-se relevante para a obtenção de informações significativas e aprofundadas sobre a sustentabilidade em Portugal, com foco nas certificações em sustentabilidade nos territórios e nas empresas, bem como na certificação do evento Feira de São Mateus.

Através das entrevistas realizadas com representantes de entidades que trabalham na área da implementação de sustentabilidade, foi possível refletir sobre aspetos relacionados com a promoção da sustentabilidade no contexto nacional.

Primeiramente, destaca-se o desenvolvimento da sustentabilidade em Portugal nos últimos anos, especialmente no turismo e na certificação de destinos. Este progresso foi impulsionado pela implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas e acentuado pela pandemia da COVID-19, que remeteu para a importância da sustentabilidade. Além disso, são identificados fatores críticos na implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos, incluindo a necessidade de adaptação às especificidades de cada território, uma abordagem holística que envolve diversas áreas, e a importância da governança e da participação das partes interessadas.

Com este capítulo é fornecida uma visão do método analítico utilizado e é feita uma análise e discussão dos resultados obtidos, contribuindo para uma compreensão mais profunda da promoção da sustentabilidade em Portugal.

O Capítulo VII apresenta-se como a conclusão deste relatório de estágio e procura fazer uma síntese do que foi apresentado e concluído analisando retrospectivamente cada capítulo. Este capítulo também inclui os principais aspetos a considerar no âmbito da certificação de eventos sustentáveis com base na metodologia, e também estão descritas as limitações encontradas durante a realização deste trabalho académico.

VII.1.2 Principais aspetos a considerar no âmbito da certificação de eventos sustentáveis

A implementação de sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos é discutida, com ênfase em fatores críticos. Os principais aspetos a considerar para garantir o sucesso e a eficácia das iniciativas de promoção de sustentabilidade, apresentam-se como sendo os seguintes.

- **Adaptação à diversidade territorial:** reconhecer a diversidade geográfica, cultural e socioeconómica de Portugal é fundamental para a certificação de eventos sustentáveis. Cada território tem necessidades e características específicas que devem ser consideradas na elaboração de estratégias de sustentabilidade.
- **Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** a promoção da sustentabilidade não deve ser abordada de forma isolada, mas sim integrada com os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas. Cada ODS representa desafios que devem ser considerados nas estratégias de certificação.
- **Medição e recolha de dados:** é relevante estabelecer indicadores de sustentabilidade adequados e implementar sistemas de medição robustos na avaliação do impacto das ações sustentáveis. A recolha de dados confiáveis é importante para a tomada de decisões informadas.
- **Crescimento e diferenciação:** as organizações envolvidas na certificação de eventos sustentáveis devem estar preparadas para o crescimento e procurar constantemente inovar e diferenciar. O crescimento da comunidade e a busca por novas práticas são desafios contínuos a serem enfrentados.
- **Mudança cultural e gestão com base em indicadores:** a promoção de sustentabilidade muitas vezes requer uma mudança cultural, com ênfase na colaboração e no envolvimento das partes interessadas. A gestão orientada por indicadores desempenha um papel importante na avaliação do progresso em direção à sustentabilidade.
- **Pressões externas e acordos internacionais:** a pressão externa, incluindo o cumprimento de acordos internacionais, como a Agenda 2030, desempenha

um papel significativo na promoção da sustentabilidade. As organizações devem estar alinhadas com esses compromissos.

- **Experiências autênticas e exigências dos consumidores:** a crescente procura por experiências autênticas e sustentáveis por parte dos consumidores está a influenciar a forma como os eventos são planeados e geridos, assim como os mercados.
- **Digitalização e Inteligência Artificial:** a integração de tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial, facilita a gestão eficiente dos processos de sustentabilidade, incluindo a recolha de dados e a tomada de decisões.
- **Equilíbrio entre vida profissional e pessoal:** o equilíbrio entre vida profissional e pessoal está a tornar-se uma tendência importante, influenciando as práticas de trabalho, modos de vida e o planeamento de eventos sustentáveis.
- **Planos de ação para a sustentabilidade:** a certificação incentiva a elaboração de planos de ação que promovam a sustentabilidade, envolvendo todas as partes interessadas na produção de eventos.

VII.1.3 Limitações ao trabalho

O processo de certificação da Feira de São Mateus, Viseu, como evento sustentável só ficou concluído em Agosto de 2023, durante a realização da feira, período em que já não decorria o estágio curricular na empresa.

Um fator limitante foi o facto de como estagiário não ter havido a possibilidade de acompanhar a fundo um projeto específico. No entanto houve oportunidade de participar em vários projetos e ações que estavam a decorrer e que culminam com a implementação de sistemas de gestão sustentáveis.

O relatório parte de uma perspetiva mais geral e ampla, mas que acaba com referência a um processo muito atual que é a certificação em Portugal do primeiro evento sustentável na categoria de feiras e romarias em Portugal.

Para a realização deste trabalho houve dificuldade em encontrar certas informações que dizem respeito aos trabalhos com os quais fui colaborado no meu tempo na empresa, e também em encontrar informação abundante em torno das temáticas da Feira de São Mateus, daí não ter sido incluída tanta informação quantitativa quanto desejaria colocar.

VII.1.4 Perspetivas de investigação no futuro

O estágio curricular proporcionou uma valiosa experiência pessoal e académica, permitindo uma compreensão mais aprofundada da certificação em sustentabilidade de destinos e de eventos. A interação com profissionais da consultoria em turismo e sustentabilidade enriqueceu significativamente esta experiência, oferecendo uma perspetiva prática. A participação nesta realidade demonstra ser extremamente enriquecedora, e a experiência global do estágio positiva.

No entanto, é importante reconhecer que este relatório de estágio apresenta um método analítico que pode ser completada ou adaptada a outras realidades para a recolha dos fatores críticos relativamente à implementação da sustentabilidade. Isto sugere a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a perceção de tais fatores.

Este relatório poderá servir como um ponto de partida e uma contribuição para futuras investigações académicas, particularmente na análise crítica dos conceitos atuais relacionados com o turismo e a sustentabilidade, tal como a sua implementação. Há uma necessidade clara de aumentar o conhecimento nessa área, especialmente em relação aos territórios, destacando a importância da resiliência para aqueles que procuram melhorar a sustentabilidade, independentemente da certificação.

Futuras pesquisas que podem explorar este âmbito poderão ser o estudo da evolução a longo prazo de destinos, empresas ou eventos certificados em sustentabilidade, investigando possíveis desafios relacionados com a renovação das certificações. Além disso, os estudos que avaliem, de forma crítica, o grau da

educação em sustentabilidade dos *stakeholders* e/ou incluindo estudantes e académicos, em relação às práticas sustentáveis em casos portugueses, poderão fornecer contributos valiosos sobre as perspetivas e abordagens em relação à sustentabilidade.

Outras investigações podem-se concentrar em processos e estratégias para a inclusão de novas certificações em diferentes entidades ou sistemas, expandindo assim o alcance da aplicabilidade da certificação em sustentabilidade nos territórios.

Isto são exemplos de estudos que poderiam vir a ser interessantes e pertinentes. Este relatório de estágio reconhece a necessidade de investigações futuras para aprofundar o entendimento dos fatores críticos na implementação da sustentabilidade, bem como a evolução a longo prazo das certificações e o nível de educação em sustentabilidade em Portugal.

Referências bibliográficas

- Agência de Desenvolvimento Regional Alentejo. (n.d.). *FAQ / Destino Certificado*.
<https://www.destinocertificado.pt/FAQ.aspx>
- Agenda 2030. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. (2015). Instituto-Camoes.pt. <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/cooperacao/cooperacao-portuguesa/mandato/ajuda-ao-desenvolvimento/agenda-2030>
- Almeida, P., Eurico, S., Almeida, S., Oliveira, F., Jorge, J. P., Ramos, D., Oliveira, V., Simões, A. R., Borges, P., Malheiros, C., Caetano, M., Amorim, D., Viana, A. S., Coelho, J., Sousa, A. E., Lourenço, P., Rafael, C., Almeida, N., Fonseca, J., & Schön, M. (2019). *Manual de boas práticas e sustentabilidade no turismo*. Leiria: IP Leiria <https://www.ipleiria.pt/estm/wp-content/uploads/sites/21/2021/02/Manual-Turismo-e-Empreendedorismo-Final.pdf>
- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andersson, T.D., Getz, D., & Mykletun, R.J. (eds.) (2012). *Festival and event management in nordic countries*. Routledge.
- Azevedo, M. (2021). *Importância das capacidades dinâmicas durante a pandemia: Estudo de caso nas unidades de alojamento local dos Açores*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Gestão de Tomar. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39237/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final-%20Mike%20Azevedo%20.pdf>

- Battaglia, M. (2017). Sustainability in the tourism business. *Symphonya. Emerging Issues in Management*, 3, 122–134.
<https://doi.org/10.4468/2017.3.11battaglia>
- BCSD (2023). *A cidade de Viseu*.
<https://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/dcivil/viseu/>
- BCSD. (2021). *Diretrizes da Sustentabilidade | Labels e Certificações*. BCSD Portugal. [bcdsportugal.org. https://bcdsportugal.org/diretrizes-da-sustentabilidade-labels-certificacoes/](https://bcdsportugal.org/diretrizes-da-sustentabilidade-labels-certificacoes/)
- Becken, S., & Wilson, J. (2013). The impacts of weather on tourist travel. *Tourism Geographies*, 15(4), 620–639.
<https://doi.org/10.1080/14616688.2012.762541>
- Ben Youssef, A., & Zeqiri, A. (2022). Hospitality Industry 4.0 and Climate Change. *Circular Economy and Sustainability*, 2(3), 1043–1063.
<https://doi.org/10.1007/s43615-021-00141-x>
- Bergano, S. (2019). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Revista Investigación Cualitativa. Academia.edu.
https://www.academia.edu/29974582/Manual_de_Investiga%C3%A7%C3%A3o_Qualitativa_em_Educa%C3%A7%C3%A3o
- Bergin-Seers, S., & Mair, J. (2009). Emerging green tourists in Australia: Their behaviors and attitudes. *Tourism and Hospitality Research*, 9(2), 109–119.
- Bergsteiner, H., & Avery, G. C. (2010). A theoretical responsibility and accountability framework for CSR and global responsibility. *Journal of Global Responsibility*, 1(1), 8–33.

- Bernard, S., & Nicolau, J. L. (2022). Environmental certification and hotel market value. *International Journal of Hospitality Management*, 101, 103129. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2021.103129>
- Bianchi, R.V. (2004). Tourism Restructuring and the Politics of Sustainability: A Critical View From the European Periphery (The Canary Islands). *Journal of Sustainable Tourism*, 12, 495 - 529.
- Bianco, S., Bernard, S., & Singal, M. (2023). The impact of sustainability certifications on performance and competitive action in hotels. *International Journal of Hospitality Management*, 108, 103379. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2022.103379>
- Bien, A. (2022). *GSTC Criteria*. Global Sustainable Tourism Council (GSTC). <https://www.gstcouncil.org/gstc-criteria/>
- Bilbao-Terol, A., & Bilbao-Terol, C. (2020). Measuring the economic impact of a voluntary sustainable tourism certification. *Sustainability*, 12(13), Sustainability Journal. <https://doi.org/10.3390/su12135465>
- Biosphere (2023.) *LinkedIn*. <https://www.linkedin.com/company/biosphere-portugal/about/>
- Biosphere Sustainable (2023). *Como avaliamos a Biosphere Sustainable*. Biosphere Sustainable Lifestyle. <https://www.biospheresustainable.com/pt/page/43/como-avaliarnos-a-biosphere-sustainable>
- Biosphere Sustainable (2023). *Tornar-se um destino sustentável*. Biosphere Sustainable Lifestyle. <https://www.biospheresustainable.com/pt/37/biosphere-sustainable-destinations>

- Biosphere, C. (2020). *Turismo Sustentável*.
<https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/portuguese-trails/apresentacao-webinar-praticas-sustentaveis-programas-responsaveis-jun-2020-biosphere.pdf>
- Bostrom, N. (2013). Existential Risk Prevention as Global Priority. *Global Policy*, 4(1), 15–31. <https://doi.org/10.1111/1758-5899.12002>
- Bowman, K.S. (2011). Sustainable tourism certification and state capacity: keep it local, simple, and fuzzy. *International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research*, 5(3), 269–281. <https://doi.org/10.1108/17506181111156961>
- Boyle, M. (1997). Civic Boosterism in the Politics of Local Economic Development—‘Institutional Positions’; and ‘Strategic Orientations’ in the Consumption of Hallmark Events. *Environment and Planning A*, 29, 1975 - 1997.
- Bramwell, B., & Lane, B. (2012). *Tourism Governance*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203721025>
- Bramwell, B., & Lane, B. (2012). Towards innovation in sustainable tourism research? *Journal of Sustainable Tourism*, 20(1), 1–7. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.641559>
- Breque, M., De Nul, L., Petridis, A. (2021). *Industry 5.0: towards a sustainable, human-centric and resilient European industry*. Publications Office of the European Union. <https://data.europa.eu/doi/10.2777/308407>
- Bricker, K., Lackey, N. Q., & Joyner, L. (2022). A Framework for Sustainable Tourism Development in and around National Parks. *Journal of Park and Recreation Administration*, 40(1). <https://doi.org/10.18666/jpra-2021-11113>

- Buckley, R. (2012). Sustainability reporting and certification in tourism. *Tourism Recreation Research*, 37(1), 85–90.
<https://doi.org/10.1080/02508281.2012.11081692>
- Buckley, R. (2012). *Sustainable tourism: Research and reality*. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 528–546. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.02.003>
- Budeanu, A. (2005). Impacts and responsibilities for sustainable tourism: A tour operator's perspective. *Journal of Cleaner Production*, 13(2), 89–97.
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2003.12.024>
- Butler, R. (1999). Sustainable tourism: A state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1:1, 7-25, DOI: 10.1080/14616689908721291
- Butler, R. (2017). *Tourism and resilience*. CABI.
<https://doi.org/10.1079/9781780648330.0000>
- Butler, R. W. (1980). The Concept of A Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. *The Canadian Geographer/Le Géographe Canadien*, 24(1), 5–12.
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x>
- Butler, R. W. (2008). *The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources*. University of Western Ontario.
https://www.researchgate.net/publication/228003384_The_Concept_of_A_Tourist_Area_Cycle_of_Evolution_Implications_for_Management_of_Resources
- Butler, R. W. (2008). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *The Canadian Geographer*, 24(1), 5–12.
<https://doi.org/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x>

- Butowski, L. (2012). *Chapter one: Sustainable Tourism –A Model Approach. Visions for Global Tourism Industry - Creating and Sustaining Competitive Strategies*. <https://doi.org/10.5772/37718>
- Cárdenas-García, P. J., & Alcalá-Ordoñez, A. (2023). Tourism and Development: The Impact of Sustainability—Comparative Case Analysis. *Sustainability*, *15*(2), 1310. <https://doi.org/10.3390/su15021310>
- Cardoso, A. M. F. (2002). Turismo, ambiente e desenvolvimento. Sustentável em áreas rurais. *Observatório Medioambiental*, *5*(2002), 21–45. <http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n2-5.pdf>
- Carlos, D., Ramos Diretor-Adjunto, M., Manuel, J., & Vieira, P. (2015). 2000-2015 *Objetivos de Desenvolvimento do milénio*. <https://www.ihmt.unl.pt/wp-content/uploads/2016/02/ingenium150.pdf>
- Carson, R. (1962). *Primavera silenciosa* [Revisão de Primavera Silenciosa]. Portico. https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/primavera_silenciosa_-_rachel_carson_-_pt.pdf
- Cashman, M. (2010). *Relatório sobre os progressos realizados na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio: análise intercalar de preparação para a reunião de alto nível da ONU em Setembro de 2010*. Parlamento Europeu. www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-7-2010-0165_PT.html?redirect
- Castellani, V., & Sala, S. (2010). Sustainable performance index for tourism policy development. *Tourism Management*, *31*(6), 871–880. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2009.10.001>
- Castro-Arce, K., Parra, C., & Vanclay, F. (2019). Social innovation, sustainability, and the governance of protected areas: revealing theory as it plays out in

- practice in Costa Rica. *Journal of Environmental Planning and Management*, 62(13), 2255–2272. <https://doi.org/10.1080/09640568.2018.1537976>
- Çevik, D. (2017). *Sanayi Devrimlerinin Süreci ve 4(O Processo das Revoluções Industriais e a 4ª Revolução Industrial.)*. Sanayi Devrimi. Alomaliye.com Güncel Mevzuat, Muhasebe, Ekonomi, Vergi, SGK Haberleri. <https://www.alomaliye.com/2017/05/29/sanayi-devrimlerinin-sureci-4-sanayi-devrimi/>
- Chalil, D., Sidique, S. F., & Barus, R. (2019). Smallholders’ Palm Oil Certification: The impact on sustainable development and livelihood. *Jurnal agrisep kajian masalah sosial ekonomi pertanian dan agribisnis*, 18(2), 343–358. <https://doi.org/10.31186/agrisep.18.2.343-358>
- Cisne, R., & Gastal, S. (2010). *Turismo e sua história: discutindo periodizações*. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf
- Cm Viseu. (2023). *Feira de São Mateus*. Câmara Municipal de Viseu. <https://www.cm-viseu.pt/pt/eventos/feira-de-sao-mateus/>
- Comissão europeia. (2003). *Protocolo de Quioto*. Comissão europeia. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/MEMO_03_154
- Comissão europeia. (2019). *The European Commission’s priorities*. Comissão Europeia. https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024_en
- Comissão europeia. (2020). *Industry 5.0*. Comissão europeia. https://research-and-innovation.ec.europa.eu/research-area/industrial-research-and-innovation/industry-50_en

- Comissão Nacional da Unesco . (n.d.). *Os 17 ODS*. Comissão Nacional Da UNESCO. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods>
- Cooper, C., & Hall, C. M. (2008). *Contemporary tourism: An international approach*. Routledge.
- Cotterell, D., Hales, R., Arcodia, C., & Ferreira, J.-A. (2019). Overcommitted to tourism and under committed to sustainability: The urgency of teaching “strong sustainability” in tourism courses. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 882–902. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1545777>
- Council, E. (1992). *The Earth Summit, ECO 92*. Repositório IICA <https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/10094/BVE20067682i.pdf?sequence=1>
- Cunha, L. (2010). Desenvolvimento do turismo em Portugal: Os primórdios. *Fluxos e Riscos 1*, 127–149. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <https://recil.ensinulusofona.pt/bitstream/10437/1849/1/DESENVOLVIMEN TO.pdf>
- D. Bâc. (2014). *The emergence of sustainable tourism – a literature review*. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:162174024>
- Daly, H. (1977). *Steady-state Economics Second Edition with new essays*. Island Press.
- De Barros Almeida, D. (2021). *Tendências do marketing digital no turismo. Estudo de caso da Animafest - Experience digital no turismo*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2595/1/Diogo_Almeida.pdf

- Debasa, F. (2022). Digital well-being tourism in the fourth industrial revolution. *Journal of Tourism, Sustainability and Well-Being*, 10(3), 227–237. <https://doi.org/10.34623/c2f4-8b77>
- Declaração de Ecoturismo de Quebec (2002). *Declaração de Ecoturismo de Quebec, 2023*. World Ecotourism Summit. <https://docplayer.com.br/24269632-Declaracao-de-ecoturismo-de-quebec.html~>
- Directorate-General for Research and Innovation (European Commission), Breque, M., De Nul, L., & Petridis, A. (2021). *Industry 5.0: towards a sustainable, human centric and resilient European industry*. Office of the European Union. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/468a892a-5097-11eb-b59f-01aa75ed71a1/language-en>
- Dragomir, V. D. (2018). How do we measure corporate environmental performance? A critical review. *Journal of Cleaner Production*, 196, 1124–1157. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.014>
- Duffy, M., & Mair, J. (2017). *Festival Encounters*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315644097>
- Duffy, M., & Mair, J. (2021). Future trajectories of festival research. *Tourist Studies*, 21(1), 9–23. <https://doi.org/10.1177/1468797621992933>
- Dwyer, L. (2023). Tourism Development to Enhance Resident Well-Being: A Strong Sustainability Perspective. *Sustainability*, 15(4), 3321. <https://doi.org/10.3390/su15043321>
- Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: Determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, 6(5), 369–414. <https://doi.org/10.1080/13683500308667962>

- Dwyer, L., Edwards, D., Mistilis, N., Adler, C. & Scott, N. (2009). Destination and enterprise management for a tourism future. *Tourism Management*, 30, 63–74.
https://www.researchgate.net/publication/222953016_Destination_and_Enterprise_Management_for_a_Tourism_Future
- EarthCheck. (2021). *EarthCheck certification standard for accommodations* (Edition 13).
- Eco. (2023). *Economia Circular - O que é a Economia Circular?* Eco.nomia.pt.
<https://eco.nomia.pt/pt/economia-circular/estrategias>
- Esparon, M., Gyuris, E., & Stoeckl, N. (2013). Does ECO certification deliver benefits? An empirical investigation of visitors' perceptions of the importance of ECO certification's attributes and of operators' performance. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(1), 148–169.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2013.802325>
- Espiner, S., Orchiston, C. & Higham, J. (2017). Resilience and sustainability: a complementary relationship? Towards a practical conceptual model for the sustainability–resilience nexus in tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(10), 1385-1400, DOI: 10.1080/09669582.2017.1281929.
https://www.researchgate.net/publication/313019667_Resilience_and_sustainability_a_complementary_relationship_Towards_a_practical_conceptual_model_for_the_sustainability-resilience_nexus_in_tourism
- ESTGV. (2023). *A cidade de Viseu*. Dep.estgv.ipv.pt.
<https://dep.estgv.ipv.pt/departamentos/dcivil/viseu/>

- European Commission (2019). *The European Commission's priorities*. European Commission https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024_en
- European Commission (2020). *Boosting sustainable tourism development and capacity of tourism SMEs through transnational cooperation and knowledge transfer*. European Commission. <https://ec.europa.eu/info/funding-tenders/opportunities/portal/screen/opportunities/topic-details/cos-2019-3-01>
- European Commission (2020). *Industry 5.0*. European Commission. https://research-and-innovation.ec.europa.eu/research-area/industrial-research-and-innovation/industry-50_en
- European Commission (2023). *Industry 5.0 Award 2023*. European Commission. https://research-and-innovation.ec.europa.eu/research-area/industrial-research-and-innovation/industry-50/award-2023_en
- Eurostat (2022). *Sustainable development in the European Union — Overview of progress towards the SDGs in an EU context*. Eurostat. <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-catalogues/-/ks-06-22-017>
- Falcão, M. C., & Gómez, C. P. (2012). Análise da sustentabilidade de destinos turísticos: Uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidade. *Turismo, Visão e Ação*, 14(3), 304–321.
- Fawzi, M., & Warith, A. (2021). Using importance-performance analysis to identify factors affecting the sustainable events: tourists' perspectiv. *Journal of the Faculty of Tourism and Hotels*, 5, (1/2), 39–58

https://mfth.journals.ekb.eg/article_207406_de33cc87a718e4310bdeb1f1318077c9.pdf

Feira de São Mateus (2023). *Visit Portugal*. <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/feira-de-sao-mateus>

Feira De São Mateus. (2023). *Feira de São Mateus - 10 de agosto a 21 de setembro*. <https://www.feirasaomateus.pt/feira.php>

Feira de São Mateus. (2023). *Regulamento Operadores*. <https://feirasaomateus.pt/RegulamentoFSM2023-Operadores.pdf>

Feng, Y., Lai, K., & Zhu, Q. (2020). Legitimacy in operations: How sustainability certification announcements by Chinese listed enterprises influence their market value? *International Journal of Production Economics*, 224, 107563. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2019.107563>

Filho, G. M. (1993). Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável: conceitos e princípios. *Textos de Economia*, 4(1), 131–142. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/6645>

Filho, J. (2010). *Bases teórico-filosóficas do livro O Pós-Turismo de Sérgio Molina*. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/42.pdf>

Folke, C., Carpenter, S. R., Walker, B., Scheffer, M., Chapin, T., & Rockström, J. (2010). Resilience thinking: Integrating resilience, adaptability, and transformability. *Ecology and Society*, 15(4). <http://www.jstor.org/stable/26268226>

Font, X. (2007). *Ecotourism certification: Potential and challenges*. James Higham (Ed.), *Critical Issues in Ecotourism*. Routledge.

<https://xavierfont.files.wordpress.com/2010/04/font-ecotourism-certification-post-rio.pdf>

Font, X., Torres-Delgado, A., Crabolu, G., Palomo Martinez, J., Kantenbacher, J., & Miller, G. (2021). The impact of sustainable tourism indicators on destination competitiveness: the European Tourism Indicator System. *Journal of Sustainable Tourism*, 31(7), 1–24.

<https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1910281>

Font, X., Wood, M., Black, R., & Crabtree, A. (2007). Sustainable tourism certification marketing and its contribution to SME market access. *Quality Assurance and Certification in Ecotourism*, 10, 147–163.

<https://doi.org/10.1079/9781845932374.0147>.

https://www.researchgate.net/publication/289108270_Sustainable_tourism_certification_marketing_and_its_contribution_to_SME_market_access

Font, Xavier & Epler Wood, Megan. (2007). *Sustainable tourism certification marketing and its contribution to SME market access*. Quality Assurance and Certification in Ecotourism. 147–163.

G. Gregori, T. Pencarelli, S. Splendiani, & V. Temperini (2013). Sustainable tourism and value creation for the territory: Towards a hollistic model of event impact measurement. *Quality – Access to Success*, 14(135), 97-102.

https://www.researchgate.net/publication/289346932_Sustainable_tourism_and_value_creation_for_the_territory_Towards_a_hollistic_model_of_event_impact_measurement

Getz, D. & Page, S. (2019). *Event studies (4th ed.)*. Taylor and Francis.

<https://www.perlego.com/book/2193925/event-studies-theory-research-and-policy-for-planned-events-pdf>

- Getz, D. (2004). *Event management and event tourism*. Cognizant Communication Corp.
<https://dspace.uef.edu.vn/bitstream/123456789/29399/1/event%20mgmt%20and%20event%20tourism%20-2004-338.4r.pdf>
- Getz, D. (2020). *Event studies theory*, Routledge.
https://www.academia.edu/7269741/_Donald_Getz_Event_Studies_Theory_Research_and_Book_Fi_org_
- Getz, D., & Andersson, T.D. (2008). Sustainable festivals: on becoming an institution. *Event Management*, 12, 1-17.
- Global Compact. (2023). *Agenda 2030 - Global Compact*. Globalcompact.pt.
<https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda-2030>
- Goffi, G. (2013). *Determinants of tourism destination competitiveness: A theoretical model and empirical evidence*. PhD thesis. Università Politecnica delle
 Giorgio Fuà
https://www.researchgate.net/publication/259503013_Determinants_of_Tourism_Destination_Competitiveness_a_theoretical_model_and_empirical_evidence
- Gössling, S., & Hall, M. (2006). *Tourism and global environmental change ecological, economic, social and political interrelationships*. Routledge.
<https://library.oapen.org/bitstream/id/efa98d7b-4d06-4e48-b4d7-39b5eef61317/1006059.pdf>
- Green Hotel Association. (2018). *Why Should Hotels Be Green?* Greenhotels.com.
<https://greenhotels.com/index.php>

- GSTC *Destination Criteria Performance indicators and SDGs*. (2019).
<https://www.gstcouncil.org/wp-content/uploads/GSTC-Destination-Criteria-v2.0-with-SDGs.pdf>
- Hall, C. M., & Lew, A. A. (2009). *Understanding and Managing Tourism Impacts*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203875872>
- Hall, C., Prayag, G., & Amore, A. (2017). *Tourism and resilience: Individual, organizational and destination perspectives*. Channel View Publications.
https://www.researchgate.net/publication/317525187_Tourism_and_resilience_Individual_organisational_and_destination_perspectives
- Hassanli, N., Walters, T., & Williamson, J. (2020). “You feel you’re not alone”: how multicultural festivals foster social sustainability through multiple psychological sense of community. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(11-12), 1–18. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1797756>
- Helgadóttir, G., Einarsdóttir, A. V., Burns, G. L., Gunnarsdóttir, G. Þ., & Matthíasdóttir, J. M. E. (2019). Social sustainability of tourism in Iceland: A qualitative inquiry. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 19(4-5), 404–421. <https://doi.org/10.1080/15022250.2019.1696699>
- Higgins-Desbiolles, F. (2018). Sustainable tourism: Sustaining tourism or something more? *Tourism Management Perspectives*, 25, 157–160.
<https://doi.org/10.1016/j.tmp.2017.11.017>
- Hocking, T. (2022). *About GSTC. Global Sustainable Tourism Council (GSTC)*.
<https://www.gstcouncil.org/about/>
- Holden, A. (2008). *Environment and tourism (2nd ed.)*. Routledge.
[https://mtusociology.github.io/assets/files/%5BAndrew_Holden%5D_Environment_and_Tourism_\(Routledge\(BookFi.org\)\).pdf](https://mtusociology.github.io/assets/files/%5BAndrew_Holden%5D_Environment_and_Tourism_(Routledge(BookFi.org)).pdf)

- Howlett, C., Ferreira, J. A., & Blomfield, J. (2016). Teaching sustainable development in higher education: Building critical, reflective thinkers through an interdisciplinary approach. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 17 (3), 305–321. https://www.researchgate.net/publication/281964308_Teaching_Sustainable_Development_in_Higher_Education_Building_Critical_Reflective_Thinkers_through_an_Interdisciplinary_Approach
- Hsu, C. H. C. (2024). *A frequently asked question: What is the preferred research method?* *Tourism Management*, 101, 104859. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2023.104859>. <https://doi.org/10.1108/jhti-01-2021-0003> https://www.oneplanetnetwork.org/sites/default/files/from-crm/sustainable_events_guide_give_your_large_event_a_small_footprint.pdf
- Huang, R.-Y., Chang, W.-J., Chung, Y.-C., Yin, Y.-S., & Yen, J. C. (2019). A literature review of sustainable tourism (1990-2016): Development trajectory and framework. *International Journal of Tourism & Hospitality Reviews*, 6(1), 20. https://www.academia.edu/41706947/a_literature_review_of_sustainable_tourism_1990_2016_development_trajectory_and_framework
- Hunter, C. (1997). Sustainable tourism as an adaptive paradigm. *Annals of Tourism Research*, 24(4), 850–867. [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(97\)00036-4](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(97)00036-4)
- IMVF (2018). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. <https://ods.imvf.org/>
- Jackie Clarke (1997) A Framework of Approaches to Sustainable Tourism, *Journal of Sustainable Tourism*, 5(3), 224-233, DOI: 10.1080/09669589708667287

- Jennings, G. R. (2005). *Business Research, Theoretical Paradigms That Inform* (K. Kempf-Leonard, Ed.). *ScienceDirect*; Elsevier.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B0123693985003662>
- Juniar, J. (2022). Analysis of sustainable teacher professionalism development of post-certification in SD Negeri Medang Kampai District, Dumai City. *Journal of Educational Sciences*, 6(1), 46-55.
<https://doi.org/10.31258/jes.6.1.p.46-55>
- Ketut, I., Widiana, A., Ketut Astawa, I., Triyuni, N., Kunci, K., Sertifikasi, Check, E., Hijau, H., Berkelanjutan, P., & Pembangunan Berkelanjutan, T. (2022). *Green Hotel Practices Based on Earth Check Certification at the Apurva Kempinski Bali to Support Sustainable Development*.
https://repository.pnb.ac.id/366/1/RAMA_93303_1815834001_artikel.pdf
- Kopnina, H. (2012). Evaluating education for sustainable development (ESD): Using ecocentric and anthropocentric attitudes toward the sustainable development (EAATSD) scale. *Environment, Development & Sustainability*, 15(3), 607–623.
https://www.researchgate.net/publication/257559989_Evaluating_education_for_sustainable_development_ESD_Using_Ecocentric_and_Anthropocentric_Attitudes_toward_the_Sustainable_Development_EAATSD_scale
- Kristín, H., & Halldórsdóttir. (2020). *Westfjords and the EarthCheck environmental certificate Cooperation between municipalities and companies*. Master's thesis in Environment and Natural Resources. University of Iceland.
<https://skemman.is/bitstream/1946/37015/2/Westfjords%20and%20the%20EarthCheck%20environmental%20certificate.pdf>

- Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), 390–407.
- Liu, C. H., Tzeng, G. H., Lee, M. H., & Lee, P. Y. (2013). Improving metro–airport connection service for tourism development: Using hybrid MCDM models. *Tourism Management Perspectives*, 6, 95–107. [10.1016/j.tmp.2012.09.004](https://doi.org/10.1016/j.tmp.2012.09.004).
https://www.researchgate.net/publication/257743450_Improving_metro-airport_connection_service_for_tourism_development_Using_hybrid_MCDM_models
- Lopes, E. R., & Simões, J. T. (2019). Turismo e alterações climáticas: Análise bibliométrica. *Tourism and Hospitality International Journal*, 13(1), 131–158.
[https://doi.org/10.57883/thij13\(1\)2019.30621](https://doi.org/10.57883/thij13(1)2019.30621)
- Maretna, P., Mulyati, H., Cahyadi, E., & Rahman, A. (2021). *The effect of sustainable Palm Oil certification on export and downstream industry development (Indonesia-Malaysia Case)*. Proceedings of the 1st International Conference on Sustainable Management and Innovation, ICoSMI 2020, 14-16 September 2020, Bogor, West Java, Indonesia.
<https://doi.org/10.4108/eai.14-9-2020.2304448>
- Martins, T. (2012). *Conheça os principais documentos formulados durante a Eco-92* [Review de Conheça os principais documentos formulados durante a Eco-92]. *Jornal Estado de Minas*.
https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/rio-mais-20/eventos-paralelos/2012/05/30/noticias_internas_rio_mais_20,297329/conheca-os-principais-documentos-formulados-durante-a-eco-92.shtml

- Meadows, D., Meadows, D., Randers, J., & Behrens III, W. (1972). *Limites do crescimento*. Editora Perspectiva.://pt.scribd.com/doc/218016244/Limites-Do-Crescimento
- Medina, L. K. (2005). Ecotourism and certification: Confronting the principles and Pragmatics of Socially Responsible Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 13(3), 281–295. DOI: 10.1080/01434630508668557
- Meira, J., Conceição, C., & Anjos, F. (2015). *Aplicação da Abordagem Sistêmica no Turismo: Uma Análise dos Artigos Publicados nos Anais dos Seminários da ANPTUR*. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. https://www.researchgate.net/publication/283053897_Aplicacao_da_Abordagem_Sistemica_no_Turismo_Uma_Analise_dos_Artigos_Publicados_nos_Anais_dos_Seminarios_da_ANPTUR
- Melo, C. J., & Wolf, S. A. (2007). Eco certification of Ecuadorian Bananas: Prospects for Progressive North–South Linkages. *Studies in Comparative International Development*, 42(3-4), 256–278. <https://doi.org/10.1007/s12116-007-9009-1>
- Milano, C., Cheer, J. M., & Novelli, M. (2018). *Overtourism a growing global problem*. The conversation. https://www.researchgate.net/publication/326573468_Overtourism_a_growing_global_problem
- Ministério da Economia e do Mar (2022). *Indicadores sociais do município de Viseu*. <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-%20%20%20concelhos/viseu/viseu-1/3033-viseu/file>

- Moreira, C. (2014). *Turismo, território e desenvolvimento: Competitividade e gestão estratégica de destinos*. Tese de doutoramento. Universidade de Coimbra. Estudogeral.uc.pt. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/24446>
- Morgan, E. A., Buckwell, A., Guidi, C., Garcia, B., Rimmer, L., Cadman, T., & Mackey, B. (2022). Capturing multiple forest ecosystem services for just benefit sharing: The Basket of Benefits Approach. *Ecosystem Services*, 55, 101421. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2022.101421>
- Mourão, J. M. (2000). Desenvolvimento sustentável do turismo - princípios, fundamentos e prática. *Geoinova*, 2, 87–117. <http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n2-5.pdf>
- Munasinghe, A., Cuckston, T., & Rowbottom, N. (2021). Sustainability certification as marketisation: Rainforest Alliance in the Sri Lankan tea production industry. *Accounting Forum*, 45, 247–272. <https://doi.org/10.1080/01559982.2021.1893053>
- Musliha, & Adinugraha, H. (2022). Digital marketing in tourism destinations. *Jurnal Ekonomi dan Bisnis Airlangga*, 32, 130–137. <https://doi.org/10.20473/jeba.V32I22022.130-137>
- Nations, U. (2022). *Stockholm Declaration: Declaration on the Human Environment*. Unep. <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/29567>
- Neumayer, E. (2003). *Weak versus strong sustainability: Exploring the limits of two opposing paradigms*. https://www.researchgate.net/publication/48910156_Weak_Versus_Strong_Sustainability_Exploring_the_Limits_of_Two_Opposing_Paradigms
- O'Reilly, A. M. (1986). Tourism carrying capacity. *Tourism Management*, 7(4), 254–258. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(86\)90035-x](https://doi.org/10.1016/0261-5177(86)90035-x)

- OMT & Inskip, E. (1998). *Guide for local authorities on developing sustainable tourism*. World Tourism Organization.
- Patton M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods* (3rd ed.). Sage Publications.
- Pedrabase. (2020). *Economia verde e economia circular: desafios e oportunidades* - Pedrabase. <https://www.pedrabase.pt/pt/destaques/economia-verde-e-economia-circular-desafios-e-oportunidades.html>
- Perles-Ribes, J. F., Ramón-Rodríguez, A., Vera-Rebollo, J. F., & Ivars-Baidal, J. (2017). The end of growth in residential tourism destinations: steady state or sustainable development? The case of Calpe. *Current Issues in Tourism*, 21(12), 1355–1385. <https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1276522>
- Phelan, L., McBain, B., Ferguson, A., Brown, P., Brown, V., Hay, I., Horsfield, R., Taplin, R. (2015). *Learning and teaching academic standards statement for environment and sustainability*. Sydney: Office for Learning and Teaching. https://environmentltas.gradschool.edu.au/uploads/content/drafts/ES_LTAS_Statement_Final.pdf
- Prada Hanga-Fărcaș, I. F., Bungău, C. C., Scurt, A. A., Cristea, M., & Prada, M. F. (2023). The building certification system - A tool of sustainable development of University Campuses. *Journal of Applied Engineering Sciences*, 13(1), 105–112. <https://doi.org/10.2478/jaes-2023-0014>
- Puc, R. (2019). *Abordagem sistémica*. Puc Rio. https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0124963_03_cap_03.pdf
- Quinn, B. (2009). *Festivals, events, and tourism*. In T. Jamal & M. Robinson (Eds.), *The SAGE Handbook of Tourism Studies* (pp.483-503). Sage. <https://doi.org/10.4135/9780857021076.n27>

- Ramos, C.M.Q. and Brito, I.S. (2020), "The Effects of Industry 4.0 in Tourism and Hospitality and Future Trends in Portugal", Hassan, A. and Sharma, A. (Ed.) *The Emerald Handbook of ICT in Tourism and Hospitality*, Emerald Publishing Limited, Leeds, pp. 367-378. <https://doi.org/10.1108/978-1-83982-688-720201023>
- Ranacher, L., & Pröbstl-Haider, U. (2014). *Green meetings: Ecocertification of sustainable events in conference and business tourism*. WIT Transactions on Ecology and the Environment. WIT Press. <https://doi.org/10.2495/st140101>
- Rathnayake, C., & Athukorala, R. (2016). *4th industrial revolution and impact on sustainable tourism development*. International Tourism Research Symposium, University of Colombo: https://www.researchgate.net/publication/335292443_4_th_Industrial_Revolution_and_Impact_on_Sustainable_Tourism_Development
- República Portuguesa (s.d.). *Economia Circular - O que é a Economia Circular?* Eco.nomia.pt. <https://eco.nomia.pt/pt/economia-circular/estrategia>
- Ridderstaat, J., Croes, R., & Nijkamp, P. (2014). The tourism development–quality of life nexus in a small island destination. *Journal of Travel Research*, 1-16. https://www.researchgate.net/publication/262450597_The_Tourism_Development-Quality_of_Life_Nexus_in_a_small_island_destination
- Rio + 10. (2002). *Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável cúpula de Joanesburgo 2002 Rio + 10*. <https://www.ana.gov.br/acoesadministrativas/relatoriogestao/rio10/riomaisdez/index.php.41.html>
- Ritchie, B., & Crouch, G. I. (2003). The competitive destination : a sustainable tourism perspective. *Cabi Publishing, Cop. 24(1)*

- Rodríguez-García, R., Idoya Ferrero-Ferrero, & Fernández, A. (2023). Analysis of integration of sustainability in sustainability certifications in the hotel industry. *Frontiers in Sustainability*, 4. <https://doi.org/10.3389/frsus.2023.1116359>
- RTI (2018). *Quiénes somos. Biosphere Responsible Tourism*. <https://www.responsibletourisminstitute.com/es/quienes-somos/6>
- Russell, R., & Faulkner, B. (2004). Entrepreneurship, Chaos and the Tourism Area Lifecycle. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 556–579. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2004.01.008>
- Saarinen, J. (2006). Traditions of sustainability in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 33(4), 1121–1140. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.06.007>
- Salgado, M. (2017). *Turismologia e comunidades educativas em turismo na lusofonia*, <https://periodicos.ufjf.br/index.php/rlaturismologia/article/view/10049/4617>
- Santos, V., Sousa, M. J., Costa, C., & Au-Yong-Oliveira, M. (2021). Tourism towards Sustainability and Innovation: A Systematic Literature Review. *Sustainability*, 13(20), 11440. <https://doi.org/10.3390/su132011440>
- Seabra, C., & Bhatt, K. (2022). Tourism sustainability and COVID-19 pandemic: Is there a positive side? *Sustainability*, 14(14), 8723. <https://doi.org/10.3390/su14148723>
- Şengel, Ü. (2021). Chronology of the interaction between the industrial revolution and modern tourism flows. *Journal of Tourism Intelligence And Smartness*, 21(4), 19–30. <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1681534>

- Sharpley, R. (2000). Tourism and Sustainable Development: Exploring the Theoretical Divide. *Journal of Sustainable Tourism*, 8(1), 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669580008667346>
- Sharpley, R. (2003). Tourism, Modernisation and Development on the Island of Cyprus: Challenges and Policy Responses. *Journal of Sustainable Tourism*, 11(2-3), 246–265. <https://doi.org/10.1080/09669580308667205>
- Shin, Y.-S. (2004). Tourists' Perceptions and Attitudes towards Political Boundaries and Tourism. *International Journal of Tourism Sciences*, 4(1), 17–37. <https://doi.org/10.1080/15980634.2004.11434561>
- Shiva, V. (1992). Women's Indigenous knowledge and biodiversity conservation. *India International Centre Quarterly*, 19(1/2), 205–214.
- Silva, A., & João Fernandes. (2020). *Acordo de Paris 2015-2020*. Agência Portuguesa do Ambiente.
- Simon (2023). Industry 1.0 to 4.0 - *Brief History of the Industrial Revolution*. Sustainability success. <https://sustainability-success.com/industry-1-0-to-4-0-2-3-revolution/>
- Sipos, Y., Battisti, B., & Grimm, K. (2008). Achieving transformative sustainability learning: Engaging head, heart and hands. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 9(1), 68–86.
- Szeberényi, A., & Bakos, I. (2022). *Examining the progress of the European Union and Hungary in the aspect of sustainable development goals*. 9th International Scientific Researchers Conference. https://www.researchgate.net/publication/364672140_Examining_the_Progress_of_the_European_Union_and_Hungary_in_the_Aspect_of_Sustainable_Development_Goals

- Taks, M., Chalip, L., Green, B. C., Kesenne, S., & Martyn, S. (2009). Factors affecting repeat visitation and flow-on tourism as sources of event strategy sustainability. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 121–142. <https://doi.org/10.1080/14775080902965066>
- UKEssays. (2018). *Tourism after the Second World War*. Obtido em maio 25, 2023, de: <https://www.ukessays.com/essays/tourism/international-tourism-after-the-second-world-war-tourism-essay.php?vref=1>
- UNDP (2023). *Why it pays to go green. From recovery to green economy*. Development Programme United Nations. <https://featured.undp.org/why-it-pays-to-go-green/>
- UNEP (2012) *Sustainable events Guide. Local Governments for Sustainability*.
- Unesco Portugal. (2020). *Os 17 ODS*. Comissão Nacional Da UNESCO. <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/os-17-ods>
- United Nations Environment. (2015). *A Global Green New Deal. United Nations Environment* <https://sustainabledevelopment.un.org/index.php?page=view&type=400&nr=670&menu=1515>
- United Nations. (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development. United Nations*. <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf>
- UNWTO. (2022). *Glossary of tourism terms. United Nations World Tourism Organization*. <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>

- Veal, A. (2018). *Leisure and tourism Fifth edition*. Pearson
<https://nibmehub.com/opac-service/pdf/read/Research%20Methods%20for%20Leisure%20and%20Tourism.pdf>
- Vidal, F. (2010). Faça a cidade e pratique locais. A história do turismo nas pegadas de Michel de Certeau. *Revue D'histoire des Sciences Humaines*, 23 , 99-115.
- Warmayana, I. G. A. K. (2018). Pemanfaatan digital marketing dalam Promosi Pariwisata pada era industri 4.0. *Pariwisata Budaya: Jurnal Ilmiah Agama Dan Budaya*, 3(2), 81. <https://doi.org/10.25078/pba.v3i2.649>
- Weaver D. (2008). *Ecotourism (2nd ed.)*. John Wiley & Sons Australia.
- Wen, J., Kozak, M., Yang, S., & Liu, F. (2020). *COVID-19: Potential effects on Chinese citizens' lifestyle and travel*. *Tourism Review*.
<https://doi.org/10.1108/TR-03-2020-0110>
- Wilson, E., & Heidt, T. (2013). Business as usual? Barriers to education for sustainability in the tourism curriculum. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 13, 130–147.
- World Economic Forum (2019). *The Global Competitiveness Report 2019*. Fórum Económico Mundial.
https://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf
- World Economic Forum. (2021). *The Global Risks Report 2021 16th Edition*. Fórum Económico Mundial.
https://www3.weforum.org/docs/wef_the_global_risks_report_2021.pdf

- World Ecotourism Summit. (2002). *World Ecotourism Summit Final Report*.
 Organização Mundial do Turismo. <https://www.gdrc.org/uem/ecotour/Final-Report-WES-Eng.pdf>
- World Tourism Organization & Inskeep, E. (1998). *Guide for local authorities on developing sustainable tourism*. World Tourism Organization.
- WOT Ericeira. (s.d.). *Biosphere Sustainable*.
<https://www.biospheresustainable.com/pt/community/wot-ericeira/4110>
- Xu, X., Lu, Y., Vogel-Heuser, B., & Wang, L. (2021). Industry 4.0 and Industry 5.0. Inception, conception and perception. *Journal of Manufacturing Systems*, *61*(1), 530–535. <https://doi.org/10.1016/j.jmsy.2021.10.006>
- Yang, Y., Wani, G. A., Nagaraj, V., Haseeb, M., Sultan, S., Hossain, Md. E., Kamal, M., & Shah, S. M. R. (2023). Progress in Sustainable Tourism Research: An Analysis of the Comprehensive Literature and Future Research Directions. *Sustainability*, *15*(3), 2755. <https://doi.org/10.3390/su15032755>
- Zia, M. Q., Naveed, M., Bashir, M. A., & Iqbal, A. (2021). The influence of servant leadership on employees' outcomes via job embeddedness in hospitality industry. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*. *5*(3), 612-628.
- Zolfani, S. H., Sedaghat, M., Maknoon, R., & Zavadskas, E. K. (2015). Sustainable tourism: A comprehensive literature review on frameworks and applications. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, *28*(1), 1. https://www.academia.edu/28854988/Sustainable_tourism_a_comprehensive_literature_review_on_frameworks_and_applications

Apêndices

Apêndice 1 – Caracterização dos entrevistados

Nome	Ano de Nascimento	Nível de Instrução	Profissão	Tempo na Área (Anos)	Entidade Patronal	Data da Entrevista	Hora de Início e Fim	Duração
Cristina Cabral	1989	Licenciatura	Coordenadora de Eventos	1	Viseu Marca	09/11/2023	11:10 – 11:54	44 min
Diogo Ferreira	2000	Mestrado	(ex) coordenador de projetos	2	(ex) Vertiriva, Lda e Domínio Vivo (Biosphere Portugal)	19/12/2023	14:30 - 15:44	74 min
Miguel Sanches	1983	Mestrado	Diretor Executivo Biosphere Portugal	6	Vertiriva, Lda e Domínio Vivo (Biosphere Portugal)	14/09/2023	14:30 – 15:08	38 min
Patrícia Araújo	1975	Mestrado	CEO Biosphere Portugal	14	Vertiriva, Lda e Domínio Vivo (Biosphere Portugal)	14/09/2023	17:45 – 18:12	27 min
Paula Soares	1969	Pós-Graduação	Gestora de Projetos	5	Vertiriva, Lda e Domínio Vivo (Biosphere Portugal)	27/10/2023	10:05 – 10:45	40 min
Rui Melo	1960	Licenciatura	Diretor Executivo da Viseu Marca	1	Viseu Marca	09/11/2023	10:01 – 10:46	45 min
Sílvia Moutinho	1976	Pós-Graduação	Artista Plástica e Ativista da Quercus	36	(Voluntária) Quercus	20/12/2023	10:00 - 11:33	93 min

Apêndice 2: Consentimento Informado para a realização das entrevistas
semiestruturadas.

Consentimento informado

Hugo Adriano Dos Santos Silva

hugosantos2599@gmail.com

Contacto: 916 329 589

__/__/__

Prezado participante (por nome de cada elemento na entrega),

O meu nome é Hugo Adriano Dos Santos Silva, sou um estudante de mestrado Turismo, Territórios e Património na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O trabalho de investigação que estou a realizar aborda as seguintes temáticas: turismo, sustentabilidade, certificação e eventos, tencionando completar o meu Mestrado no ciclo de estudos em 2022/2023.

Gostaria que participasse na investigação que estou a realizar respondendo a entrevista semiestruturada que estou a realizar.

Esclarecimentos sobre a investigação

O objetivo desta investigação é conhecer a perspetiva dos entrevistados no âmbito da sustentabilidade e expectativas que se colocam no tempo presente em termos de certificação de eventos sustentáveis para tal, será tida como exemplo prático a atuação da Biosphere Portugal, empresa de certificação em sustentabilidade uma empresa certificadora da sustentabilidade de destinos e empresas, e aceleradora de projetos sustentáveis, atualmente responsável pelo processo de certificar o primeiro evento sustentável na categoria de feiras e romarias em Portugal, e a Viseu Marca, a empresa gestora do evento "Feira de São Mateus". A entrevista será conduzida de forma individual e terá uma duração aproximada 20/30 minutos.

- Sua participação nesta investigação é voluntária, e se requerer, tem a direito de desistir a qualquer momento.

Uso de dados e anonimato

- Os dados obtidos durante a entrevista serão utilizados exclusivamente para fins académicos e para a elaboração do relatório de estágio no âmbito do mestrado acima referido que estou a realizar;
- As suas respostas serão tratadas de forma confidencial, respeitosa e imparcial. Os conteúdos das suas respostas serão utilizados, mas nenhuma opinião lhe será atribuída. Todas as informações pessoais serão omitidas no relatório final, a fim de preservar sua privacidade.

Apêndice 3: Etapas e objetivos das entrevistas semiestruturadas

Etapas		Objetivos
1ª Parte: Pré-Entrevista	Consentimento Informado	Para garantir a credibilidade da entrevista, é fundamental informar aos entrevistados os objetivos do estudo. Além disso, é essencial assegurar-lhes que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente na elaboração do relatório de estágio, mantendo a confidencialidade e a utilização ética dos dados.
	Caracterização dos entrevistados	Conhecer os entrevistados com dados como o ano de nascimento, o nível de instrução, a profissão, entidade patronal, experiência na área, data de entrevista e duração da entrevista.
	Questões de investigação	
2ª Parte: Entrevista	1ª Subsecção: Sustentabilidade em Portugal: Reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso.	Observar como a sustentabilidade evoluiu ao longo do tempo e quais foram os marcos desse desenvolvimento.
		Conhecer exemplos concretos de projetos bem-sucedidos em termos de sustentabilidade
		Mapear os principais desafios enfrentados na promoção da sustentabilidade em Portugal, considerando a diversidade geográfica e socioeconómica do país.
	2ª Subsecção: Fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade	Identificar os elementos essenciais para implementar com sucesso sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos
		Agregar um conjunto de fatores críticos para a implementação de sustentabilidade segundo a opinião dos entrevistados
	3ª Subsecção: Perspetivas para o futuro e tendências	Analisar as expectativas sobre como a certificação de eventos em sustentabilidade está a evoluir e as suas implicações para as práticas futuras.
Mostrar como a sustentabilidade é um elemento crucial nos territórios, com influência em estratégias e políticas futuras.		

Apêndice 4: Guião de entrevista e questões colocadas.

Caracterização sociodemográfica

Informação do Entrevistado:

Nome:

Ano de nascimento:

Nível de instrução:

Profissão:

Há quanto tempo (em anos) atua no âmbito dos temas (Turismo, Sustentabilidade e Certificação) desta entrevista:

Entidade patronal:

Data da entrevista:

Duração da entrevista:

Questionário de entrevista

1. Como tem evoluído a sustentabilidade no território português ao longo do tempo, desde o início do seu trabalho nesta área?
2. Pode partilhar alguns exemplos de projetos em que esteve envolvido e que foram bem-sucedidos em termos de sustentabilidade?
3. Quais são os maiores desafios enfrentados ao promover a sustentabilidade no território português?
4. Quais são os principais fatores a serem considerados ao implementar sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos?
5. Ao considerar a recente certificação de sustentabilidade do evento Feira de São Mateus pela Biosphere Portugal, quais seriam os principais benefícios e pontos positivos associados a essa certificação, na sua perspetiva?
6. A implementação de sustentabilidade e boas práticas em Portugal é uma tendência atual, como prevê que vai evoluir esta tendência?
7. Quais são suas expectativas para o futuro em termos de certificação de eventos em sustentabilidade?

Apêndice 5: Grelhas de análise das entrevistas

Apêndice: Grelhas de análise das entrevistas

Subsecção	Questão da entrevista	Excertos
1ª Subsecção: Sustentabilidade em Portugal: Reflexão sobre desafios, popularidade do conceito e projetos de sucesso.	Como tem evoluído a sustentabilidade no território português ao longo do tempo, desde o início do seu trabalho nesta área?	<p>"Houve uma evolução muito grande em pouco tempo, 6 anos, que repara que mudou aspetos relacionados com os turistas, houve muita legislação nova que reforça a sustentabilidade com a agenda 2030 a dar corpo a este esforço."</p> <p>"Muitas das práticas boas que hoje são promovidas não passavam pela cabeça das pessoas em 2017."</p> <p>"A pandemia trouxe um despertar para a intenção da temática da sustentabilidade."</p> <p>"Definitivamente que a pandemia para nós foi um marco muito relevante, a partir daí é o que se vê, a sustentabilidade está na linguagem de toda a gente."</p> <p>"O grande desafio é precisamente de conseguirmos fazer uma distinção entre aqueles que querem trabalhar de forma mais séria e fazer da sustentabilidade a sua estratégia e a sua filosofia de trabalho e de vida."</p> <p>"A urgência destaca-se mais devido a fatores como o efeito das alterações climáticas e temperaturas fora do comum."</p> <p>"Entendo que tem havido vários passos nesta área"</p> <p>"Penso que as pessoas têm mais consciência sobre os três níveis de sustentabilidade: o ambiental, o económico e o social. Há uma crescente consciencialização neste sentido por todos os operadores da área do turismo."</p> <p>"Há presente uma mentalidade maior de combater o desperdício e reduzir o consumo."</p>
	Pode partilhar alguns exemplos de projetos em que esteve envolvido e que foram bem-sucedidos em termos de sustentabilidade?	<p>"A ONU destacou a Rede de Aldeias Históricas de Portugal como um dos melhores exemplos de sustentabilidade em territórios de baixa densidade no mundo."</p> <p>"Iniciaram projetos ligados à mobilidade sustentável e suave do território, com uns dos melhores modelos de boas práticas na Europa."</p> <p>"Gostei particularmente do projeto da Casa Margou e da Feira de São Mateus, por se tratar de um evento com mais de 500 anos de existência e que teve a coragem de alterar algumas formas de execução e apanhar esta caruagem da sustentabilidade na sua forma de operar, e aparecendo como influenciadora para as restantes organizações de eventos."</p> <p>"Este ano(2023) foi criada uma plataforma de mobilidade reduzida, numa parte superior do evento as pessoas de mobilidade reduzida podiam aceder a essa plataforma mais um acompanhante de modo a permitir uma melhor visibilidade do espetáculo."</p> <p>"...o caso do Prest programa regional ecoturismo e sustentabilidade da região de Alentejo e Ribatejo e o projeto Centro Sustentável que foram os dois projetos de duas grandes regiões do território nacional viradas para o turismo naturalmente"</p>
	Quais são os maiores desafios enfrentados ao promover a sustentabilidade no território português?	<p>"Conseguir continuar a trabalhar cada território adaptando às suas características únicas."</p> <p>"Abordar novas questões e enfrentar desafios como neutralidade carbónica, resíduos e poluição."</p> <p>"É importante criar uma rede participativa entre os stakeholders."</p> <p>"É necessário estar sempre à procura de novas práticas, modelos e dados importantes para diferenciar."</p> <p>"Dar tempo ao tempo e adotar modelos de gestão."</p> <p>"Os maiores desafios são ao nível dos conceitos básicos da sustentabilidade. Nota-se que há um desconhecimento geral sobre os conceitos de sustentabilidade e sobre os objetivos de sustentabilidade."</p> <p>"Ao nível económico deveria haver da parte das entidades que nos governam, um maior patrocínio a atividades com alto custo no momento, mas que serão vistos como investimentos a longo prazo com compensação no futuro."</p> <p>"Há que desmitificar o conceito e entender melhor as formas de pôr em prática a sustentabilidade no dia a dia."</p>
2ª Subsecção: Fatores críticos da implementação de sistemas de sustentabilidade	Quais são os principais fatores a serem considerados ao implementar sistemas de gestão de sustentabilidade em destinos turísticos?	<p>"Não é possível aplicar os referenciais e as mesmas maneiras de trabalhar em todos os territórios, é preciso alcançar um standard comum e depois desbloquear as formas de responder às necessidades próprias do destino."</p> <p>"Tornar os departamentos e os sistemas de gestão em linha com as temáticas da sustentabilidade é um desafio."</p> <p>"É importante uma convivência saudável, entre turistas, residentes, natureza, cultura, isso obriga a uma maior responsabilização das partes."</p> <p>"Consciencialização da circularidade, consciencialização quando começamos a trabalhar, se vamos mexer numa área, essa área vai impactar outra."</p> <p>"Se isto não for mantido, pode levar a uma concentração em demasia nas cidades e perpetuando assim o abandono dos pequenos territórios rurais e do interior."</p> <p>"É importante haver sempre um diagnóstico, um mecanismo de benchmarking, para a gente saber onde é que estamos posicionados naturalmente, qual é que é a situação atual e, a partir daí, depois de desenvolvermos esse sistema adaptado às necessidades e aos objetivos do programa em questão."</p>
	Ao considerar a recente certificação de sustentabilidade do evento Feira de São Mateus pela Biosphere Portugal, quais seriam os principais benefícios e pontos positivos associados a essa certificação, na sua perspetiva?	<p>"Demonstração de Intenção Positiva: Mostrar à comunidade o interesse genuíno em trazer benefícios e reduzir impactos negativos."</p> <p>"Introdução de práticas sustentáveis na feira para harmonizar as ações com a comunidade e o ambiente."</p> <p>"Reconhecimento de eventos como ecossistemas que produzem vários impactos, que devem ser geridos de maneira sustentável."</p> <p>"Inclusão de todos os elementos associados na produção do evento em planos de ação para a sustentabilidade."</p> <p>"Esta certificação trouxe à Feira de São Mateus vários benefícios, entre eles o seu compromisso social e o seu compromisso com os produtos endógenos e tradições locais."</p>
3ª Subsecção: Perspetivas para o futuro e tendências	A implementação de sustentabilidade e boas práticas em Portugal é uma tendência atual, como prevê que vai evoluir esta tendência?	<p>"Expectativa é que com ou sem certificação todos os eventos possam ser sustentáveis."</p> <p>"A indústria dos eventos está preocupada com a sustentabilidade e sente mudança. A curto médio prazo vamos sentir mais essa mudança."</p> <p>"Esta preocupação ainda não chegou tanto aos pequenos mercados e feiras, e essa é a próxima camada que a empresa quer atuar, trazendo as noções de sustentabilidade que são necessárias."</p> <p>"Espera-se que haja vários eventos nacionais que adiram a estas práticas sustentáveis, quer seja com a nossa empresa ou outra, desde que consiga entender o que se faz e depois entender como fazer melhor de uma forma sustentável."</p> <p>"Que este processo seja um compromisso diário e que cada operador se mantenha neste estilo de vida e consiga ter uma atitude responsável."</p> <p>"Deve haver um orçamento para as empresas atuarem em favor da sustentabilidade, se aparecerem mais certificações diferentes. Estamos cá para isso."</p>
	Quais são suas expectativas para o futuro em termos de certificação de eventos em sustentabilidade?	<p>"Expectativa é que com ou sem certificação todos os eventos possam ser sustentáveis."</p> <p>"A indústria dos eventos está preocupada com a sustentabilidade e sente mudança. A curto médio prazo vamos sentir mais essa mudança."</p> <p>"Esta preocupação ainda não chegou tanto aos pequenos mercados e feiras, e essa é a próxima camada que a empresa quer atuar, trazendo as noções de sustentabilidade que são necessárias."</p> <p>"Espera-se que haja vários eventos nacionais que adiram a estas práticas sustentáveis, quer seja com a nossa empresa ou outra, desde que consiga entender o que se faz e depois entender como fazer melhor de uma forma sustentável."</p> <p>"Que este processo seja um compromisso diário e que cada operador se mantenha neste estilo de vida e consiga ter uma atitude responsável."</p> <p>"Deve haver um orçamento para as empresas atuarem em favor da sustentabilidade, se aparecerem mais certificações diferentes. Estamos cá para isso."</p> <p>"A certificação em sustentabilidade merece atenção, é um processo dinâmico, mesmo após a certificação estamos ainda a caminho de atingir os níveis desejados para os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Deve haver acompanhamento forte sobre este tema. Ter atenção a questões como a disposição dos recursos."</p> <p>"Esperamos que esta certificação abra caminho a novas iniciativas e práticas sustentáveis."</p>